

revista digital

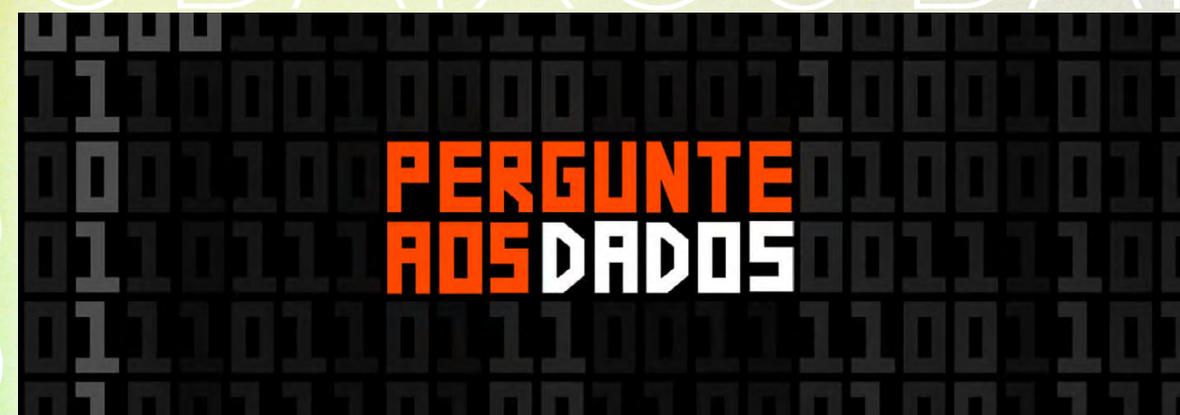


**COPA**  
2022 **FUTURE**

FOOTURE

# TODOS OS CURSOS REMARCADOS

[FOOTURE.COM.BR/CURSOS](https://footure.com.br/cursos)



## expediente

### COPA FOOTURE

**Editor-chefe:** Gabriel Corrêa

**Direção de arte e diagramação:** Filipe Borin

**Textos:** Bruna Mendes, Caio Bitencourt, Douglas Batista, Dimitri Barcellos, Gabriel Corrêa, Gabriel de Assis, Lucas Filus, Matheus Soares, Renato Gomes Rodrigues e Vinicius Dutra

**Dados:** Caio Batatinha e Gabriel Gomide

**Vídeos:** Gabriel Corrêa e Gabriel Mota

### FOOTURE

**CEO:** Eduardo Dias

**COO/Tecnologia:** Emilio Fialho

**Direção de conteúdo:** Gabriel Corrêa

**Conteúdo:** Douglas Batista e Matheus Soares

**Produção e edição de podcasts:** Bruno Abichéquer

**Direção de arte:** Filipe Borin

**Coordenação de marketing:** Felipe Hartmann

**Redes sociais:** Gabriel Mota

**Footure PRO:** Aurelio Solano, Caio Batatinha, Gabriel Esteves, Gabriel Gomide, Nicolas Vicentin e Pedro Galante

### ACESSE

 [www.footure.com.br](http://www.footure.com.br)

 [@footurefc](https://twitter.com/footurefc)

 [/footurefc](https://www.youtube.com/footurefc)

 [footure](https://www.kwai.com/footure)

 [/footurefc](https://www.facebook.com/footurefc)

 [@footurefc](https://www.instagram.com/footurefc)

 [footurefc](https://apps.apple.com/footurefc)

 [footurefc](https://www.tiktok.com/footurefc)

## editorial

# PASSADO, PRESENTE E FUTURO

**Z**idane versus Materazzi, Ronaldo versus Jaap Stam, Messi olhando para a Copa sem tocá-la no Maracanã, Loco Abreu à Panenka, Maradona e os “hijos de puta” no San Paolo, Bebeto embalando o tetrá, Caniggia, Casillas e o beijo Sara Carbonero, o gol contra de Andres Escobar, 7x1, Paolo Rossi, Shakira, Galvão Bueno, a chuva de papel picado do Monumental de Nuñez, Carlos Alberto Torres, a Laranja Mecânica, a Dinamáquina, Roger Milla, a festa, o grito e o choro.

A Copa do Mundo é um ritual de passagem do tempo, sabemos exatamente onde e com quem estávamos a cada lance, a cada jogo, a cada vitória ou derrota em um mundial e o fato de ainda não termos sequer nascido pouco importa, de 1930 até hoje todas as Copas nos interessam e são nossas, mesmo sabendo que perdemos mais do que ganhamos.

Nessa linha do tempo futeboleira chegamos a 2022, a segunda Copa do Footure. Se você buscar no *Youtube* por Copa Footure 2018, encontrará lives

todos os dias e um Guia Tático que já virou clássico.

Quando se fala em Copa do Mundo, cada movimento é para sempre, e pensamos nisto no que criamos para o Mundial do Catar, uma cobertura com a abordagem Footure, mas com a abrangência multimídia que se exige atualmente. Além deste guia em formato de revista eletrônica, ainda teremos 10 análises em vídeo, 8 podcasts e 32 vídeos curtos.

Além de tudo isso teremos um componente a mais nessa Copa, depois de uma pandemia global estamos liberados para aglomerar, estar junto dos amigos e nos abraçarmos em um inédito mundial no quente fim de ano do Brasil, quem sabe também the last dance de Cristiano Ronaldo, Neymar e Messi. O fim de uma era e o começo de outra, a bola nunca pára.

Passado, presente e futuro juntos, com a cobertura Footure, para mais um rito de passagem do tempo nos gravando memórias que nunca mais esqueceremos. Celebre, desfrute, analise, abrace, chore, vibre e *#PenseOJogo*.

# FOOTURE PRO

*INTELIGÊNCIA DE MERCADO*

Para clubes das principais divisões do futebol nacional e para agências internacionais de captação de talentos.

Serviços personalizados para a necessidade de seus clientes, guiado por tecnologia e dados, mas também com observação e reflexão humana.

Aprimorando e transformando indicadores em informação estratégica, potencializando o departamento de scouting e tornando ágil a tomada de decisão

Aportando valor esportivo e financeiro dentro da sua estratégia de mercado.

*comercial@footure.com.br*

## GRUPO A



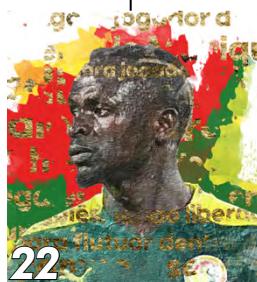
14

catar



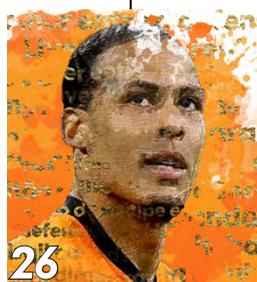
18

equador



22

senegal



26

holanda

## GRUPO B



34

inglaterra



40

irá



44

eua



58

país de gales

## GRUPO C



54

argentina



60

arábia saudita



64

méxico



68

polônia

## GRUPO D



74

frança



80

austrália



84

dinamarca



88

tunísia

## GRUPO E



94

espanha



100

costa rica



104

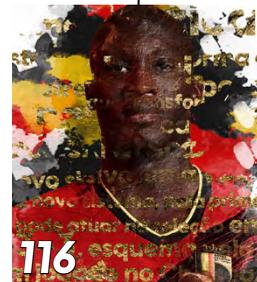
alemanha



110

japão

## GRUPO F



116

bélgica



122

canadá



126

marrocos



130

croácia

## GRUPO G



136

brasil



142

sérvia



146

suíça



150

camarões

## GRUPO H



156

portugal



162

gana



166

uruguai



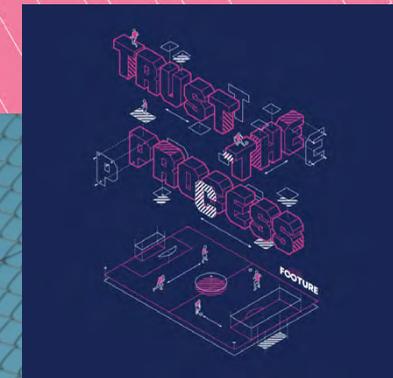
172

coréia do sul

# LOJA FOOTURE



**THE MIDFIELD ROLES**  
CENTRAL MIDFIELDER | WINGER  
CARILLERO | TREQURARTISTA  
DESTROYER | POWERHOUSE  
BOX-TO-BOX | MEDIANO  
ANCHOR MAN | ENGANCHE  
REGISTA | PIVOTE | FALSO 10  
MAKELELE ROLE | TORNANTE  
CENTER HALF | FANTASISTA  
ROAMING | INVERTED WINGER  
HALF BACK | VOLANTE  
BALL WINNING | PLAYMAKER  
MEZZ'ALA | WING BACK  
FOOTURE



[footure.com.br/loja](https://footure.com.br/loja)

FOOTURE



# grupo a

# AS LATERAIS DITAM O RITMO

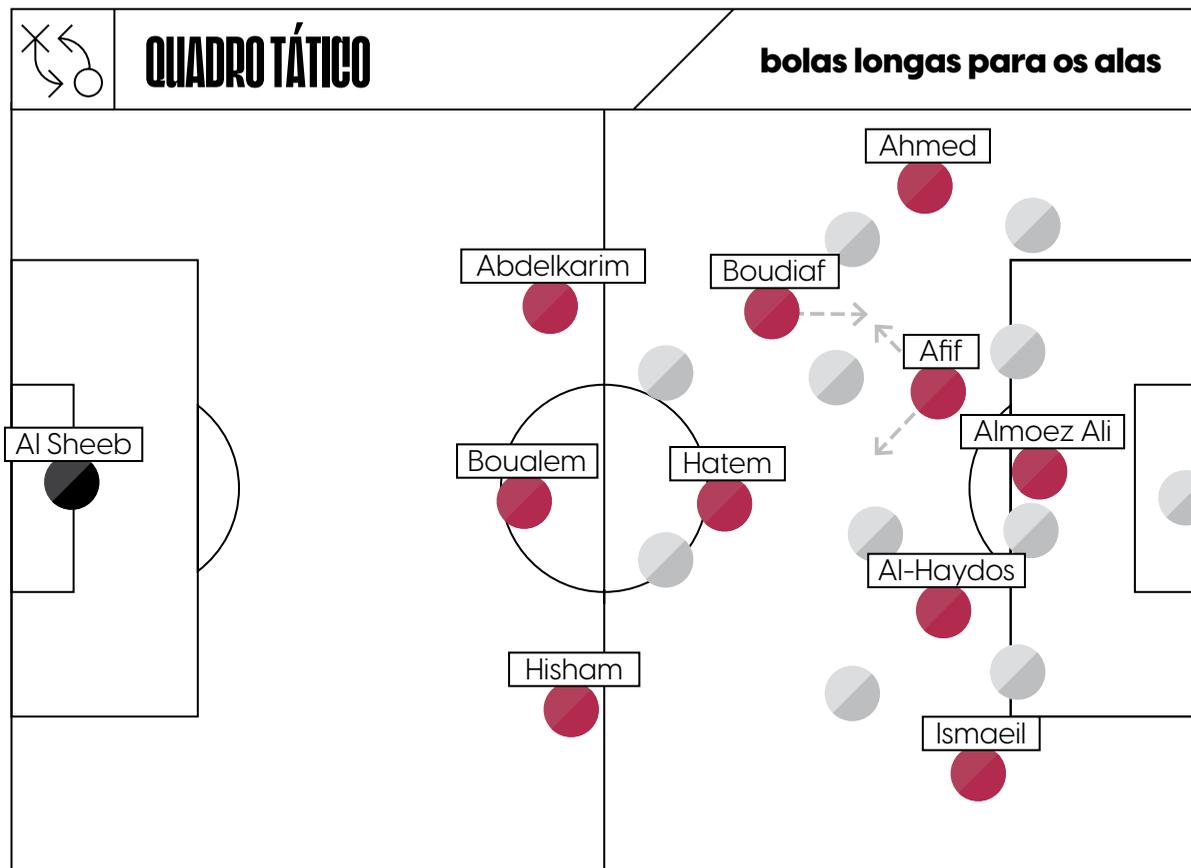
Por Douglas Batista

Sede da primeira Copa do Mundo realizada no Oriente Médio, o Qatar terá uma dura missão na primeira fase. Caindo no mesmo grupo de Holanda, Senegal e Equador, os donos da casa precisarão suar para conseguir a classificação para as oitavas de final. A equipe de Félix Sanchez teve uma boa campanha na Copa Árabe, chegando até as semifinais, e foi competitiva em amistosos contra equipes do segundo escalão europeu neste ano.

A equipe parte em um 5-3-2 e usando uma marcação zonal. Inicialmente destaca-se um gatilho de pressão nas laterais. No momento que os adversários levam a bola para os lados do campo, os alas Homam Ahmed e Bassan Hisham sobem e passam a pressionar o portador da bola. Visando recuperar a bola ou fazer o rival recuar para a defesa. Um movimento simples, porém normalmente bem executado. Outro detalhe é que em vários momentos a defesa se posiciona a meia altura, o que gera

problemas. Os catarianos possuem grande dificuldade em defender lançamentos em profundidade. É costumeiro ver os adversários obtendo vantagens através desse tipo de jogada. A defesa quando enfrenta um jogo mais direto é curiosa. Apesar de ter uma dos melhores aproveitamentos nos duelos pelo alto dentre as equipes no torneio (52,06%), muito dessa alta porcentagem se dá a Boualem. O zagueiro foi o principal pilar defensivo do time durante a Copa Árabe, além do jogo aéreo, mostrou boa postura defendendo a área.

A pressão também se dá em 5-3-2, tentando fechar o espaço pelo meio, atraindo o rival para as laterais, onde os jogadores pressionam com mais firmeza para recuperar a posse. Também existe um gatilho na pressão para quando o adversário for recuando a bola. Pelo fato de defender com apenas três jogadores no meio campo, o Catar termina cedendo muito espaço no setor, o que provavelmente irá gerar problemas contra alguns adversários.



Apesar de priorizar uma saída pelo chão, devido às limitações da equipe, os lançamentos buscando seus alas em amplitude deverão ser executados com frequência. Tentando coloca-los várias vezes em situações de 1x1 contra os laterais adversários.

Ofensivamente, o Qatar se posta em 3-1-4-2. Com os alas bem abertos e chegando ao fundo. Principal jogador do time, o atacante Afif, tem liberdade para rodar durante todo o campo. Essa movimentação ajuda na circulação de bola e manutenção da posse, mas tira muito a profundidade da equipe. Falta mais ataque ao espaço e infiltrações dos homens de meio. A construção de jogadas normalmente é mais elaborada. Mas a lentidão na troca de passes dificulta o avanço

pelo campo, deixando a bola muito tempo sob os pés dos zagueiros.

Quando não consegue progredir bem, o time busca bolas diagonais longas para seus alas. Tão importante na defesa, as jogadas pelo lado também são a maior arma ofensiva catariana, é por lá que a equipe quase sempre entra no terço final. Principalmente Homam Ahmed na esquerda. Em situações que precisa do gol, uma mudança normalmente realizada é a entrada do

centroavante Muntari no lugar de um meio campista. Tornando Afif um médio. Aumentando a fisicalidade da equipe próxima a área e deixando sua estrela participando ainda mais da construção. Para conseguir uma histórica classificação para as oitavas, o Qatar precisará encontrar seu melhor equilíbrio ofensivo e terá que contar com um grande torneio individual de Afif. ∞



**Akram Afif**

Principal expoente técnico da equipe, sua liberdade dentro de campo será um trunfo importante na criação de jogadas do Qatar. Utilizando sua boa capacidade associativa e vitórias pessoais para fazer a equipe progredir no campo de ataque. A chave para uma boa campanha catariana, será o preenchimento da área, enquanto sua estrela roda o campo.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



**Defesa que deixa jogar**

**14,43** Número de passes do adversário antes de realizar ação defensiva

Pior média entre as seleções da copa

**70,91** Média de recuperações de posse de bola por partida

5ª pior média entre as seleções classificadas

**34,6** Média de recuperações de posse de bola no terço defensivo do campo

Maior média entre as seleções classificadas

**Ponta driblador**

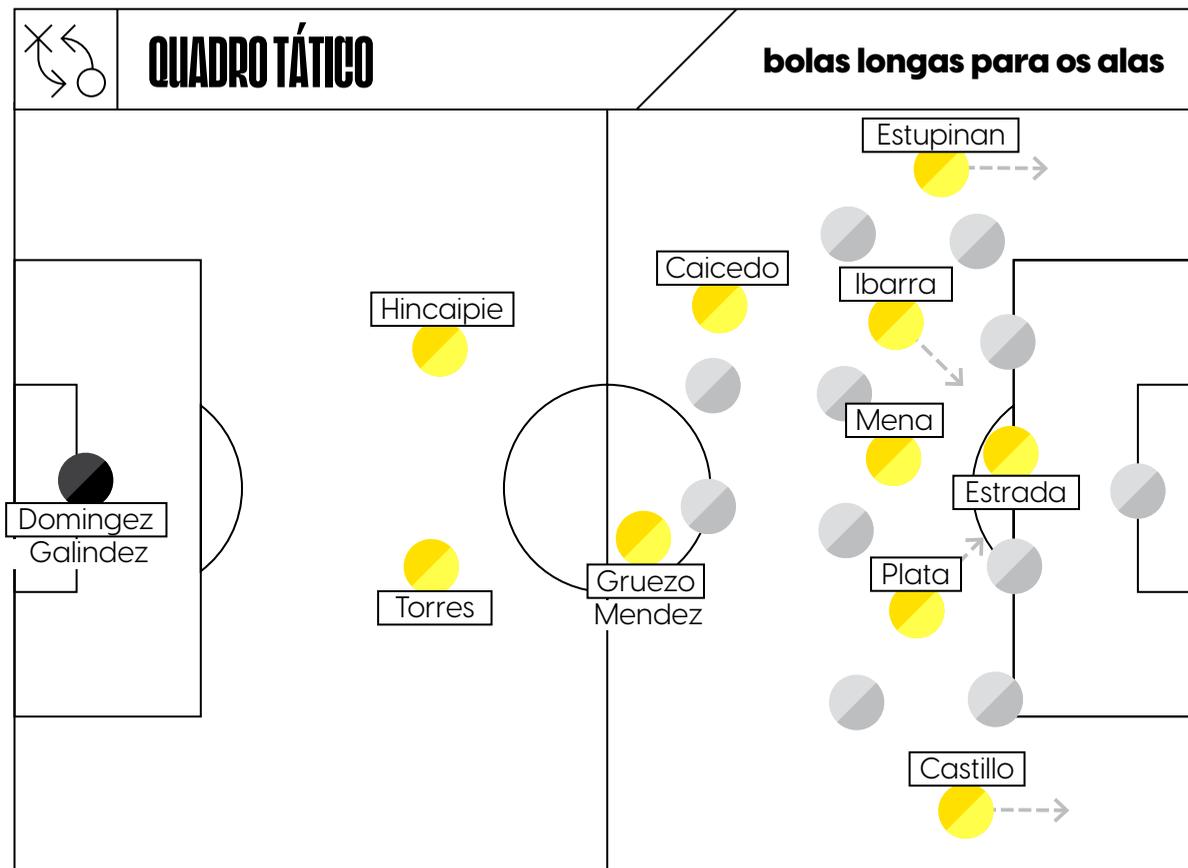
**10,49** Média de dribles de Youssef Abdurisaq

Maior entre as seleções asiáticas classificadas

Classificada como anfitriã



grupo a



Equipe em 4-2-3-1 no momento ofensivo, com os dois laterais bem projetados no ataque e os extremos sempre prontos para preencher a área. Destacar Caicedo com a bola.

final. Com os laterais Byron Castillo e Estupiñan bem avançados. Em várias situações, eles atacam a profundidade enquanto os extremos atraem os laterais rivais mais para dentro. Os zagueiros normalmente tem muito peso com a bola nos pés, tentando achar passes em profundidade.. É uma equipe que gera volume ofensivo muito na base da tentativa e erro. Não busca prender muito a bola, aceleram quase sempre que possível. O centro-avante Estrada tenta sempre realizar

desmarques de ruptura, avançando bem nas costas dos zagueiros. Já estabelecida no ataque, La Tri tenta preencher bem a área, com três ou quatro atletas ocupando o setor.

Sem a bola, a equipe de Gustavo Alfaro busca se defender em 4-4-2 a meia altura. Quando o adversário consegue pressioná-los para baixar a linha, a equipe tem um gatilho para voltar a altura média assim que a bola se afastar da proximidade da área. Apesar dos bons números, La tri tem

equador

uma grande dificuldade em defender a profundidade, principalmente nas costas de seus laterais. E para além disso, normalmente os cortes e rebatidas da equipe possuem um mau direcionamento, nem sempre conseguem afastar bem o perigo. Ainda sim, é uma equipe que normalmente toma poucos gols. E o jovem time tentará seguir assim para continuar fazendo história, agora no maior palco de todos. ∞

ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

DESTAQUE INDIVIDUAL

Moisés Caicedo

Com apenas 20 anos, o volante do Brighton mostra uma maturidade gigante em sua seleção. Caicedo tem muita qualidade pressionando no campo dos adversários e recuperando rapidamente a bola. Com ela, tenta sempre que possível acelerar o jogo, encontrando bem seus companheiros na entrelinha e nas eliminatórias conseguiu distribuir 4 assistências. Tem tudo para ser uma das revelações do torneio.

FIQUE DE OLHO

Elenco jovem

26,1 Média de idade

Melhor média entre as seleções da eliminatória da América do Sul

Artilheiros nas eliminatórias

- Michael Estrada | ●●●● 6 gols
- Enner Valencia | ●●●● 4 gols
- Gonzalo Plata | ●●●● 3 gols

Eliminatórias CONMEBOL

J	V	E	D	GP	GC	SG
18	7	5	6	27	19	8

# A VEZ DOS LEÕES DE TERANGA

Por Douglas Batista

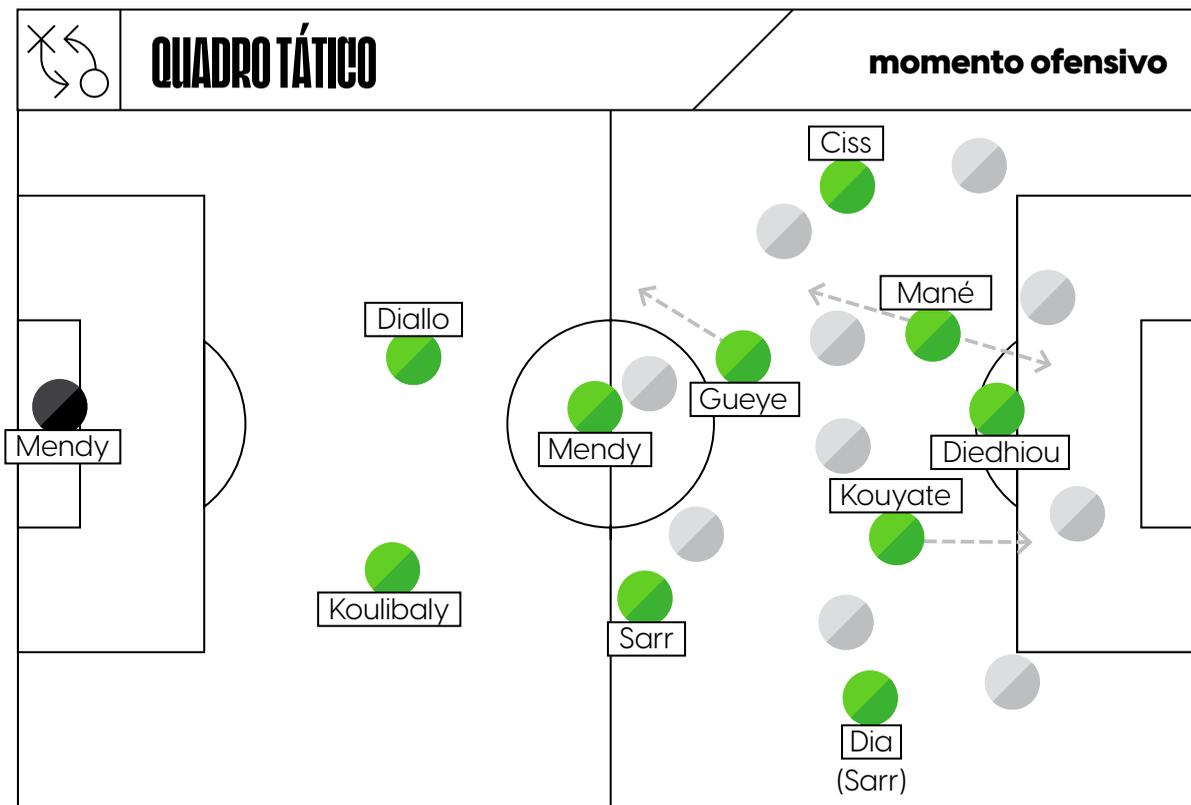
**T**erminando um ciclo histórico, os Leões de Teranga vêm para o Catar buscando ao menos uma classificação para à segunda fase. Após a eliminação na fase de grupos em 2018, por critério de cartões amarelos, a equipe de Aliou Cissé conseguiu o tão sonhado título da Copa Africana de Nações, vencendo o Egito nos pênaltis. E com uma campanha avassaladora na fase de grupos das eliminatórias da CAF, conseguiram a vaga no mundial, repetindo a vitória sobre os egípcios em disputa de pênaltis.

Para se ter ideia da dominância senegalesa, a equipe teve impressionantes 89% de aproveitamento na fase de grupos das eliminatórias. Com cinco vitórias e um empate em seis partidas. Marcando 15 gols e tendo saldo positivo de +11. Aliou Cissé conseguiu essa consistência montando uma equipe muito segura de si em todas suas fases do jogo e elevando a participação de suas principais estrelas no funcionamento coletivo senegalês.

O capitão Kalidou Koulibaly é a maior referência defensiva da equipe. Sendo muito importante em situações de transição defensiva, controlando a profundidade e vencendo duelos 1x1 defensivos. O zagueiro também participa bem da construção, mas o principal nome na criação de jogadas é Idrissa Gueye. Com a equipe optando por não ter a posse muito longa nos ataques, os Leões de Teranga arriscam muitos passes na entrelinha e lançamentos longos para seus atacantes — e o volante do Everton é o principal responsável por realizar esses passes, controlando o ritmo da equipe, sendo ajudado por Nampalys Mendy. Enquanto Kouyate tem liberdade para avançar e aparecer como homem surpresa na área.

No comando de ataque, Sadio Mané é não só a referência ofensiva, mas também a maior estrela da equipe. Com a equipe partindo em um 4-3-3, o jogador do Bayern de Munique tem liberdade para se mover dentro do campo e tem uma participação

**grupo a**



Equipe atacando em 4-3-3, com um dos laterais ficando mais na intermediária ou base e Kouyate entrando bastante na área.

muito efetiva nos ataques. Mané usa sua habilidade para conduzir a bola e vencer duelos próximos ao gol, além de ser, muitas vezes, o jogador mais próximo ao gol e principal alvo de passes para finalização. Porém, em vários momentos essa forma mais direta da equipe jogar, faz Senegal perder um pouco do controle da partida, deixando o jogo muito “bate e volta” exibindo uma equipe com certas dificuldades de criar jogadas.

Defensivamente, se posiciona em 4-4-2 para que Mané participe menos do momento defensivo. Senegal

busca pressionar o portador da bola agressivamente para recuperá-la o mais cedo possível. Defendendo próximo ao gol, a equipe consegue ter muita segurança devido a boa proteção aérea oferecida por seus zagueiros e o ótimo goleiro Edouard Mendy – uma das grandes estrelas da equipe. Outro ponto de destaque é que a equipe normalmente não utiliza seus dois laterais muito avançados ao mesmo tempo. Normalmente um deles fica mais retido na intermediária, atrás da linha da bola, visando uma melhor recomposição.

**senegal**

Mais madura coletiva e tecnicamente do que em 2018, Senegal tentará dessa vez, ao menos passar da fase de grupos, com a geração de jogadores mais talentosa de sua história. Usando um estilo de jogo bem direto e muito poder de fogo, os Leões de Teranga estão preparados para concorrer de igual para igual com a maior potência da chave e disputar a primeira colocação do grupo. ∞

**ELENCO**

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

**DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Sadio Mané**

Agora jogador do Bayern de Munique, Sadio Mané é a maior referência da história do futebol senegalês. Tendo liberdade para flutuar dentro de campo e sendo decisivo em uma série de partidas, o atacante tem a responsabilidade de terminar a maioria dos ataques de sua equipe, conseguindo ter muito volume e eficiência durante as partidas.

**FIQUE DE OLHO**

**Nampalys Mendy**

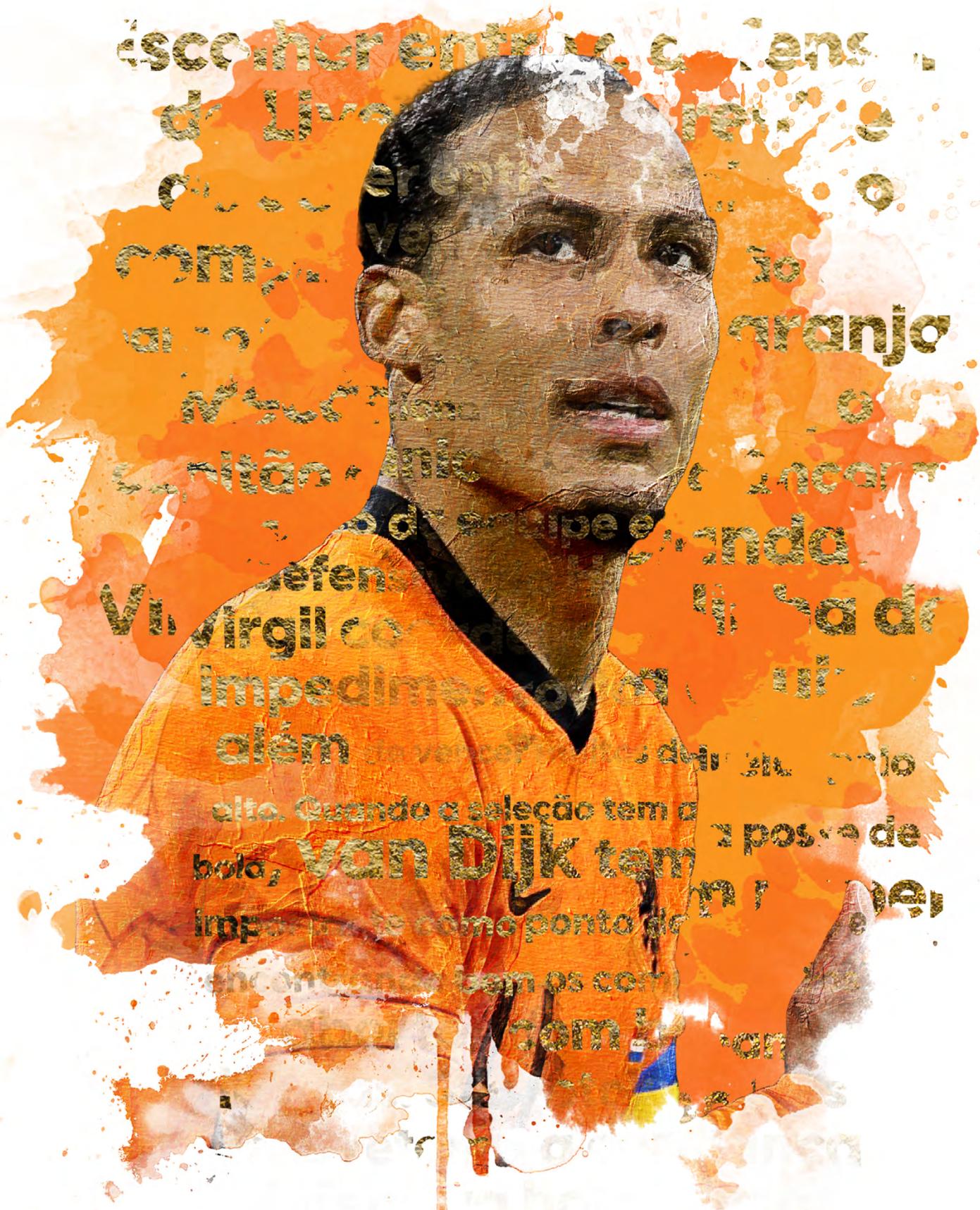
O volante ajuda bastante na criação. Servindo sempre como ponto de retorno no ataque e trabalhando bem na circulação de jogo e bolas longas.

**Artilheiros nas eliminatórias**

Diedhou	⊙⊙⊙⊙	4 gols
Mané e Sarr	⊙⊙⊙	3 gols
B. Dia	⊙⊙	2 gols

**Eliminatórias** CAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
6	5	1	0	15	4	11



# BOOM OU BUST

Por Douglas Batista

**A**pós ficar fora da última Copa do Mundo, a Holanda volta ao maior palco do futebol em um ciclo que foi bastante agitado. A Laranja Mecânica teve três comandantes durante o período. Começando com Ronald Koeman, que deixou a seleção para assumir o Barcelona. Para substituí-lo, a aposta foi em Frank De Boer. Contudo, o ex-zagueiro não conseguiu melhorar a equipe e após uma eliminação nas oitavas da Eurocopa — onde a Holanda jogou pouco — a federação optou por demiti-lo.

Na reta final das eliminatórias, Louis van Gaal assumiu a Orange. E foi com o retorno do treinador que a Holanda encontrou seu melhor futebol. Retornando ao sistema com três zagueiros que deu bastante resultado em 2014, van Gaal conseguiu potencializar seus melhores jogadores. Assim, os holandeses terminaram em primeiro no seu grupo se classificando para o mundial.

Porém, os problemas do ciclo não ficaram apenas nos comandantes. Alguns jogadores que surgiram com

grande potencial, ainda não atingiram o seu teto e ficaram atrás na briga pelas vagas. De principais destaques, Donny van Beek e Calven Stengs de Manchester United e Nice, respectivamente. Contudo, nessa reta final, nomes como Noa Lang e Gakpo aparecem como destaque e podem ser ótimas opções da equipe na Copa no setor mais carente da equipe.

Indo para dentro do campo, a defesa holandesa se porta em 5-3-2 com a marcação por referências individuais por setor, tentando sempre sufocar o jogador com a bola e ir encurralando o adversário, o atraindo novamente para seu campo defensivo. A Laranja Mecânica também usa uma linha de impedimento muito bem coordenada, liderada principalmente por Virgil van Dijk. O capitão da equipe bastante comunicativo e está sempre orientando os companheiros para encontrarem o tempo certo de saída.

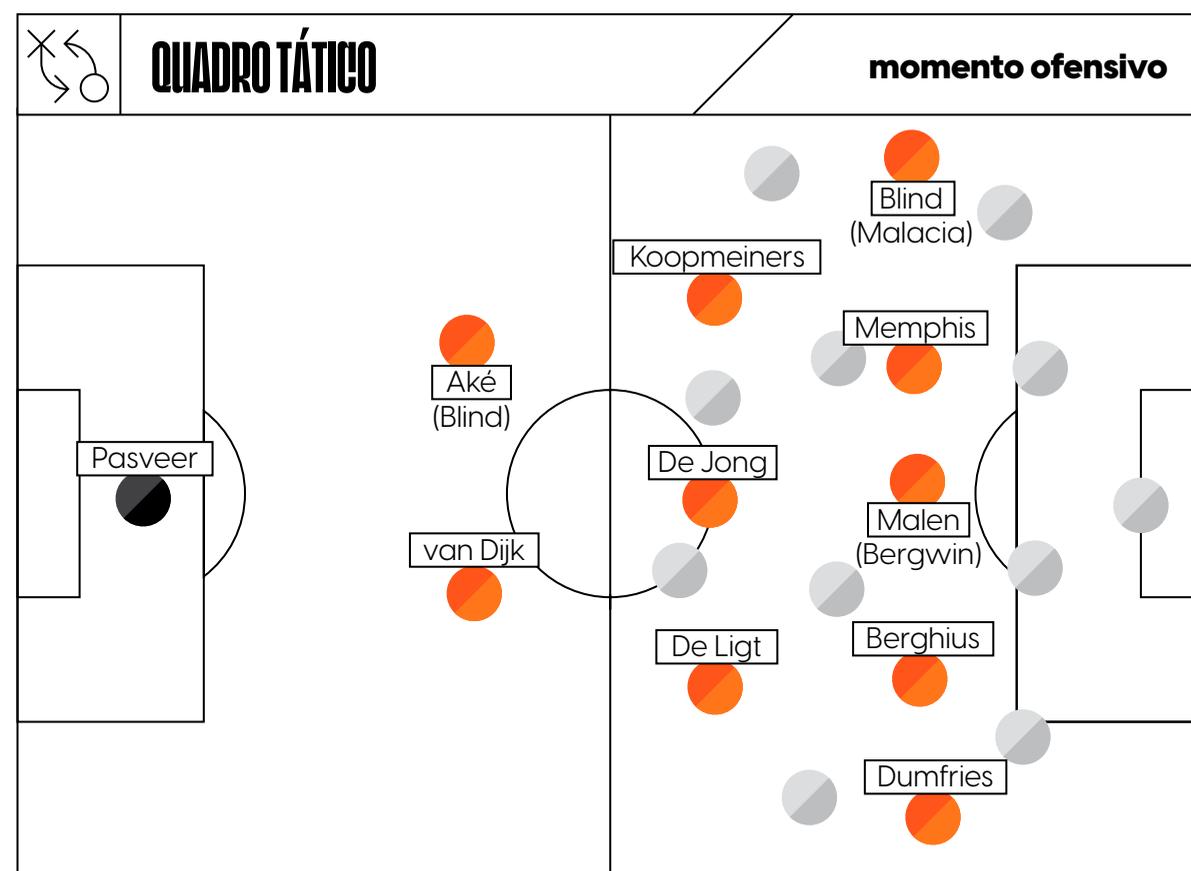
Além disso, o zagueiro do Liverpool é a principal âncora defensiva dos Países Baixos. Vencendo vários duelos

## grupo a

pelo alto e controlando a profundidade com muita qualidade. Ao seu lado, alteram Aké, Blind e De Ligt. Cada qual com sua característica, mas de forma geral, sendo bastante complementares e gerando uma boa defesa de área para a equipe. Porém, nas grandes partidas, o trio costuma ser De Ligt, Virgil e Aké, com Blind atuando como ala esquerda e Dumfries do outro lado.

Nessa estrutura, a Holanda demonstra dificuldades em defender

quando os zagueiros rivais conseguem conduzir, ganhando metros no campo. A partir desse momento, a troca de encaixes normalmente causa algumas dificuldades. A equipe também demonstra alguns problemas em proteger a área pelos lados do campo, com os rivais atacando a profundidade. Principalmente pelo lado direito, com Dumfries se destacando negativamente. O lateral da Inter de Milão em vários momentos se desconcentra,



Destaque para os alas muito avançados e entrando na área. Memphis entrelinhas buscando criar. E um dos zagueiros sobe para a linha do De Jong com a bola, deixando apenas dois defensores como pontos de retorno.

## holanda

gerando oportunidades de gols para os adversários.

A Laranja Mecânica também se porta bem em pressão. Conseguindo tirar a velocidade da saída adversária e induzindo-os para lugares específicos do campo com a dupla de ataque sendo vital no quesito. Porém, quando essa marcação alta é superada, a equipe encontra dificuldades para defender a profundidade.

Passando para a parte ofensiva, vale destacar um jogador: Frenkie de Jong. O meio campista do Barcelona é o termômetro da equipe no ataque. Tendo uma grande responsabilidade já na saída de jogo, ajudando sua equipe com passes curtos e longos, Frenkie usa sua capacidade em conduzir e girar para os dois lados, para dar campo a Holanda no jogo. Não participa ativamente do último terço, ficando mais recuado para retorno de passes, contudo, quando acionado, consegue achar bom passes longos para seus companheiros.

Um dos movimentos mais interessantes da equipe no momento ofensivo, é o adiantamento de um dos defensores. Normalmente Blind, quando este está de zagueiro, ou De Ligt quando Ake é o escolhido para formar o trio de zaga. O zagueiro avança para a mesma linha de Frenkie, servindo como primeiro ponto de retorno, deixando apenas dois jogadores atrás da linha da bola. O movimento permite uma maior liberdade a um dos meio campistas holandeses, e tira um pouco da pressão de De Jong. A Holanda também busca quase sempre passes na



### Daley Blind

Seja jogando como zagueiro ou como lateral, o defensor do Ajax é uma peça chave da Laranja Mecânica na fase de construção. Com boas movimentações e capacidade de se associar, Blind ajuda muito na circulação da bola e na criação de jogadas.

**24,82** Passes progressivos por jogo

### A constância de Memphis Depay

**951** Minutos em campo  
Maior tempo entre as seleções da UEFA classificadas

### Pressão total

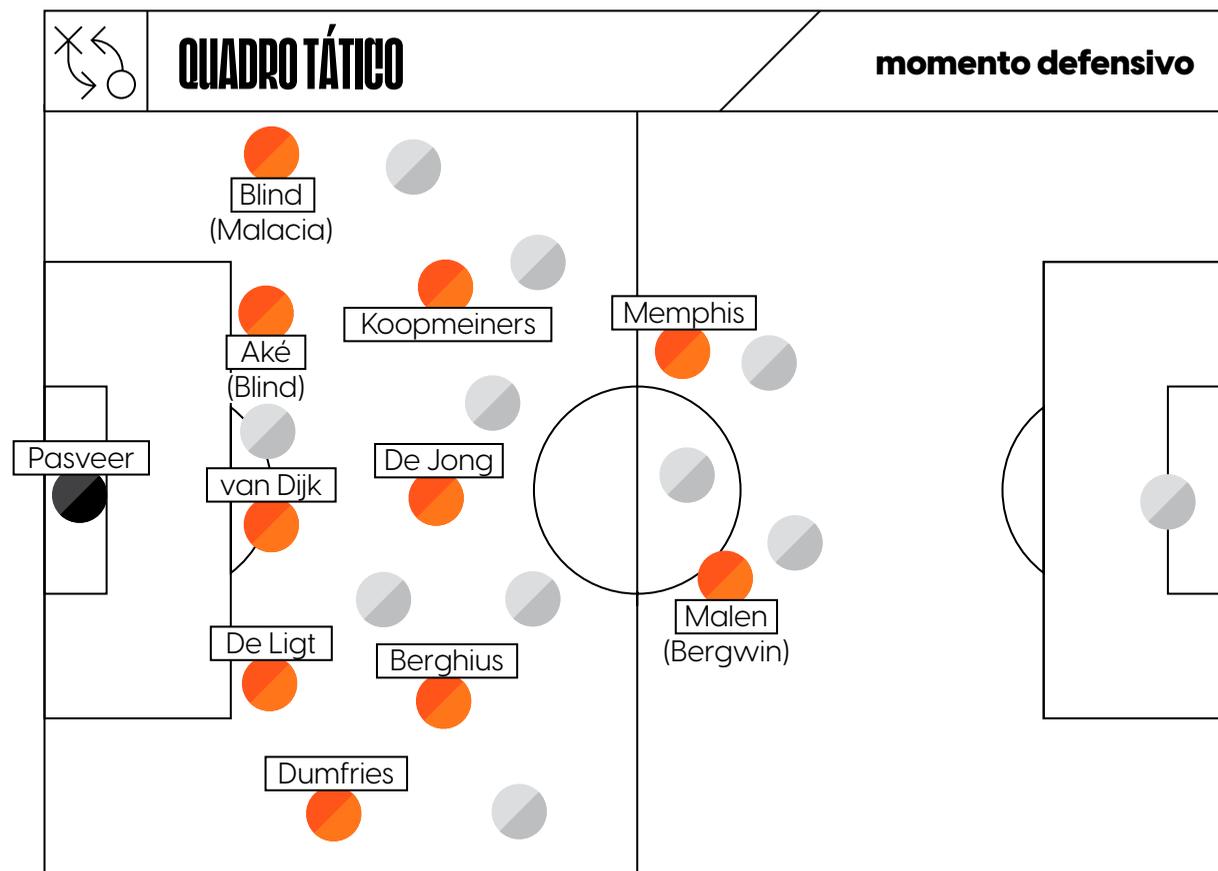
**18,4** Recuperações no terço final  
Maior número entre as seleções da UEFA classificadas (período entre copas)

### Artilheiros nas eliminatórias

Memphis	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	<b>12 GOLS</b>
Klassen	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	<b>4 GOLS</b>
De Jong e Malen	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	<b>3 GOLS</b>

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	7	2	1	33	8	25



Defesa em 5-3-2, com encaixes bem definidos. Com a equipe utilizando quase sempre uma linha de impedimento - destaque que os movimentos são bons.

entrelinha do adversário, encontrando principalmente Memphis Depay.

O atacante do Barcelona é o principal criador holandês próximo ao gol. Girando sobre os defensores e acionando atacantes e alas infiltrando na grande área. Alas esses que são de grande importância para gerar profundidade aos ataques. Dumfries e Blind ou Malacia atuam bem abertos e no caso do lateral da Inter de Milão, atacando bastante a última linha dos rivais. Buscando desmarques enquan-

to se aproxima do gol. Do outro lado, Blind também chega bastante no terço final, mas sua contribuição é mais relacionada a criação de jogadas. Sendo importante para retenção de bola próxima ao gol, o jogador do Ajax também ocupa bem os espaços no campo e facilita o jogo para a equipe.

Os movimentos de infiltração citados no parágrafo anterior também são realizados pelos meio campistas, contudo aqui fica um ponto de atenção: sem Wijnaldum, fora da Copa por

lesão, os demais meias holandeses demonstram certa dificuldade em pisar na área. Sobrando para Berghius, do Ajax essa função. O jovem assumiu rapidamente a titularidade e consegue desempenhar um bom papel, mas ainda sim apresenta oscilações naturais.

O time de van Gaal mostra ser forte em transição, chegando rapidamente ao gol adversário após recuperar a bola, com o estilo dos seus atacantes influenciando bastante nisso. Mais utilizados durante o ciclo, Bergwijn, Malen e Memphis buscam desmarques no costado dos defensores em vários momentos, se colocando em posição de receber bolas longas, vindas principalmente de van Dijk e De Jong. Apesar disso, é o setor que mais deixa a desejar na seleção em constância. Por

isso o surgimento dos já citados Gakpo e Noa Lang pode trazer algo diferente no terço final dos Países Baixos.

A verdade é que mesmo terminando seu ciclo em alta, a Holanda demonstra potencial para ser na Copa um boom ou bust. Na mesma frequência que seu bom jogo coletivo e nomes defensivos oferecem segurança para uma ótima campanha, um ataque sem tanto talento pode travar o jogo holandês contra determinados adversários e complicá-los logo cedo. ∞

**ELENCO**

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

**DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Virgil van Dijk**

Escolher entre o defensor do Liverpool e Frenkie de Jong é uma missão complicada. Os dois são vitais para o funcionamento da Laranja Mecânica. Contudo, o capitão da equipe é a âncora defensiva da Holanda. Virgil coordena a linha de impedimento da equipe, além de vencer muitos duelos pelo alto. Quando a seleção tem a posse de bola, van Dijk tem papel importante como ponto de retorno e encontrando bem os companheiros abertos com bolas longas. Seu retorno após lesão retoma a confiança defensiva holandesa.



grupo b

# ENTRE A EMPOLGAÇÃO E A APREENSÃO

Por Lucas Filus

**A** Inglaterra chega no Catar passando uma sensação estranha. Se analisarmos pela ótica dos resultados recentes, a Seleção vive um dos melhores momentos de sua história. Semifinalista da Copa em 2018, finalista da Euro em 2021 e com o consenso de que poucas vezes se viu uma geração tão talentosa. Existe capacidade suficiente para o time ser considerado um dos favoritos, não há dúvidas quanto a isso.

Por outro lado, o ano não foi dos mais animadores e o desempenho caiu. Em várias oportunidades a equipe demonstrou estar relativamente travada, como se estivesse com o freio de mão puxado. Gareth Southgate é criticado por não conseguir tirar o melhor das individualidades e adversários tecnicamente inferiores por vezes são mais dominantes durante os 90 minutos. O fato de a torcida ter proferido vaias em algumas ocasiões em 2022 nos diz alguma coisa, já que antes disso o consenso nos estádios era de apoio total.

Dito isso, tentando equilibrar os dois pontos, o saldo do trabalho ainda é positivo e é melhor chegar pro torneio na situação atual do que no caos que já vimos o English Team se envolver em outras épocas. O ex-zagueiro, afinal de contas, foi o primeiro em um bom tempo a conseguir criar um ambiente saudável no vestiário. E, além de colocar o senso coletivo acima do brilho individual e do nome na camisa, é capaz de montar um time equilibrado e competitivo. Veremos qual versão da Inglaterra vai aparecer nesta Copa.

## Tendências na construção das jogadas

Espera-se uma alternância entre duas formações: o 3-4-3 e o 4-2-3-1; a primeira contra rivais de nível semelhante ou superior e a segunda diante de oponentes mais frágeis. Mas aqui já entra um ponto de interrogação, já que se parecia existir encaixe e consistência nos primeiros anos com Southgate, recentemente ele mexeu com mais constância no esquema e isso fez com que seus comandados

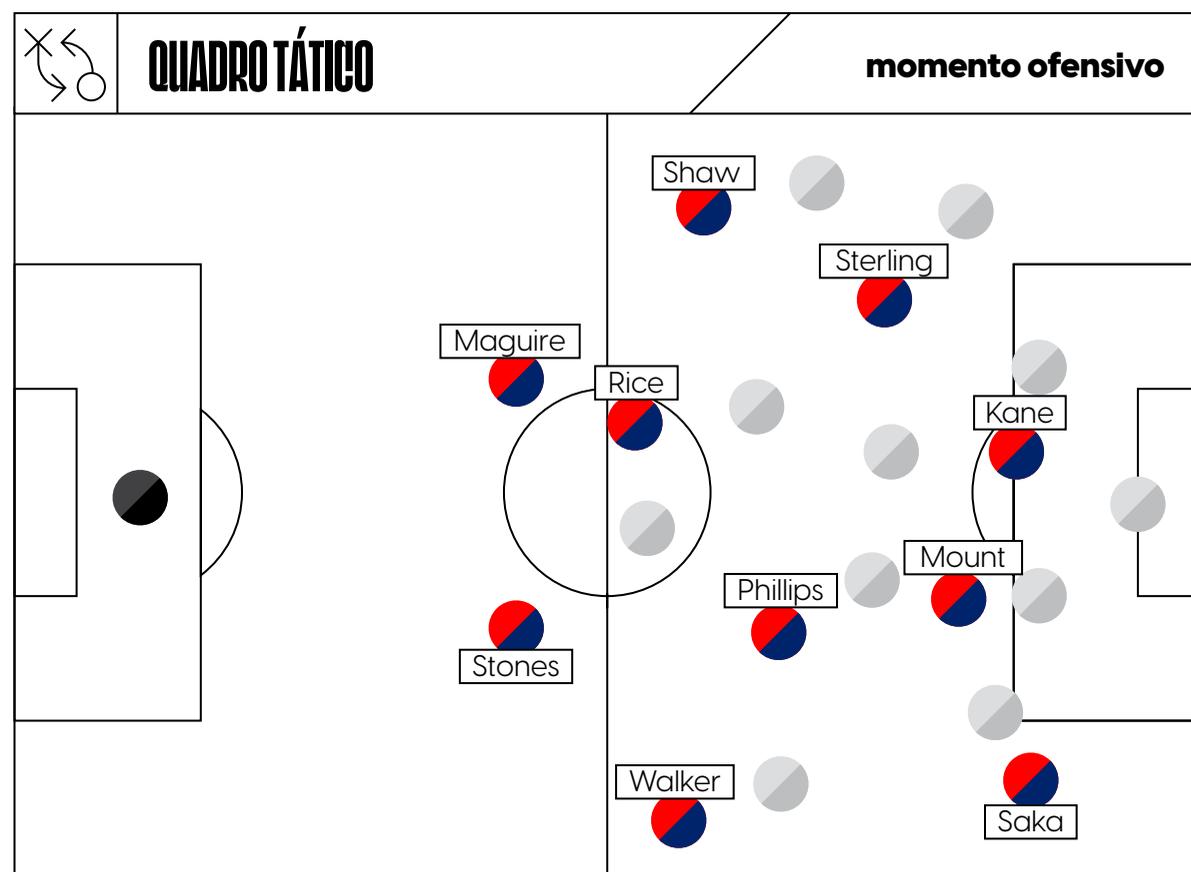
## grupo b

perdessem um pouco do caminho. Não dá pra descartar o uso de um 3-5-2 ou de um 4-3-3, por exemplo.

De qualquer forma, em ambas as opções preferidas (o 3-4-3 e o 4-2-3-1), o foco está em uma saída de bola pelo chão sempre que possível, concentrando-se na capacidade técnica dos zagueiros e de pelo menos um lateral/ala. Pickford, Maguire e Stones, apesar de não serem os mais consistentes

pelos seus clubes, são importantes para essa construção. Na esquerda, seja com Shaw, Chilwell ou Trippier, há uma participação ativa nessa fase do jogo também. Se essas peças funcionam como o desejado, a progressão das jogadas flui com muito mais naturalidade, mas ainda depende do encaixe com os outros setores.

Mesmo que a dupla de meias centrais seja formada por dois grandes



A construção dos ataques no 4-2-3-1 costuma seguir essa base. Cada momento pede algo diferente, mas uma premissa é que pelo menos dois jogadores se apresentem para construir entre as linhas e outros dois infiltrarem para dar opção de passe em profundidade e alargar a defesa. Há a possibilidade de um meia central chegar como elemento surpresa, enquanto os laterais alternam - enquanto um sobe, outro fica na retaguarda.

## inglaterra

jogadores – Rice e Phillips/Bellingham –, ainda há certa irregularidade no controle do jogo. Juntos, os três têm um valor de mercado que supera os 200 milhões de euros, mas por enquanto não são dominantes pela Seleção; existe potencial e é algo a ser desenvolvido. Mais à frente, duas vagas estão praticamente definidas, com Sterling sendo a principal válvula de escape para passes em profundidade e Kane fazendo de tudo um pouco.

No 3-4-3, o camisa 9 do Tottenham recua mais para ajudar na armação, enquanto no 4-2-3-1 ele consegue dedicar suas atenções ao que se espera de um centroavante. Apesar das críticas incessantes sofridas pelo ponta do City, essa dupla é a mais confiável e produtiva do elenco; são pilares de todo o trabalho e os dois que mais balançaram as redes também. Os problemas, na verdade, aparecem quando falamos de quem complementa o setor ofensivo.

Como pode existir problema com tantas opções de alto nível? Pois bem. É a questão que gira em torno do English Team há tempos e só vai ser respondida em campo nessa Copa. Grealish, Mount, Foden e Saka devem disputar uma ou duas posições (a depender da formação) e, por mais que cada um tenha um estilo, a tendência é que todos se concentrem em se apresentar entre as linhas e sirvam de conexões para os laterais/alas e Sterling/Kane.

Podem ter certeza também que existirá muita discussão em torno de Grealish, que durante a Euro demonstrava



### FIQUE DE OLHO

#### Bukayo Saka

Ele pode não ser um dos nomes mais conhecidos do estrelado grupo inglês, mas Bukayo Saka tem talento de sobra, é consistente e caiu nas graças de Southgate. Não se surpreenda se ele aparecer pelas alas, mas é provável que tenha minutos na ponta direita, onde pode aproveitar dos espaços abertos por Sterling e Kane. Contribuiu na armação e na finalização das jogadas, tendo um bom drible e levando perigo nos chutes de média distância. Pode ser um trunfo.

#### Inglês também sabem driblar

**10,16** Média de dribles de Sterling  
Maior média entre as seleções da copa

#### À queima-roupa

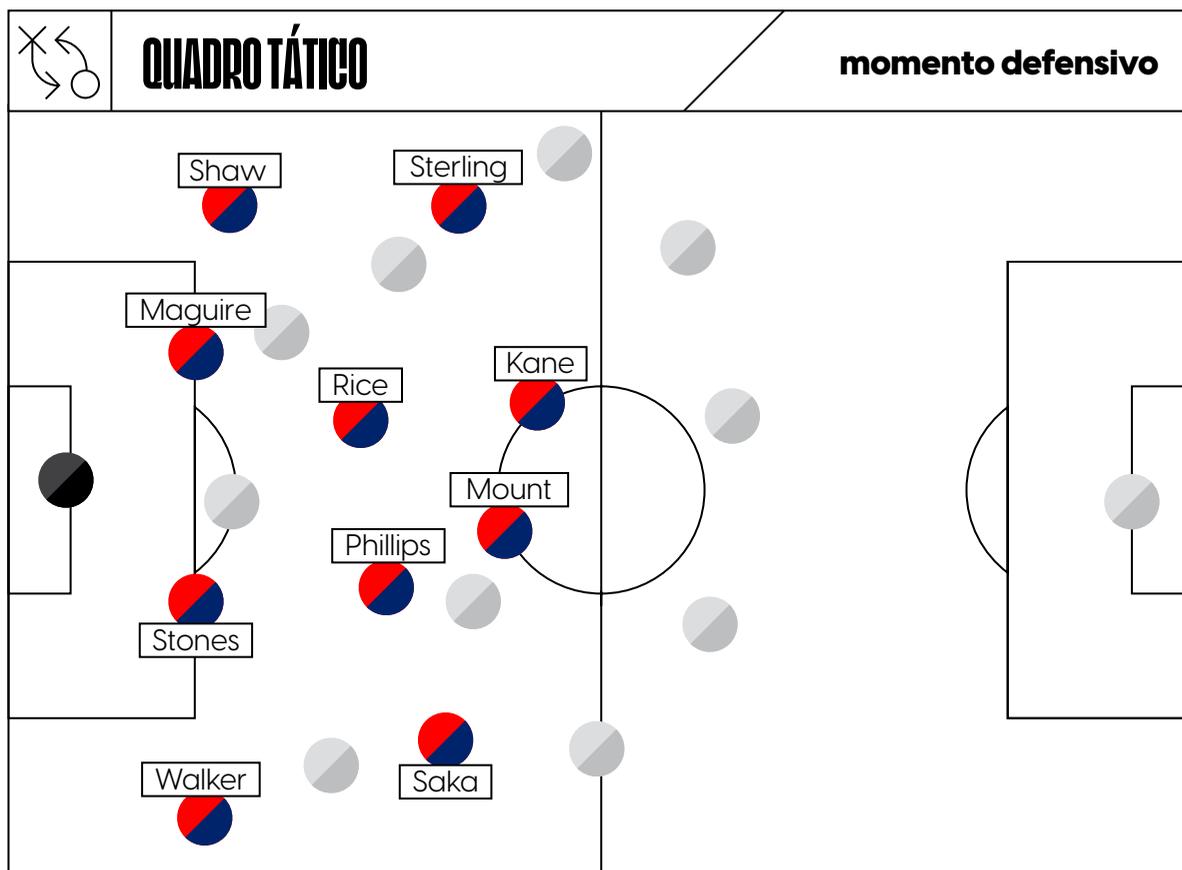
**15,6m** Distância média das finalizações para o gol  
Menor média entre as seleções classificadas

#### Artilheiros nas eliminatórias

Harry Kane	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	12 gols
Harry Maguire	⊙⊙⊙⊙	4 gols
Bukayo Saka	⊙⊙⊙	3 gols

#### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	8	2	0	39	3	36



A fase defensiva pode mudar bastante a depender do cenário de cada jogo, mas alguns pontos se mantêm como padrão. É o caso do miolo do meio-campo como setor de forte atividade na marcação, com agressividade e foco em iniciar contra-ataques, e de pelo menos uma peça – de preferência Walker – se concentrar na cobertura da última linha, já que a zaga não tem tanta velocidade.

que o time melhorava quando ele era chamado. É alguém que consegue furar defesas fechadas e abrir espaços para os companheiros naturalmente, seja com a forma que segura a bola ou com suas conduções agressivas em direção a área. Mount se destaca por ser quem mais trabalha sem a bola (e dá pra traçar um comparativo com o papel do Griezmann no título da França), Saka vive em plena ascensão e oferece de tudo um pouco, enquanto Foden

é talvez o ‘diferente’ do grupo, capaz de tirar coelhos da cartola. Sancho e Rashford, outrora vistos como nomes extremamente empolgantes, agora correm por fora.

E claro, não podemos esquecer que uma das principais armas desde 2018 é a bola parada; bons cruzamentos, bons cabeceios (Maguire foi o vice-artilheiro da equipe nas Eliminatórias) e jogadas ensaiadas que foram cruciais na Rússia e podem ser no Catar.

### Postura sem a posse de bola

Sem a bola, há motivos para empolgação e também para preocupação. Se por um lado o time é bem postado, compacto e difícil de ser batido, por outro a sensação é de que o bloqueio dos espaços pode se transformar em passividade e limitar a capacidade da Seleção.

Em Copas o jogo reativo costuma dar certo, mas pode ser preciso de uma dose de agressividade para não deixar o adversário confortável. No geral, a Inglaterra faz uma pressão média, sem subir tanto as suas linhas e focando na marcação das linhas de passe. O ataque tem uma postura que se alterna e é no meio-campo se encontra a ‘zona agressiva’, onde recuperações podem culminar em contra-golpes perigosos.

Esse é o padrão, mas já vimos a equipe subir a marcação e conseguir mais controle do jogo como consequência. Há certo medo dessa estratégia também pelo fato da zaga não ser das mais rápidas, mas bem executada costuma gerar frutos. E, para não deixarmos de citar, Southgate conta com o super-atleta Kyle Walker em qualquer uma das formações para fazer a recomposição e o ‘trabalho sujo’ lá atrás. Encontrando um equilíbrio entre os dois mundos, o resultado pode ser excelente. ∞

### ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### DESTAQUE INDIVIDUAL

#### Harry Kane

É impossível falar da Inglaterra sem falar de Harry Kane. Um dos melhores atacantes do mundo há algumas temporadas, já atingiu a marca dos 50 gols pela Seleção e é uma das poucas ‘garantias’ - ou quase isso - do elenco. Se preciso, vai aparecer em várias partes do campo para fazer o time jogar, mas o maior perigo surge quando a performance coletiva encaixa e ele pode focar e fazer o que sabe de melhor: balançar as redes.

grupo b

irá

# A INCÓGNITA IRÃ

Por Lucas Filus

○ Irã chega para a sua terceira Copa do Mundo consecutiva como uma incógnita. Apesar de ser um time sólido e demonstrar capacidade de brigar por uma vaga no mata-mata em um grupo que não parece ser dos mais desafiadores, o país e o ambiente do futebol passaram por crises nos últimos meses e é até difícil fazer uma leitura do que está por vir.

Ainda mais quando consideramos que houve uma troca no comando faltando dois meses para o início do torneio. Quem conquistou a classificação foi o croata Dragan Skocic, mas o desempenho não convencia e até mesmo alguns jogadores se posicionaram contra sua permanência no cargo. Então, a saída foi recorrer a um velho conhecido que tem muitos créditos: Carlos Queiroz.

Foi ele que treinou a equipe nas Copas de 2014 e 2018 e as impressões deixadas são positivas. Não teve tempo para fazer muita coisa nesse retorno - apenas dois amistosos, com a

convocação feita pelo seu antecessor -, mas conhece bem o elenco e já tem o apoio dos atletas e da torcida. Se a amostra atual é curta, podemos pegar referências do que foi feito na primeira passagem.

E, sem dúvida, o que marca seu time é a competitividade. A base da estratégia está em ter uma defesa forte, organizada e com um alto nível de concentração - e partir disso tentar agredir pontualmente o adversário.

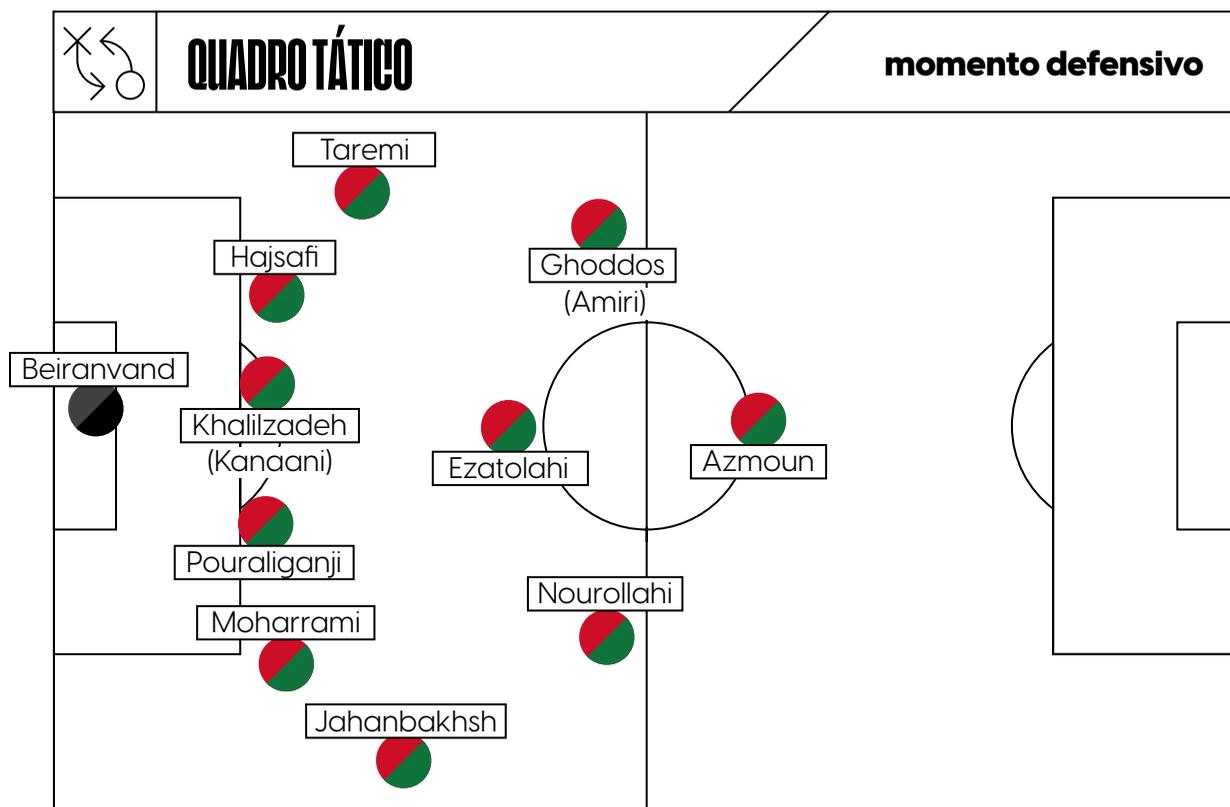
A formação preferida é no papel um 4-3-3, que em bloco médio se torna um 4-1-4-1 e em determinados momentos chega a virar um 6-3-1 ou um 5-4-1. De início o conjunto tenta ser um pouco mais agressivo na marcação, visando trazer incômodo para a construção do adversário e evitar que ele se aproxime muito da sua área.

Mas costuma ser questão de tempo ver as linhas baixarem mais e a maior parte do jogo acontecer no campo defensivo. Os laterais - que devem ser Moharrami e Hajsafi - podem centralizar e virar quase zagueiros, pra

copa footure

copa footure

**grupo b**



Em um cenário de amplo domínio do adversário, há a chance de vermos um sistema defensivo posicionado no 6-3-1, com os pontas recuando até o final.

preencher totalmente a área e não ter a preocupação de desprender para cobrir grandes espaços, com os pontas - Taremi e Jahanbakhsh são os cotados - se tornando alas.

Dependendo do oponente, há a possibilidade dessa última linha ser formada por 5 jogadores, com um dos pontas recuando e o outro não. Inegociável mesmo é a compactação entre as peças e os setores. Quem tem a bola costuma ter poucos metros para agir e a proximidade dos marcadores faz com que o Irã consiga passar um bom tempo sem ceder muitas

chances claras.

É claro que existe um risco em trazer o rival para perto da própria meta, mas já vimos a defesa fazer um ótimo trabalho em limitar as possibilidades, dificultar a movimentação, bloquear finalizações e frustrar planos ofensivos. Independente de quem for titular, nomes como Pouraliganji, Kanaani, Khalilzadeh e Hosseini estão bem acostumados com esse cenário.

Dentro desse contexto, os três meias centrais - os prováveis são Ezatolahi, Nourollahi e Ghoddos/Amiri - têm a obrigação de correr bastante para

**irá**

povoar as zonas que podem sobrar com tanto jogador na última linha. E, claro, quem fica lá na frente precisa servir para desafogo e puxar contra-ataques. Azmoun e/ou Taremi costumam fazer esse serviço, ajudando a segurar um pouco a bola para dar respiro aos companheiros e tentar engatar alguma jogada perigosa. ∞

**DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Sardar Azmoun**

É um dos maiores artilheiros da Seleção, mas estará voltando de lesão e isso preocupa. Então, cresce a esperança em Taremi, que vive boa fase no Porto; ele contribui na finalização, armação e marcação, com um posicionamento inteligente e a capacidade de ser um diferencial em jogos que devem ser decididos em detalhes.

**ELENCO**

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

**FIQUE DE OLHO**

**Bola parada**

Devido qualidade técnica reduzida e um trabalho super curto, devemos ver o Irã usando e abusando da bola parada, seja em faltas, escanteios ou até mesmo em laterais. Jogadores como o próprio Taremi e Mohammadi podem dar trabalho.

**Artilheiros nas eliminatórias**

Sardar Azmoun	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	<b>10 GOLS</b>
Karim Ansarifard e Mehdi Taremi	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	<b>7 GOLS</b>

**Eliminatórias** ACF

J	V	E	D	GP	GC	SG
18	14	1	4	49	8	41

# PROMESSAS E INCERTEZAS

Por Lucas Filus

**E**m 2019, quando Gregg Berhalter foi apresentado para o cargo de treinador, ele falou em mudar a forma que o mundo enxerga o futebol dos Estados Unidos. Depois de ficar de fora da Copa de 2018, é indiscutível que a equipe melhorou e as expectativas para o torneio, apesar de alguns problemas, são positivas. Afinal de contas, para muitos esse é o melhor elenco da história do país.

O técnico conseguiu implementar certo padrão ao longo dos anos e conquistou dois títulos, a Liga das Nações e a Copa Ouro. Chegou a essas taças se baseando em um jogo agressivo e veloz, com um foco no uso do pressing como arma ofensiva e defensiva, normalmente tendo o 4-3-3 como formação.

Algumas das constantes são os desarmes no campo de ataque e as transições, que combinam com as características dos jogadores. Quem joga tem a obrigação de fazer essa marcação desde as zonas avançadas.

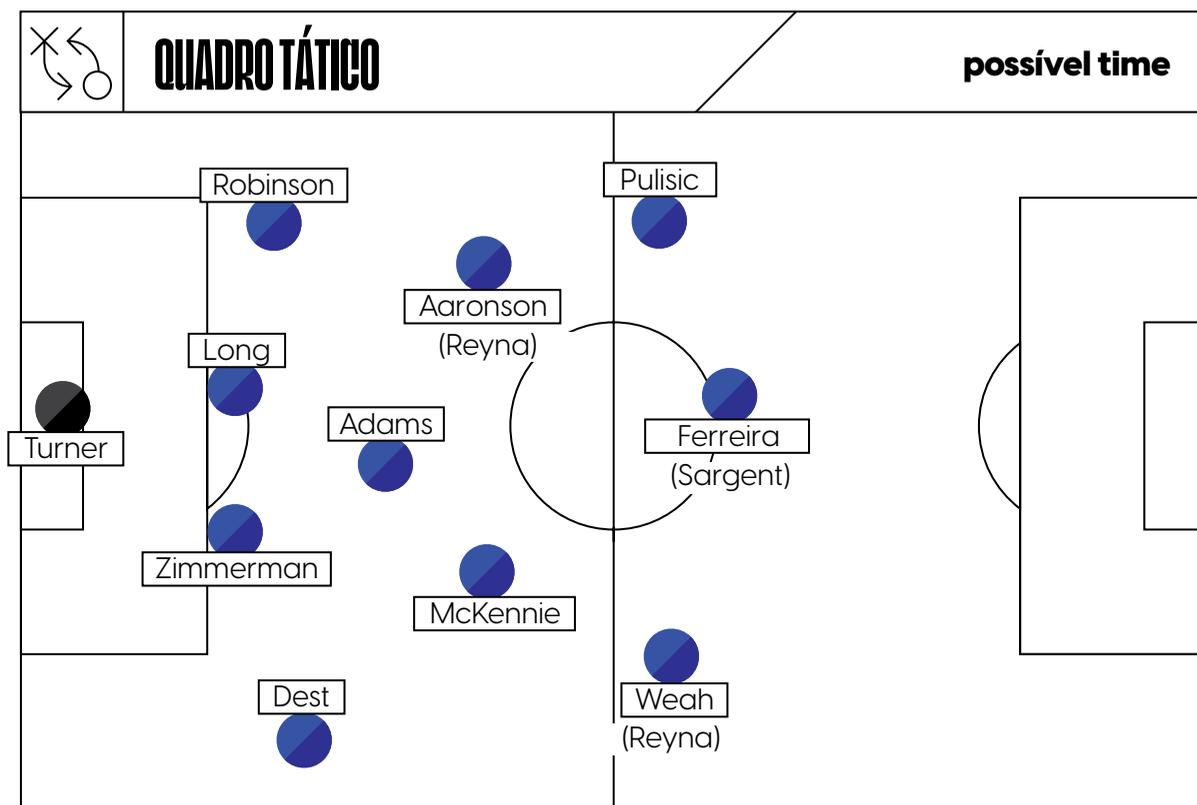
Os setores precisam estar próximos para a estratégia dar certo e por isso

a última linha de defesa sobe sempre que possível. A zaga conta com Zimmerman como pilar, sendo forte nos duelos aéreos. A construção também começa com os zagueiros, que são participativos com a bola, mas talvez com o nível de exigência elevado a opção seja por um jogo mais direto.

O trio de meio-campo tem papel importante na saída de bola. Adams e McKennie são bons jogadores, mas em seus clubes têm funções mais de movimentação e ações sem a posse do que de armação - responsabilidade que aparece nos EUA e às vezes não é bem cumprida. A terceira peça deve ser Mensah, Reyna ou Aaronson.

O primeiro tem uma técnica refinada, mas sua fragilidade defensiva faz com que possa ficar de lado em jogos mais difíceis; o segundo é um dos maiores talentos país e centralizado pode diminuir o sofrimento contra marcações compactas, mas foi muitas vezes utilizado na ponta; e o terceiro tem bastante intensidade e o time parece levar mais perigo com sua

## grupo b



Possível time base dos EUA, com algumas vagas com dono e outras com dúvidas.

movimentação inteligente, mas ainda não se consolidou.

A equipe deve ter um forte trabalho pelos lados. Principalmente pelo esquerdo, onde tem Antonee Robinson como um lateral bem ofensivo. O jogador do Fulham é alvo de um dos padrões mais claros do time, a virada de jogo após a construção iniciar na direita, e sua infiltração deve ser uma arma perigosa.

Ali também estará Pulisic, a grande esperança da nação há anos, que ultimamente tem participado de forma mais vertical e incisiva do que

armando, mas sabe que em um contexto de Copa terá que assumir maiores responsabilidades.

Na direita estará a melhor peça de construção, Dest, que deve ser valioso para a progressão das jogadas; na sua frente, porém, não podemos cravar nada. Reyna ou Aaronson podem fazer o papel de ponta, com as características já citadas anteriormente, mas Weah parece ter mais encaixe com o sistema e não será surpresa se ele for o titular.

A dúvida também existe no comando de ataque, já que ninguém conseguiu convencer por ali. Ferreira vive

## eua

um ano de artilheiro pelo FC Dallas e também se destaca pela movimentação e armação, enquanto Sargent e Vazquez conseguem fazer um jogo tradicional de centroavante. Outro ponto a observar é que os goleiros que estão sendo convocados são reservas em seus clubes, mas há uma confiança que Turner chegue em boa forma no torneio. ∞



### Christian Pulisic

Sua carreira por clubes ainda não deslanchou como prometia o início promissor no Borussia Dortmund, mas carregará muita expectativa do país em suas costas. Ele é quem está no alto nível há mais tempo e suas habilidades – drible, velocidade, condução, finalização – serão cruciais para o time.



### De olho na esquerda

Muitas jogadas saem do lateral esquerdo, seja ele Robinson, ou alguma alternativa, o time usa e abusa das inversões para aquele flanco, onde ataca com profundidade e velocidade visando a finalização ou a assistência para Pulisic, McKennie e Aaronson.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11

### Artilheiros nas eliminatórias

Pulisic	⊙⊙⊙⊙⊙ 5 GOLS
Ricardo Pepi	⊙⊙⊙ 3 GOLS
Aaronson, McKennie, e Robinson	⊙⊙ 2 GOLS

### Eliminatórias CONCACAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
14	7	4	3	21	10	11

## DEFESA, TRANSIÇÃO RÁPIDA E BALE - NESSA ORDEM

Por Lucas Filus

Participando da Copa do Mundo apenas pela segunda vez, Gales sabe que não tem nada a perder no Catar. A estreia foi em 1958, quando perdeu nas quartas para o Brasil, que seria campeão. Depois, só foi se classificar para alguma das principais competições em 2016, indo até as semis da Euro; foi eliminada novamente para o eventual campeão, Portugal. Ou seja, é um país que não chega muito, mas quando chega costuma dar trabalho.

Em novembro, estará sob o comando de Rob Page, de 47 anos, que foi interino por 19 meses antes de assumir definitivamente em junho. Seu time costuma usar um 5-2-3, podendo alternar para um 5-4-1, mas já foi demonstrado na Euro que existe a possibilidade de mudanças para serem mais agressivos, com um 4-3-3. De qualquer forma, independente da formação, alguns pilares se mantêm.

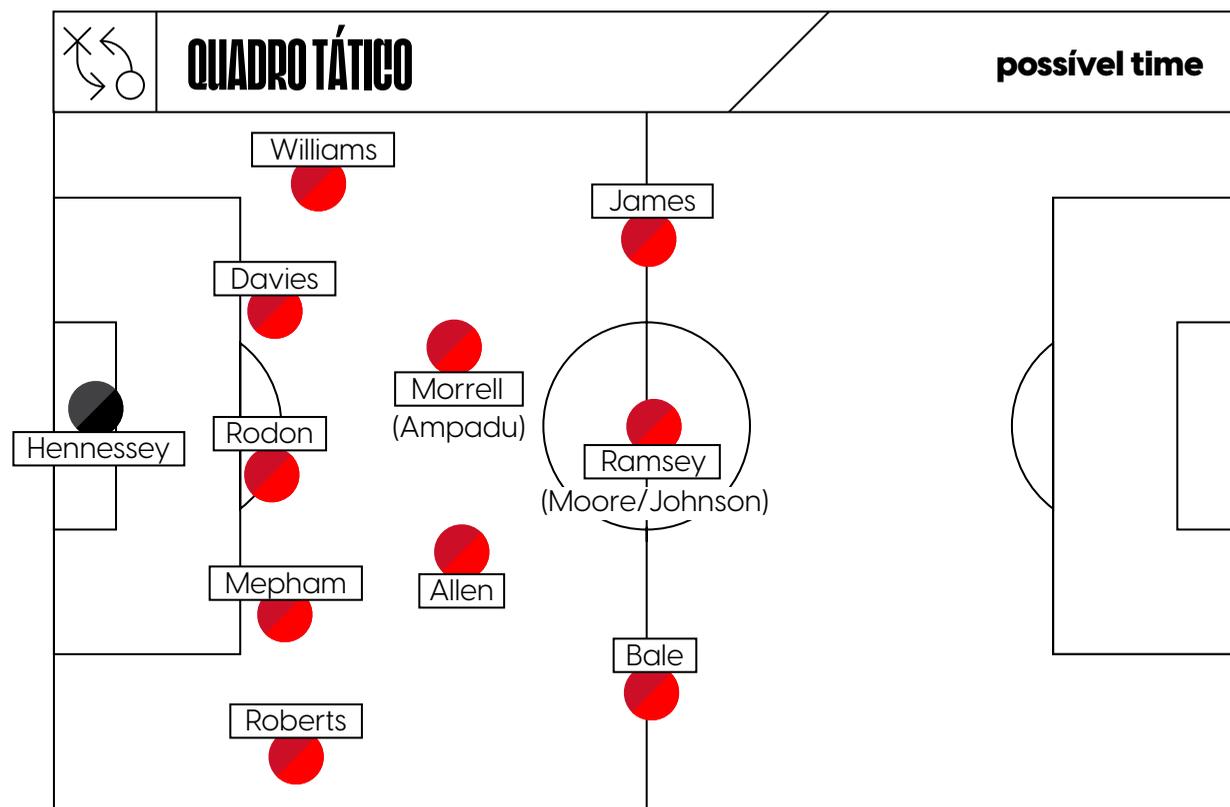
É uma equipe que se baseia em um sistema defensivo compacto e contra-ataques bem estruturados, buscando

sempre a velocidade. Na marcação, é possível observar uma pressão alta em momentos pontuais. Se acontecer, provavelmente terá início com James, que é excelente nesse aspecto. Os companheiros acompanham e tentam incomodar ativamente a saída de bola.

Caso contrário, não veem problemas em adotar uma postura mais retraída, fechando as linhas de passe. Na verdade, esse é o padrão, com os pontas andando alguns metros pra trás e desenhando um 5-4-1. As peças não são muito agressivas no geral, dando tempo para o adversário construir suas jogadas.

Quem entra bastante em cena é a zaga, acostumada a realizar muitos bloqueios, principalmente com Rodon e Mepham. Considerando que eles têm companheiros na 'sobra', ambos podem ser agressivos se aparecer a oportunidade de pressionar. Isso é relevante se levarmos em conta que por vezes a equipe pode passar além do ideal e defender em um bloco muito baixo, cedendo território suficiente

## grupo b



Possível time base de Gales para a Copa do Mundo; as últimas Datas FIFA e a forma dos jogadores em seus clubes devem servir para tirar as dúvidas existentes.

pros oponentes se aproximarem da área com tranquilidade.

Outro ponto crucial nesse sentido, partindo para o jogo com a bola, são as válvulas de escape. Bale e James são rápidos, capazes de oferecerem a transição em velocidade, enquanto Moore (quando joga) é uma referência para a saída pelo alto, tendo um ótimo pivô com seus 1,96m de altura.

Mesmo criando as melhores oportunidades nas transições, quando constrói o jogo desde o goleiro o time costuma tentar avançar com passes curtos na defesa, passando para os alas e aí sim acionando as peças

ofensivas. Uma jogada muito utilizada é a de triangular por um lado, atrair a marcação e virar o jogo para o lado oposto, onde a situação pode ser mais favorável para finalizar.

Gales pode jogar com uma referência mais fixa, como Moore, ou ter um trio de ataque móvel, com Bale, James e Ramsey/Wilson, tentando confundir a marcação e buscando tabelas rápidas ao redor da área. Vale destacar também que com o trio seguindo essa linha o time constrói com mais paciência, enquanto com Moore o jogo direto é visto mais vezes.

Por fim, não podemos descartar a

## país de gales

possibilidade da sensação Brennan Johnson cavar uma vaga entre os titulares se seguir a forma demonstrada no Nottingham Forest em 21/22 - e nem a chance de Page optar por uma dupla (provavelmente Bale e James), reforçando o meio-campo. Na soma dos fatores, é um conjunto com limitações claras, mas pontos fortes igualmente evidentes e capazes de surpreender. ∞



### Gareth Bale

Não precisamos reinventar a roda aqui: Bale, que já está na história do futebol de Gales, é o principal jogador da equipe e um dos melhores do mundo nos últimos anos se considerarmos apenas partidas por Seleções. Sabemos que ele cresce em ocasiões decisivas e defendendo o seu país, então a esperança da torcida é que a história se repita.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Bale-Ramsey

Não são apenas os mais famosos do elenco, mas também conseguem envolver as defesas ambos alternando as funções entre armar e atacar o espaço, levando muito perigo. A bola parada também é uma arma, dois dos três gols marcados na última Euro saíram dessa forma.

### Artilheiros nas eliminatórias

Bale	⊙⊙⊙⊙⊙	5 GOLS
Ramsey	⊙⊙⊙	3 GOLS
Moore e James	⊙⊙	2 GOLS

### Eliminatórias UEFA\*

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	6	3	1	17	10	7

\*+repescagem



grupo c



# LA SCALONETA

Por Gabriel Corrêa

**A**pós os problemas enfrentados na Copa do Mundo de 2018 com Jorge Sampaoli, a Argentina parecia sem rumo. O técnico interino Lionel Scaloni foi escolhido para seguir o trabalho enquanto a AFA buscava um técnico para comandar a Albiceleste. O tempo passou, e o técnico realizou testes e trabalhou o fim do ciclo da geração 85/87 e a renovar a equipe com caras “menos conhecidas” e nomes que pediam passagem, como Emi Martínez, Montiel, Molina, Foyth, Romero, Guido Rodríguez, Nico González e Lautaro Martínez.

No histórico recente, a Argentina nunca teve uma equipe (na acepção da palavra), mas sim jogadores de qualidade e, claro, Lionel Messi liderando a todos em busca do tão sonhado título por sua Seleção. A permanência de Scaloni mudou o cenário inclusive para o camisa 10. Seria a segunda vez que o mais importante passou a ser jogadores que encaixam com Messi — e não tentar colocar o maior número

de jogadores considerados bons tecnicamente ao lado de La Pulga.

A Copa América 2019 mostrou um norte, com a Seleção chegando nas semifinais. Apesar da eliminação para o Brasil, o time jogou tão bem quanto os campeões do torneio. A partir daqueles jogos, Messi se sentiu mais confortável, e a Argentina parecia um time. Após a competição, a permanência de Lionel Scaloni foi confirmada. As dúvidas que pairavam sobre seu trabalho cessaram. Via-se progresso em campo.

Dois anos depois, em meio a pandemia, na Copa América de 2021, a geração de ouro formada por Messi, Agüero, Di María e cia enfim conquistou um título pela Argentina. É a partir deste ponto que podemos contar como joga a Argentina de Lionel Scaloni, um time que vive um novo momento e aparenta estar mais confiante que qualquer outra equipe classificada para a Copa.

## A segurança defensiva e o “saber sofrer”

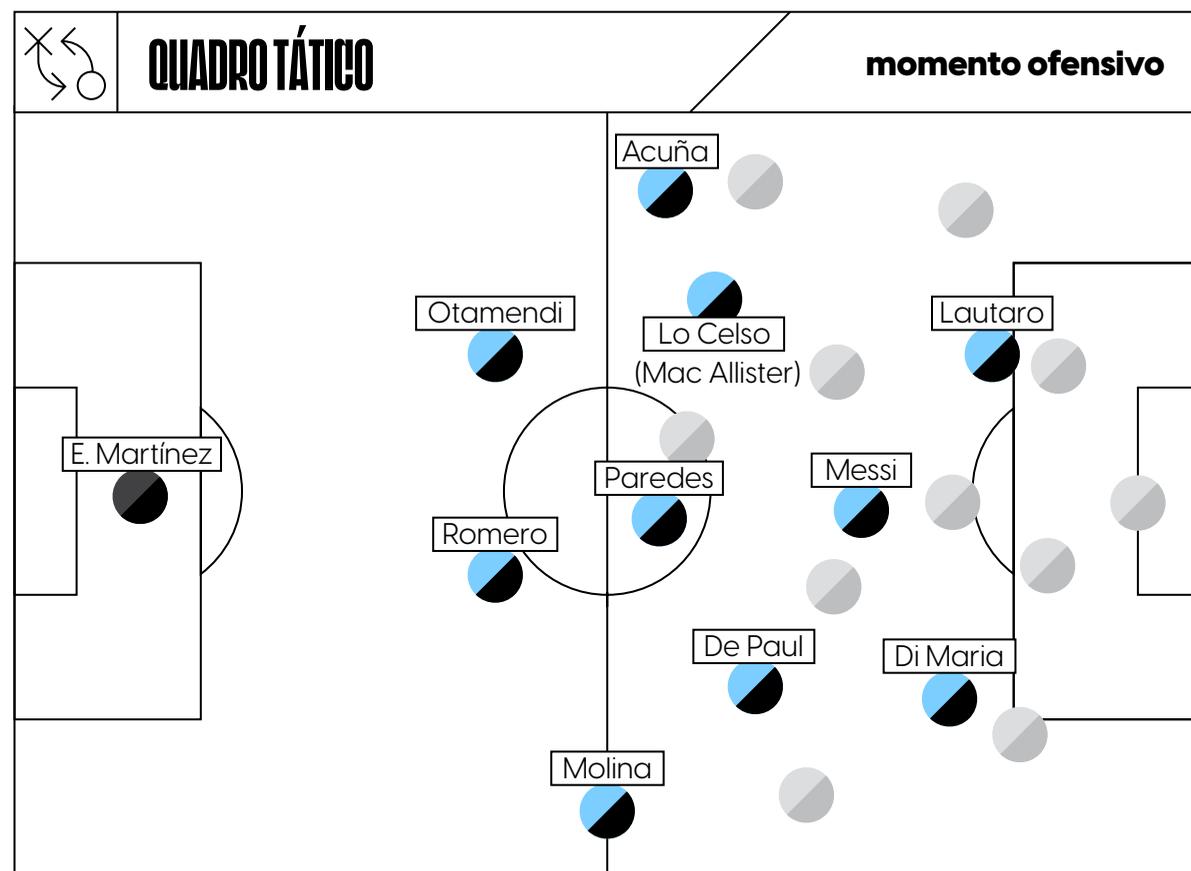
Apesar de não ser um goleiro da elite do

## grupo c

futebol, Sergio Romero sempre entregou atuações de nível na Seleção, vide a Copa de 2014, e foi difícil encontrar um substituto. Depois de tentativas com Armani, chegou uma oportunidade para Emi Martínez, do Aston Villa. Ele nunca mais deixou a posição. Mais do que ser importante com defesas, ele se tornou uma liderança psicológica da equipe em momentos de adversidade e até mesmo para atrapar os rivais em cobranças de pênalti.

O melhor exemplo dessa força mental foi visto na semifinal da Copa América 2021, quando “entrou na cabeça” dos colombianos e defendeu 3 cobranças.

A linha defensiva é a que menos mudou nos últimos jogos, com Romero e Otamendi sendo os dois pontos de segurança. O primeiro, por imposição física, antecipações, forte jogo aéreo e capacidade de construir desde a defesa. É o zagueiro que faltou em outros momentos para Argentina. Do seu lado, o veterano



O objetivo da Argentina quando ataca os adversários é juntar o maior número de jogadores possíveis no setor da bola para criar superioridade e possibilidades de tabela curta. As jogadas são predominante pelo lado direito, com De Paul, Messi, Di Maria conectados. O trio busca lançamentos para Lautaro Martínez ou inversões rápidas para Acuña, geralmente livre do lado oposto.

## argentina



### Angel Di Maria, o Clutch Player

‘Fideo’ se tornou o grande escudeiro de Lionel Messi e foi responsável por momentos de glória da Albiceleste. Foi quem marcou o gol do título nas Olimpíadas de 2008, na Copa América 2021 e na Finalissima de 2022. Para muitos, uma ausência sentida na final de 2014, contra a Alemanha. O poder de decisão em jogos mais complicados pode ser uma chave quando os adversários estiverem olhando apenas Messi.

### Artilharia ofensiva

**59** Finalizações de Messi  
Maior finalizador das eliminatórias

### Barreira defensiva

**8,47** Interceptações de C. Romero  
Maior interceptador entre as seleções da copa  
(métrica de interceptação ajustada por posse de bola)

### Artilheiros nas eliminatórias

Messi e Lautaro 7 gols  
N. González e Di Maria 3 gols  
J. Correa 2 gols

### Eliminatórias CONMEBOL

J	V	E	D	GP	GC	SG
17	11	6	0	27	8	29

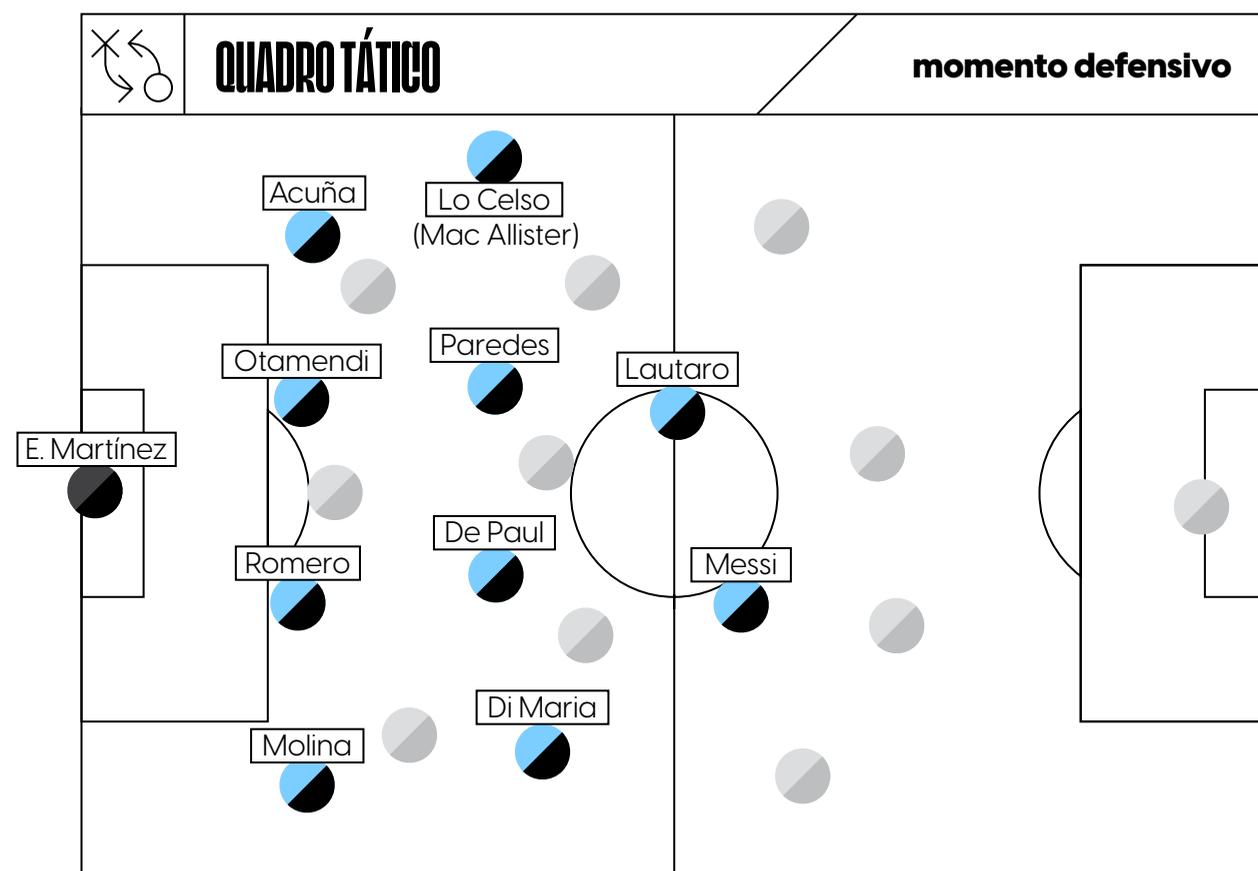
Otamendi pode não ter trazido confiança num primeiro momento, mas o fato é que a Argentina se sente mais segura com sua presença. Contabilizando Copa América e Eliminatórias, a média de gols sofridos é de apenas 0.42 por jogo.

Nas laterais, Molina tomou conta na direita por sua capacidade de defender e apoiar com a mesma intensidade. Fisicamente, se trata de um jogador de alto nível e, apesar de tecnicamente estar abaixo de Montiel, por exemplo, entrega maior segurança. Enquanto do outro lado, Acuña tomou conta da posição pela dobradinha com Nico González — e depois Lo Celso — e sua alta capacidade física de chegar ao fundo e encontrar bons cruzamentos para Lautaro.

### A Argentina dos meio-campistas

Leandro Paredes, Giovani Lo Celso e Rodrigo De Paul formam uma trinca que se complementa. No esquema 4-1-3-2 — e suas variações para 4-4-2 e 4-3-1-2 —, a Argentina tem no centro do campo o núcleo do seu jogo. O volante da Juventus é quem dita o ritmo da saída de bola, seja ao lado de Otamendi e Romero para iniciar numa saída de três, seja nas costas da linha de marcação para receber o passe dos zagueiros e acelerar o lance. No seu lado direito, De Paul é quem se conecta mais com Lionel Messi e Di Maria. Ele tem capacidade de infiltrar na área e finalizar, iniciar a pressão pós-perda da equipe e compensar os movimentos do camisa 10 quando ele baixa para participar da jogada.

Do lado esquerdo, o mais versátil: Lo Celso. O jogador do Villarreal já foi



Em fase defensiva, um 4-4-2 de bloco médio, com destaque para Lautaro Martínez, que compensa mais Lionel Messi e fica numa linha abaixo do camisa 10. Na esquerda, Lo Celso é o responsável por acompanhar Acuña no momento defensivo.

uma espécie de segundo volante, ao lado de Paredes, e agora é um meia-esquerda que, na fase de construção, abre o corredor para Acuña e se soma aos meio-campistas por sua capacidade de reter a bola e encontrar os passes na entrelinha. Na fase defensiva, retorna pelo lado esquerdo, função semelhante à realizada no Submarino Amarelo, porém no lado oposto.

É no meio-campo que observamos a maior evolução coletiva da Argentina, principalmente após o título da Copa

América. A capacidade de reter a bola, circular e “escolher” o ritmo da partida é digna de ótimo tango. O trio, que em alguns momentos se torna quinteto pela presença de Di Maria e Lionel Messi, pode ser uma chave ao longo do Qatar.

#### Um ataque solidário

Apesar de ser o melhor amigo de Messi fora de campo, Sergio Agüero nunca foi exatamente uma peça complementar ao camisa 10 e, mesmo sendo um artilheiro nato, se tornou reserva de Gonzalo

Higuain, que encaixou bem na equipe por um bom tempo. O “achado” de Lautaro Martínez acabou sendo um casamento perfeito para Leo.

O centroavante da Internazionale é solidário o suficiente para iniciar os movimentos de pressão e compensar em algum momento Messi na fase defensiva sem deixar de ser agressivo para receber os passes nas costas de linha de marcação adversária ou segurar a bola como um pivô — algo que ainda está em evolução — para as tabelas curtas por dentro. ‘El Toro’ se tornou uma peça chave para o funcionamento.

É ele quem tem a liberdade de estar em todos os lados do campo, seja recuando para iniciar uma construção e atrair a marcação, seja entrando na área para receber cruzamentos rasteiros e finalizar. Todo esse contexto da Seleção criado por Lionel Scaloni forma uma Argentina coesa do início ao fim. Um time que tem a bola como prioridade através da busca por passes curtos e toques rápidos e que consegue ser agressiva na hora de defender, seja em bloco alto, médio ou baixo. ∞

#### O centro de tudo

No final das contas, todo este funcionamento se deve a uma peça: Lionel Messi.

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Lionel Messi

“Ele só vai bem no clube e não na Seleção”. Uma falácia contada mil vezes se tornou verdade no apelo popular, mas que nos últimos anos acabou devido aos títulos conquistados. Leo Messi segue sendo o principal e mais influente jogador da Argentina, mas agora com um “toque Maradoniano”. Manteve a leveza dos seus dribles e passes sem perder a objetividade, sendo cada vez mais letal. Naquela que pode ser sua ‘Última Dança’ em Copa do Mundo, o camisa 10 parece mais focado e jogando cada vez melhor pela Seleção.



## A FORÇA COLETIVA PARA SURPREENDER

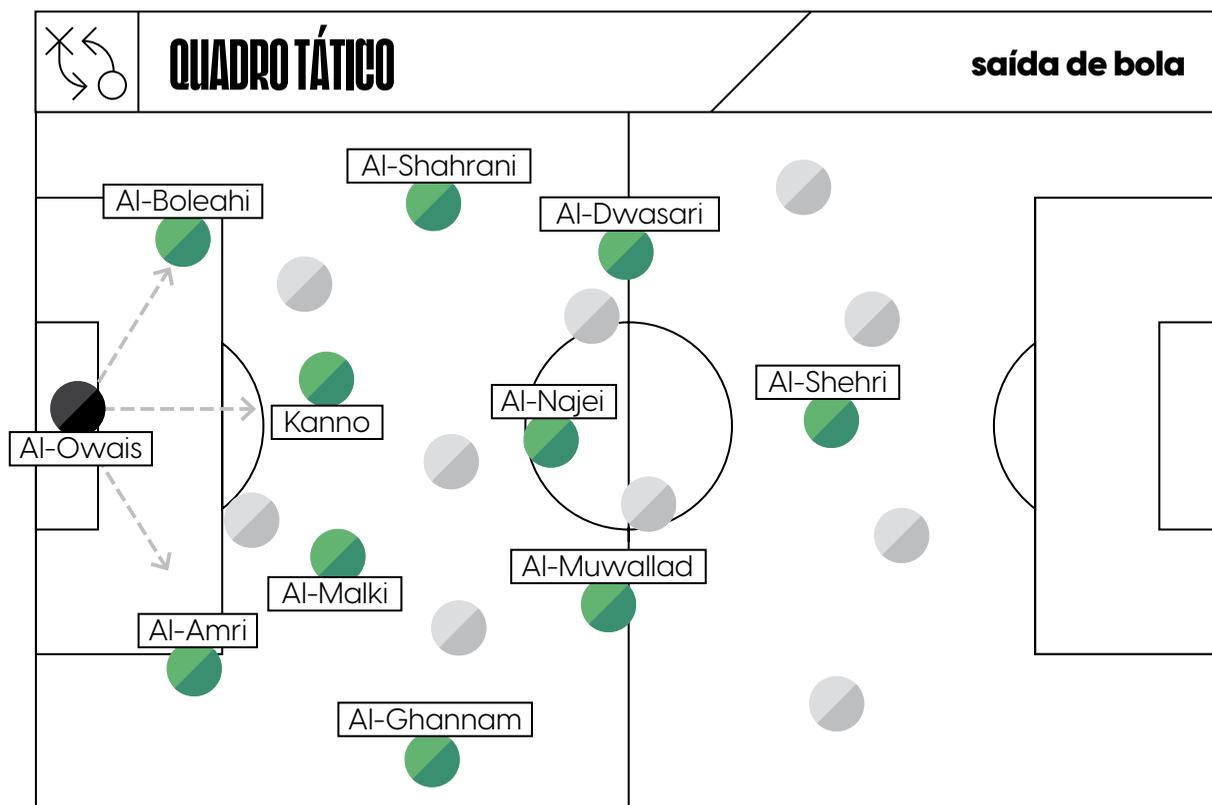
Por Matheus Soares

Longe dos holofotes e do favoritismo que cercam as seleções mais badaladas, a Arábia Saudita chegará ao Mundial com um único objetivo: competir. Depois de mais uma campanha sólida em Eliminatórias, sofrendo apenas uma derrota para o Japão, o próximo grande desafio do técnico francês Hervé Renard é fazer com que a equipe suporte a pressão dos três fortes adversários que terá no grupo C: Argentina, Polônia e México, equipes indubitavelmente superiores e com maiores projeções na competição. O foco estará em proporcionar o máximo de dificuldade para, quem sabe, pontuar e fazer uma campanha compatível com a trajetória digna de orgulho até aqui, e por que não tentar repetir o feito da Copa de 1994 onde alcançaram as oitavas de final? No futebol tudo é possível.

Foram 13 vitórias em 18 jogos, com 34 gols marcados e 10 sofridos, além de atuações mais do que convincentes no contexto coletivo. Em todos os jogos se via uma equipe colaborativa,

buscando preencher os espaços de maneira consciente e com total entrega sem a bola. Além disso, essa força e organização do conjunto potencializou ainda mais alguns jogadores individualmente, como os atacantes Saleh Al-Shehri e Salem Al-Dawsari. Juntos balançaram as redes 14 vezes (sete gols cada) e criaram muitas chances de gols. Outros jogadores também se notabilizaram e tiveram desempenhos satisfatórios nesse caminho até a classificação para a Copa do Mundo e carimbaram seus nomes em mais uma edição, caso do experiente lateral Yasser Al-Shahrani, o volante Mohamed Kanno e do importantíssimo atacante Fahad Al-Muwallad. Tudo isso sob a liderança do capitão Salman Al-Faraj, que com seus 33 anos quer seguir fazendo história e fortalecer o legado que deixará quando se despedir da seleção.

Vários pontos interessantes merecem destaque até o começo da competição e um deles é como jovens jogadores foram inseridos neste ciclo. Estreias



Independente do adversário, seja ele inferior ou não, a equipe não abre mão das saídas curtas com o volante gerando apoio para acionar os jogadores mais avançados. Enquanto isso, os laterais compõem a segunda linha e dão mais profundidade nas investidas ofensivas.

“precoces” e uma longa rodagem para que, no momento certo, as oportunidades como titulares pudessem aparecer, e para alguns já se tornassem realidade. Os zagueiros Abdulalah Al-Amri e Hassan Tambakti, os laterais Nasser Al-Dawsari e Saud Abdulhamid, e o atacante Firas Al-Buraikan são os nomes do presente e futuro. Todos com menos de 25 anos de idade e uma longa caminhada pela frente representando o país.

Alternando entre 4-2-3-1 e o 4-1-4-1, saindo com bolas curtas e prezando pela posse para gerar volume no

campo ofensivo, os ‘Falcões Verdes’ são uma das equipes mais organizadas do continente. Isso fez com que a confiança se elevasse e os números falam por si. Os jogadores que ocupam a faixa central, dependendo da partida e sua complexidade, com um homem ou dois, são peças fundamentais para o funcionamento do jogo. Na saída com três jogadores, baixam para receber e acionar os companheiros da frente. Os laterais extremamente ofensivos se infiltram para puxar a marcação e dar liberdade aos pontas. Foi assim que

Al-Dawsari desequilibrou e se tornou fundamental para a sequência de bons resultados da Arábia, principalmente no ano passado. O que fica em questão é: sendo propositivo o time se portou bem e teve o desempenho esperado, porém em um contexto de copa, tendo que adotar uma postura mais reativa por conta da inferioridade técnica, fica a curiosidade de como será o desempenho da equipe. ∞

 **DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Salem Al-Dawsari**

O cara do time nessas Eliminatórias contribuiu muito além dos gols. Efetivo em dribles e extremamente veloz para vencer duelos individuais, é um atacante de muita influência e tem tudo para ser uma boa saída nos contra-ataques da equipe.

 **FIQUE DE OLHO**

**Mestre das interceptações**

**12,45** Média por jogo de Ali Al-Boleahji  
 Maior média entre as seleções classificadas pela ásia (ajustada pela posse)

**Dificuldade de finalizar**

**0,16** xG por finalização  
 Melhor média entre as seleções classificadas pela ásia (ajustada pela posse)

**Artilheiros nas eliminatórias**

Salem Al-Dawsari e Saleh Al-Shehri  **7 GOLS**

**Eliminatórias** AFC

J	V	E	D	GP	GC	SG
18	13	4	1	34	10	24

# MÉXICO E A SINA DAS OITAVAS

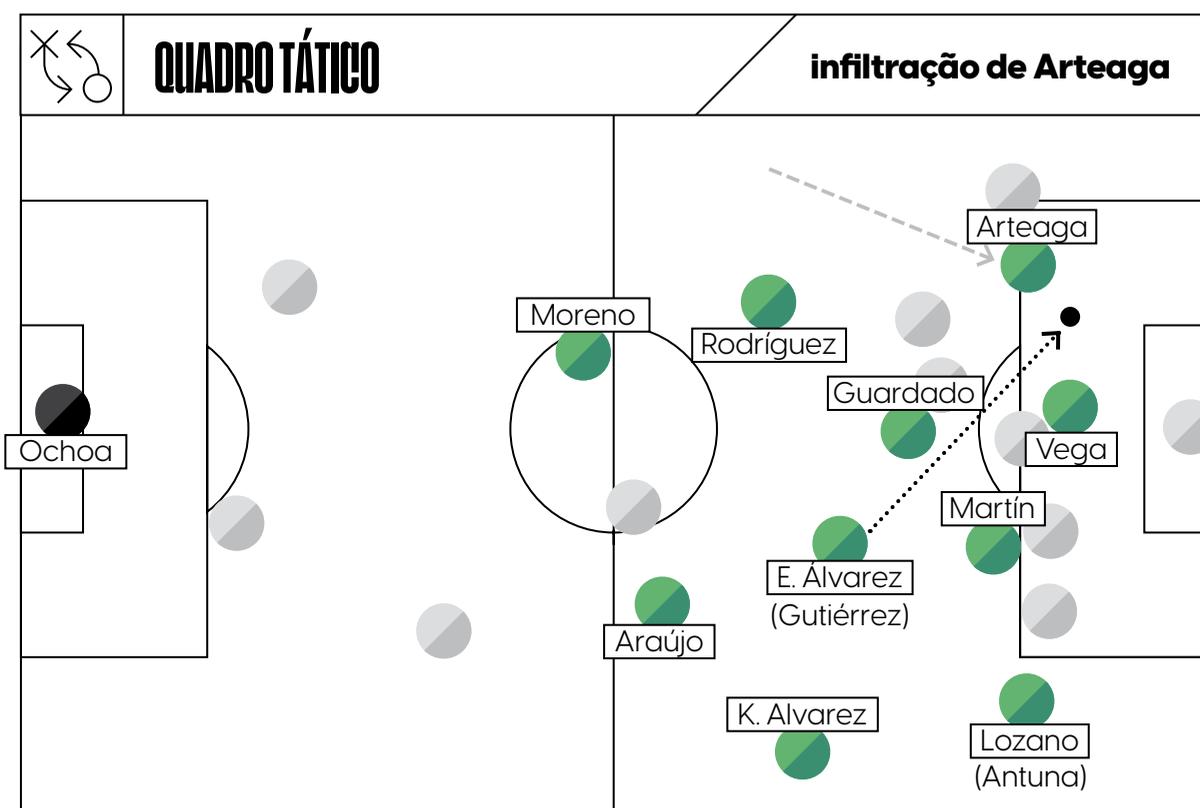
Por Matheus Soares

**N**ão se pode subestimar uma seleção como a do México por tudo que são capazes, principalmente pela dificuldade que impõem aos adversários. Garra, qualidade técnica e poder coletivo nunca faltaram para essa seleção que chega para a oitava participação consecutiva em Copas. Como nas últimas sete edições, o objetivo é passar da fase de grupos, mas tem algo que eles tentarão mudar: o destino após esta fase. Mesmo vendendo caro a classificação, os mexicanos voltaram para casa com um gosto amargo de que dava pra ir além. Em 2018, o alçóz foi o Brasil. Os astecas suportaram os primeiros 45 minutos, mas na segunda etapa o talento canarinho prevaleceu e a eliminação mais uma vez assombrou os mexicanos.

Nas eliminatórias viveram altos e baixos, confirmaram a vaga ao Mundial, porém o momento fora de campo não é dos melhores. A desconfiança sobre o trabalho de Tata Martino persistiu e o torcedor não está muito convencido de que é possível

superar as expectativas com o técnico argentino. Outro ponto que pesa negativamente é a ausência do ídolo Javier “Chicharito” Hernández, fora da seleção há três anos, mas que seguia ainda muito pedido pelos torcedores e que tinha as expectativas de voltar a ser chamado. As possibilidades foram encerradas pelo treinador, quando teve uma conversa franca com o atacante e o explicou os motivos da “exclusão”: opções melhores e principalmente mais jovens atuando bem e em níveis mais altos. Os atritos do passado foram resolvidos, mas nada convenceu Martino de que ter o maior artilheiro da história da seleção de volta fosse positivo neste momento.

Muitas lições podem ser tiradas desta campanha e do trabalho de Tata Martino no período pré-Copa. A desorganização defensiva em determinados momentos, como nas bolas paradas, foi um fator que chamou a atenção e ligou um sinal de alerta mesmo a equipe tendo sofrido apenas oito gols em toda a qualificatória.



Um exemplo do último jogo disputado pela equipe mexicana, onde o lateral Gerardo Arteaga avança e recebe entre lateral e zagueiro adversário. O extremo pelo lado esquerdo puxou a marcação com auxílio do atacante referência possibilitando a infiltração para receber em condições de finalizar. O passe surpreendeu a linha defensiva, que viu Arteaga fazer o segundo gol da partida.

A pressão no portador da bola muitas vezes ineficiente, seguida pela postura dos defensores mal posicionados, colocava todo o sistema em risco obrigando Ochoa a trabalhar. Por fim, a pouca produtividade ofensiva tendo tantas opções interessantes também causou questionamentos.

Ofensivamente a equipe busca impor seu jogo acionando os pontas que atacam em velocidade o espaço, enquanto a referência ofensiva abre espaços pelo meio com apoio dos volantes pisando na área. Foi assim que

Alexis Vega, Hirving Lozano e Uriel Antuna tiveram grande influência na construção de jogadas pelos lados. Já no meio, Carlos Rodríguez, Edson Álvarez e Héctor Herrera cumpriram bem este papel de chegada ao setor ofensivo dando opções a quem tem a bola. De modo geral, o desempenho visto deixou margens para melhorias. A poucas semanas do início da competição, um dos principais desafios será organizar o setor e aumentar a geração de oportunidades contra defesas mais sólidas.

Outra preocupação é a corrida para ter os principais jogadores em boas condições clínicas. Poucos estarão 100% fisicamente, mas quem requer mais atenção do departamento médico é o principal atacante, Raúl Jiménez, que trata uma pubalgia e foi montada uma operação para deixá-lo em condições de ir ao Catar. Por outro lado, Henry Martín, Rogelio Funes Mori e Santiago Giménez são outras boas alternativas. ∞

**DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Guillermo Ochoa**

O experiente goleiro participou de todos os jogos das Eliminatórias e foi importante em momentos chave da competição com defesas de extrema dificuldade. Além disso, teve grande participação construtiva com passes curtos (99,6% de acerto) e longos (77,8% de acerto).

**FIQUE DE OLHO**

**Muita bola alçada**

**20,8 Cruzamentos por jogo**  
Segunda maior média entre as seleções classificadas (no período entre copas)

**Muita bola longa**

**28,7 Acerto em passes longos por jogo**  
Segunda maior média entre as seleções classificadas (no período entre copas)

**Artilheiros nas eliminatórias**

Raúl Jimenez | **3 GOLS**  
Henri Martin e Alexis Vega | **2 GOLS**

**Eliminatórias CONCACAF**

J	V	E	D	GP	GC	SG
14	8	4	2	17	8	9

**ELENCO**

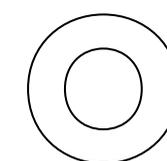
ATUALIZAÇÃO EM 15/11

grupo c

polônia

# EM BUSCA DA CALMA

Por Gabriel Corrêa



2022 da Polônia foi bastante conturbado. Quando estava próxima de garantir a classificação para a Copa do Qatar, o treinador Paulo Sousa deixou a Seleção rumo ao Flamengo – em passagem que acabou não tendo final feliz ao português. Alguns jogadores chegaram a considerar o treinador um “traidor” por afirmar que não deixaria a equipe

No seu lugar, o ex-jogador Czesław Michniewicz foi escolhido para comandar os polacos e garantir a classificação ao vencer a Suécia por 2-0 nas Eliminatórias Europeias — além, claro, do cancelamento da partida final contra a Rússia.

No grupo C, com Argentina, México e Arábia Saudita, não é de se duvidar a classificação da Polônia para as oitavas de final.

Com poucos jogos para testes, não devemos ter muitas mudanças na estrutura da Polônia na Copa do Mundo. Uma equipe que busca um jogo mais direto, atua no 3-1-4-2 em

fase ofensiva com variações defensivas no 5-4-1 ou 5-3-2 que explicaremos ao longo desta análise.

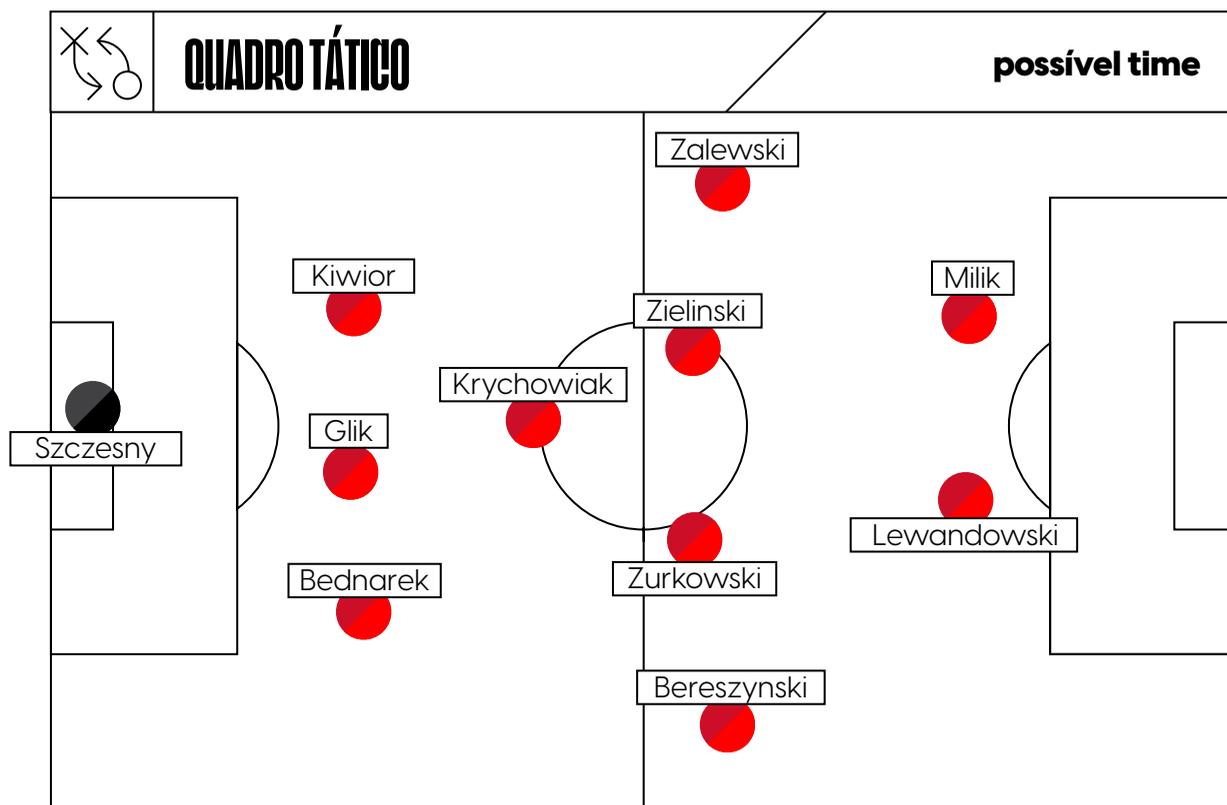
A Polônia tenta usar a nova regra da saída de bola — com zagueiros podendo ficar dentro da área — para atrair a marcação adversária. Desta forma, dois dos três defensores ficam próximos de Szczęsny e, então, o goleiro da Juventus buscando uma bola longa para a dupla de atacantes: Milik e Lewandowski, com o primeiro sendo mais utilizado neste momento pela altura e capacidade de jogo pelo alto. A partir desse momento, a equipe já tenta ganhar campo para atacar o adversário o mais rápido possível.

Caso o rival não pressione tão alto, o zagueiro da esquerda (Kiwior) abre como um lateral para equipe ganhar mais um jogador no meio-campo em fase de construção. De qualquer forma, o jogo polonês acaba por ser bastante “simples” com a tentativa constante das inversões longas a partir de Linetty e Krychowiak para os alas (Zalewski na esquerda e Frankowski

copa footure

copa footure

grupo c



Krychowiak virou um camisa 5 para ajudar na construção da Polônia, mas o jogo segue focado na dupla de ataque: Milik e Lewa são peças chave para o funcionamento dos ataques polacos com apoios e pivôs, além do aproveitamento dentro da área.

na direita) e então chegar na área rapidamente com os dois atacantes e Zielinski podendo estar na entrada da área ou já infiltrando também.

O jogo polonês é muito focado em seus atacantes e Lewandowski pode ser uma arma também no jogo curto realizando apoios/pivôs – algo que ele fazia no Bayern e, também, faz no Barcelona – para a entrada de outros jogadores. Se quiser ter sucesso na competição, precisa encontrar boas jogadas e utilização do jogo de costas dos seus atacantes.

A equipe de Czesław Michniewicz

tem muito bem definida a sua fase defensiva e, assim como diversas equipes, apresenta uma linha de 5 com variações de acordo com o setor da bola. Quando enfrenta adversários de mesmo nível, a Seleção da Polônia utiliza o 5-3-2, mas com o ala subindo pressão se a bola estiver do seu lado, fazendo com que o time defenda praticamente em 4-4-2 num bloco médio/alto. Caso enfrente um adversário mais forte, é possível observar uma variação em 5-4-1 em bloco médio e Milik podendo se desdobrar pelo lado do campo ou até

polônia

mesmo estar no banco de reservas para a entrada de Szymanski.

Os zagueiros tentam ser bastante agressivos para recuperar a bola, seja pelo alto ou por baixo, com Glik sendo a liderança do sistema. Apesar disso, a equipe tem certa dificuldade para defender os lados do campo quando os alas sobem pressão e aqui deve ser o ponto para o treinador focar ao longo da competição. ∞

 DESTAQUE INDIVIDUAL

**Robert Lewandowski**

Não é por acaso que Robert Lewandowski é a referência técnica e capitão da Polônia. O jogador do Barcelona é uma peça chave para o funcionamento do time por diversos motivos. Primeiro, pela (óbvia) capacidade de finalização. Nas últimas 5 temporadas, sempre marcou mais de 40 gols por clube + seleção. Além disso, chega em boa fase individual apesar da eliminação do Barcelona na Champions. Depois disso, sua capacidade de gerar jogo de costas fazendo pivô para os companheiros entrarem no espaço e marcarem. Se os polacos sonham com uma classificação – que é bastante possível no grupo –, precisam encontrar seu artilheiro ao longo dos jogos.

 ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

 FIQUE DE OLHO

**Artilheiros nas eliminatórias**

Lewandowski		<b>13</b> gols
Adam Busca e Swiderski		<b>9</b> gols

**Eliminatórias** UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	6	2	2	30	11	19



grupo d

# CONSAGRAÇÃO TOTAL OU FIM DE CICLO

Por Renato Gomes

**D**idier Deschamps e a seleção da França caminham rumo à Copa entre o céu e o inferno. Seu futuro já foi dado como aberto para Noël Le Graet, presidente da Federação, e tudo depende dos resultados obtidos no Catar. Com contrato válido até o Mundial e a sombra de Zinedine Zidane cada vez mais forte, já que um dos maiores ícones do país já declarou publicamente o desejo de treinar os Bleus, Deschamps precisa achar um caminho para encaixar de vez a geração que pode ser considerada a mais talentosa de todos os tempos do futebol francês.

Em 2021, a França encerrou as Eliminatórias com uma campanha bastante positiva. Foram 18 pontos conquistados com cinco vitórias e três empates em oito jogos disputados e a passagem rumo ao Catar veio sem grandes problemas. Mas, apesar dos resultados, o desempenho não foi dos mais agradáveis dentro de campo e a estratégia que fez a França se tornar a campeã do mundo em 2018 na

Copa da Rússia já não se aplica mais ao contexto atual.

O maior exemplo é o de Blaise Matuidi, que foi uma das peças fundamentais na mudança do 4-3-3 para o 4-4-2 quando fechou o lado esquerdo do meio-campo dentro do novo sistema contra o Peru, dentro da segunda rodada do Mundial de 18, terminando a campanha com a taça na mão e a mesma organização. Ainda há outro fator determinante na equação: o retorno de Karim Benzema, nome que retornou em 2021 assumindo a titularidade de forma incontestável e assim obriga o time a adotar outro comportamento com sua presença.

A evolução de Kylian Mbappé como jogador também é mais um ponto a ser considerado. Kylian não é mais o jogador de transições que fez a balança pesar a favor da França na Rússia e hoje assumiu uma responsabilidade e tem um repertório de jogo muito mais amplo, inclusive assumindo até a cobrança de bolas paradas (escanteios e faltas) pela seleção nacional.

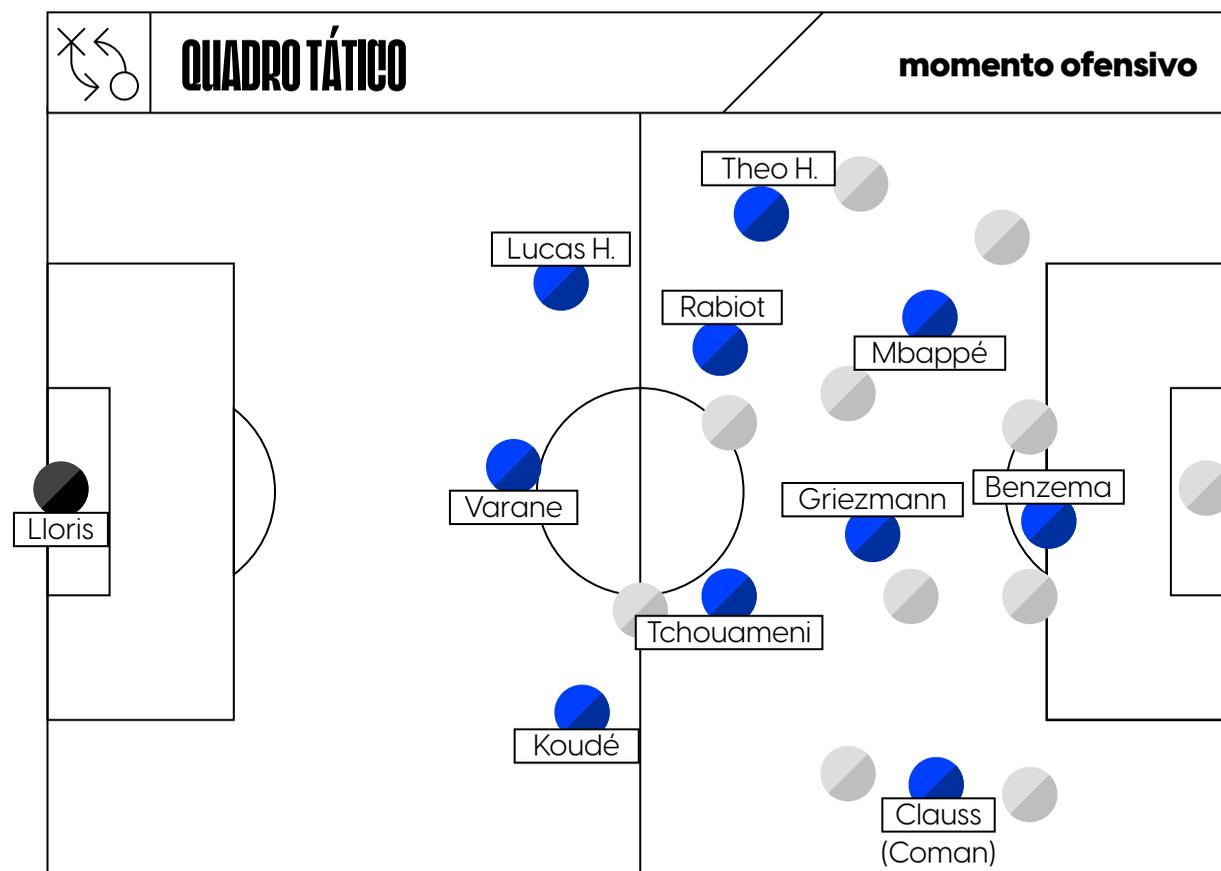
## grupo d

Com vários problemas envolvendo a organização da equipe mesmo com uma gama de talento disponível, a França teve uma péssima participação na Euro 2020, culminando na trágica eliminação para a Suíça nas quartas de final da competição, e realizou dois amistosos que não passaram de empates em 1 a 1 contra Bósnia e Ucrânia.

Assim, o selecionador francês resolveu dar outra cara à equipe com a mudança de sistema, promovendo a passagem para a linha de cinco

com o objetivo de dar liberdade para o trio de ataque composto por Griezmann, Benzema e Mbappé. Foi dentro das próprias Eliminatórias que Didier Deschamps virou a chave em relação ao esquema contra a Finlândia. Consequentemente, com uma nova organização em campo, os frutos vieram com o título da Nations League.

Entre trocas e testes, o principal dilema da França envolve a forma como a seleção irá jogar. A coluna vertebral da equipe estava estabeleci-



Quando ataca, busca um 3-2-5 com os alas ficando pelo lado do campo e Griezmann, Mbappé e Benzema se procurando e trocando de posição.

## frança



### Christopher Nkunku

Não era uma figurinha carimbada na seleção francesa até 2022, quando foi recompensado com a convocação depois de uma campanha sensacional com a camisa do Leipzig. O atacante revelado pelo PSG se tornou um nome importante mesmo com pouco tempo vestindo a camisa azul por sua capacidade em se associar com companheiros e dar dinâmica ao ataque com poucos toques na bola, além de ser capaz de dar continuidade às jogadas em espaços mais reduzidos, saindo da ponta até o centro do campo no 4-3-3 utilizado nos jogos de junho. Finalmente, Antoine Griezmann possui uma sombra e a última campeã do mundo tem uma alternativa para mudar de sistema caso for necessário.

### O passe é a chave

**17,7** Passes por minuto  
Maior média entre as seleções classificadas

### Artilheiros nas eliminatórias

Griezmann	⊙⊙⊙⊙⊙⊙ 6 gols
Mbappé	⊙⊙⊙⊙⊙ 5 gols
Benzema	⊙⊙⊙ 3 gols

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	5	3	0	18	3	15

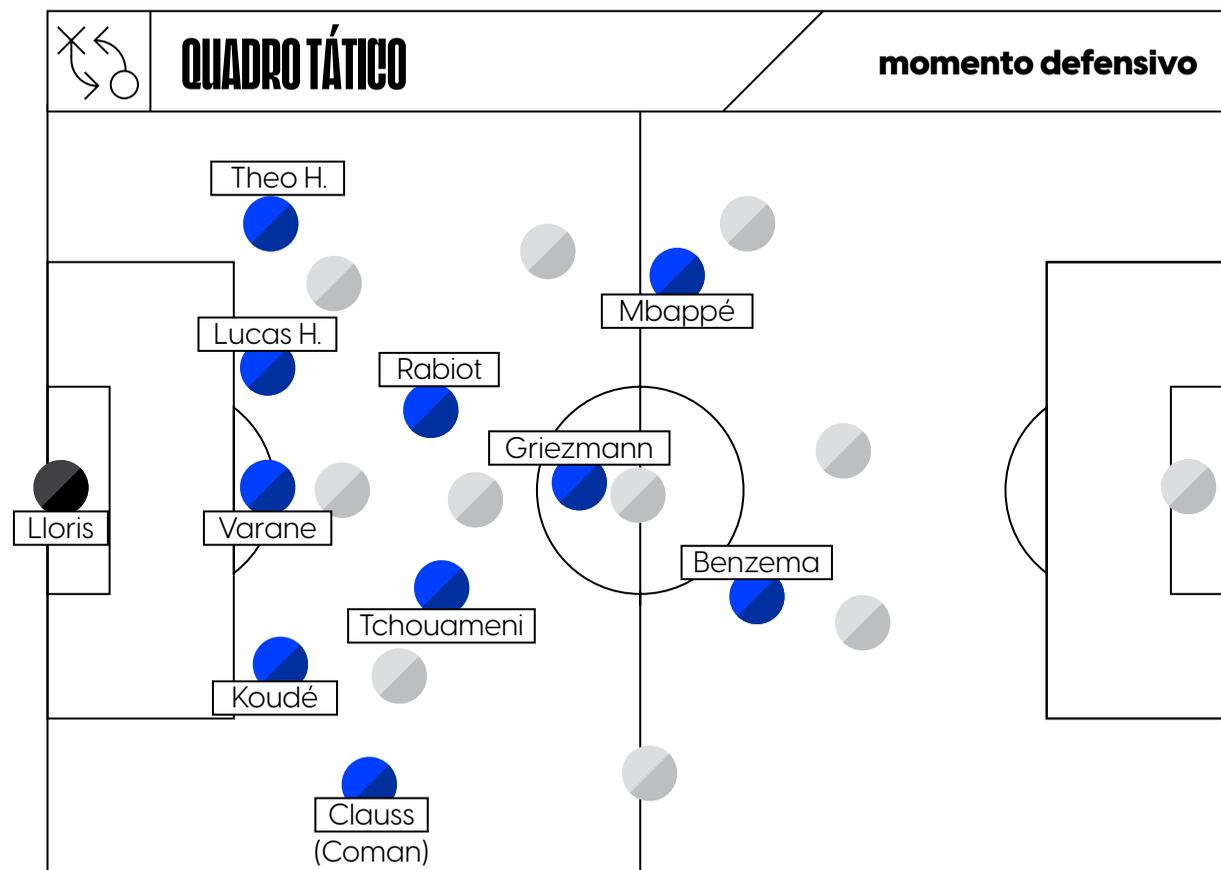
da com Lloris, Varane, Pogba, Griezmann e Mbappé, há talento de sobra com o retorno de Benzema e a ascensão de promessas como Tchouaméni e Nkunku, mas com Didier Deschamps prezando pelo equilíbrio e a solidez defensiva para evitar riscos, todo esse talento talvez ainda pode chegar na França sem uma cara definida.

### Com qual esquema?

“Sempre há um sistema prioritário. Fomos bem com três na defesa, mas esse sistema pede um grande nível físico, pois há muita compensação. Por isso que fomos buscar algo mais racional, num sistema que permite controlar melhor os lados do campo”. As palavras de Deschamps para a TV francesa após o jogo da Nations League contra a Croácia em junho foram claras: o sistema de três na defesa é o preferido.

Prezando pelo equilíbrio, o novo esquema provou ser o mais adequado envolvendo os nomes disponíveis e o posicionamento do time em campo para criar ocasiões. Com uma organização em 3-2-5 com a bola (três zagueiros, dois volantes e os alas se unem ao trio de ataque), a França conseguiu ter uma estrutura melhor, que ocupa as cinco faixas do campo.

Nem sempre perfeito, já que não existem grandes mecanismos táticos, ter a bola para criar contra defesas baixas nem sempre é a melhor saída para a França, que em muitas situações acaba atacando em “U”, cercando a defesa adversária sem agredir e atacar os espaços.



A equipe da França defende em 5-2-1-2 com maior liberdade para o trio de ataque.

Por outro lado, é nos ataques rápidos e nas transições que a última campeã do mundo é forte, principalmente no setor esquerdo. Com qualidade na condução, Theo Hernández complementa o perfil de jogadores como Mbappé, que se movimenta para buscar a bola no pé, Griezmann, que ocupa os espaços vazios se tornando um apoio para o portador da bola, e Benzema, um atacante completo. Se Pogba era a referência para lançar seus companheiros e a qualidade individual segue afiada, seja com o trio de ataque ou Coman na ala direita, por

exemplo, a França possui armas para incomodar qualquer adversário.

Caso opte por outros esquemas, Deschamps pode ter encontrado sua carta na manga visando o encaixe com quatro na defesa: Christopher Nkunku. O papel que o francês do Leipzig teve saindo da ponta com liberdade de movimentação praticamente carimbou seu passaporte para o Catar.

### Uma defesa passiva

Os problemas defensivos mostrados na Euro 2020 (só não sofreu gols contra a Alemanha na fase de grupos) ain-

da não foram totalmente solucionados. Se a resistência defensiva perto da própria área sempre foi a grande marca da França de Didier Deschamps, a equipe mostrou fragilidades quando falamos sobre pressão.

Com a sua primeira linha de marcação desconectada do restante da equipe, qualquer adversário é capaz de eliminar os jogadores que iniciam o movimento de pressionar e, como consequência, a defesa, em inferioridade numérica e exposta, dá tempo e espaço para o oponente avançar, principalmente pelos lados do campo.

Assim, Rabiot e Tchouaméni ficam expostos e sobrecarregados. Mesmo possuindo uma grande capacidade nos duelos e um volume de jogo acima da média no aspecto defensivo, não serão eles que irão solucionar todos os pro-

blemas da França. Para uma seleção que confia na capacidade individual para defender, ter seu time superado num 5+2 (linha de cinco com volantes) ou 4+3 (quarteto defensivo com o trio de meias) não é a melhor das ideias.

Como um treinador que pensa o jogo de maneira compartimentada, o grande desafio da França está em recuperar a solidez que fez o time chegar na final da Euro de 2016 e conquistar a Copa em 2018. ∞

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Kylian Mbappé

Seu ofensivo completo e sua capacidade em desequilibrar são suficientes para decidir partidas sozinho. Mbappé não pode ser mais resumido só como um atacante de velocidade. O desempenho na temporada 2021/22 da Ligue 1 ajuda a exemplificar a transformação desde 2018 com uma participação decisiva: 28 gols e 17 assistências em 35 jogos como uma referências técnicas da equipe jogando entre o centro e o lado esquerdo do ataque.

# O DECLÍNIO AUSTRALIANO

Por Renato Gomes

“Boa era a época de Tim Cahill, Mark Viduka e Harry Kewell” poderia ser muito bem uma frase dita por um torcedor mais fanático, que sente saudades e nostalgia de uma época de maior prestígio envolvendo o futebol da Austrália no âmbito internacional.

38ª colocados no ranking da FIFA com um mês para o início da Copa do Mundo e com o perigo iminente de serem ultrapassados por Catar e Arábia Saudita, considerando o ranking isolado somente com as seleções da AFC, os Socceroos não vivem o seu momento de maior glória.

Mesmo se classificando para o seu quinto Mundial seguido, o sexto em toda a história da seleção australiana, a vaga no Catar veio muito graças ao show protagonizado pelo goleiro Andrew Redmayne na repescagem da Copa, quando brilhou com sua postura excêntrica diante do Peru nas penalidades máximas.

Com um repertório limitado, o futebol da Austrália ganha força quando

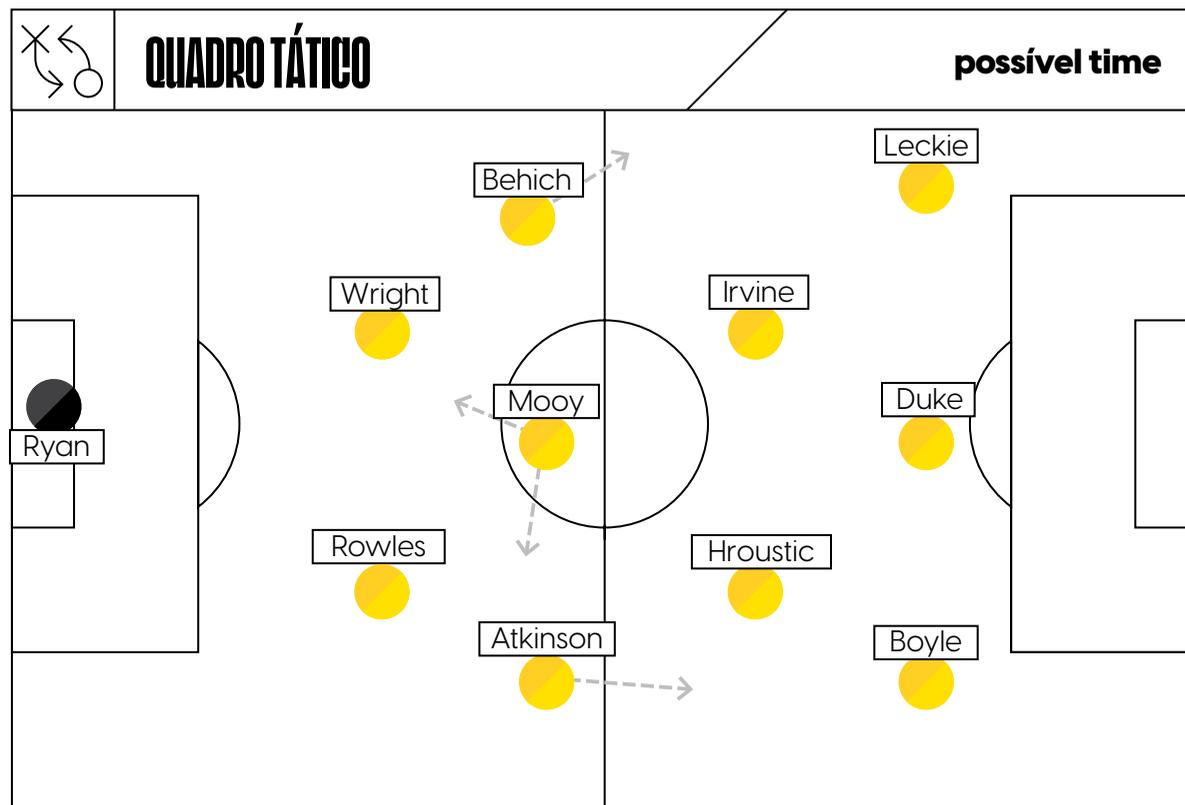
conta com suas principais individualidades, como o volante Aaron Mooy. É graças ao volante que a dinâmica ofensiva da equipe melhora através de sua visão de jogo e inteligência tática, principalmente quando Mooy desce para fazer a saída com os zagueiros e consequentemente obriga a subida de um lateral para que o time consiga colocar mais peças no campo de ataque.

Na teoria, esse movimento traz benefícios para a fase de construção australiana, mas a ocupação dos espaços não é tão eficiente e, no aspecto posicional, o time acaba com um jogador tomando o espaço do outro sem acumular peças à frente da linha da bola ou sem ter presença com mais gente pisando no campo de ataque.

No geral, a Austrália não é uma equipe que preza pela posse de bola e prefere praticar um jogo direto, seja colocando a bola nos pontas de forma rápida para contar com a habilidade individual ou acionar Mitchell Duke, atacante referência com seus 1,85 de altura.

Entretanto, nem sempre os homens

## grupo d



Numa espécie de 2-3-5 com a saída sustentada com os laterais na mesma linha de Mooy, a Austrália consegue uma maior dinâmica em seu jogo quando o volante do Celtic acha um passe ou baixa na linha dos zagueiros para fazer o ataque progredir.

da frente são solicitados numa situação favorável e muitas das jogadas acabam forçadas na base da tentativa e erro. Assim, o jogo da Austrália pode acabar se caracterizando por um futebol de transições, algo que dá certo contra seleções de nível mais modesto, mas pode custar caro contra times que estão num patamar acima.

Em alguns momentos, para reforçar essa teoria, a Austrália arrisca uma pressão pós-perda para limitar a reação do adversário. Mas pela falta de compactação, já que muitas vezes as linhas podem se abrir com o ponta

fechando a lateral para fazer uma linha de cinco com sua defesa, e a distância entre o atacante mais avançado e a linha defensiva, alguns espaços podem aparecer dentro da organização defensiva australiana. É por isso que, pela segurança, o time não arrisca tanto com a posse e também prefere manter seu 4-4-2 defensivo bem estruturado, visando proteger o meio e assim não trabalhar correndo atrás dos ataques adversários.

Individualmente, além de Mooy, o meia Ajdin Hrustic é um dos que mais se destacam por sua qualidade técnica,

## austrália

mobilidade e capacidade de ligar os setores. Já nas pontas, nem sempre com sucesso, jogadores como Matthew Leckie, Martin Boyle e Awer Mabil buscam acelerar nos lados para criar ocasiões e levar a Austrália rumo ao ataque.

Com uma postura cautelosa envolvendo a organização e a falta de técnica que acaba criando um cenário de tentativa e erro configurando um jogo de transição, a Austrália definitivamente não é uma das maiores candidatas ao sucesso no Catar. ∞



### Aaron Mooy

O volante do Celtic é um dos pilares da seleção da Austrália. Com visão de jogo, qualidade no passe e capacidade para enganar o adversário com a orientação do corpo no momento de distribuir a bola, Mooy é indispensável para o meio-campo e o funcionamento total dos Socceroos em busca do gol com a característica de organizar as jogadas ofensivas.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Ryan + 10

**1.633** Minutos jogados por M. Ryan  
Maior número entre as seleções classificadas nas eliminatórias da Ásia

**80** Substituições nas eliminatórias  
Maior número entre as seleções classificadas nas eliminatórias da Ásia

### Artilheiros nas eliminatórias

Duke | ●●● 3 GOLS  
Boyle e Mabil | ●● 2 GOLS

### Eliminatórias AFC

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	4	3	3	15	9	6

# REPERTÓRIO E TALENTO

Por Renato Gomes

A seleção dinamarquesa está em lua de mel com o futebol ou é pelo menos isso que a sua fase recente deixa a entender. Após chegar até a semifinal da Euro 2020 e ter um bom nível de jogo praticado pelos onze em campo sob o comando de Kasper Hjulmand, os nórdicos vão à Copa do Mundo com a esperança de fazer mais uma boa campanha no Mundial, talvez até com chances de repetir a sua melhor trajetória na história, algo que aconteceu em 1998, quando chegaram nas quartas de final e foram eliminados pelo Brasil.

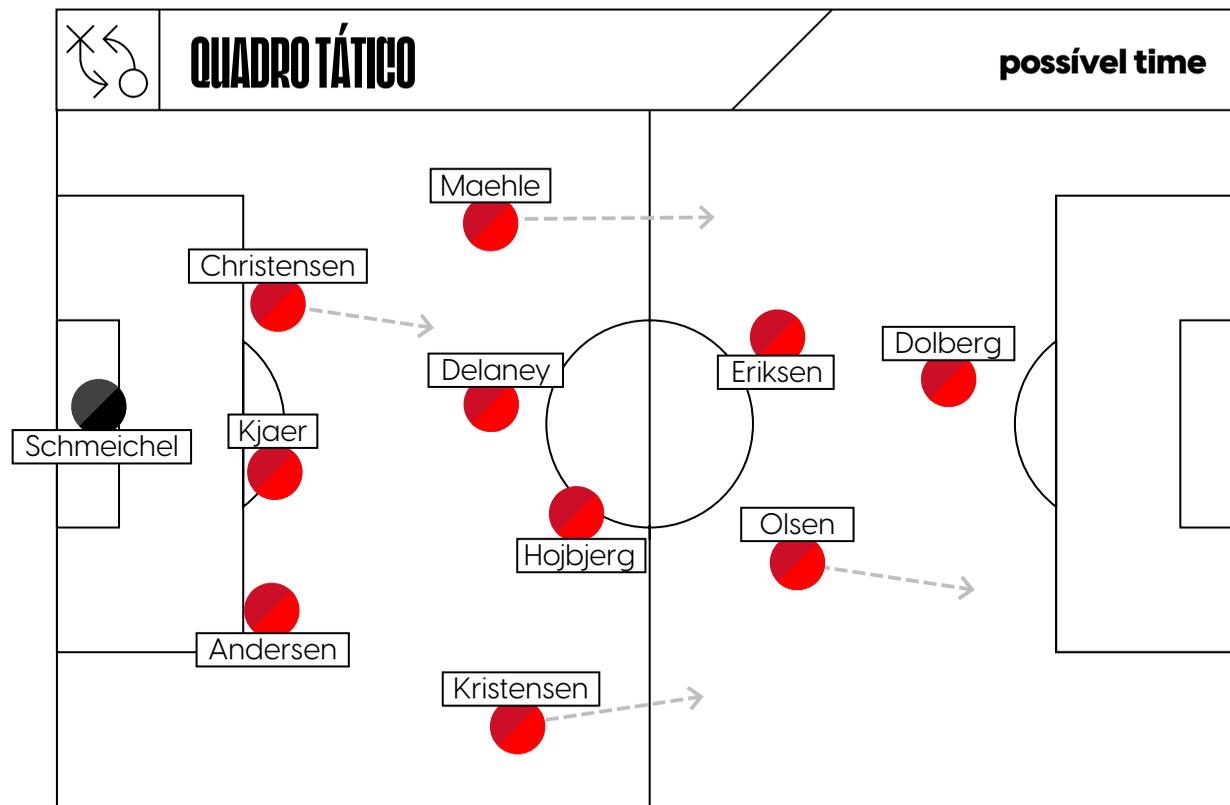
Se há uma palavra que pode caracterizar o estilo de jogo dinamarquês atualmente é a palavra “moderno”, por conta de seus princípios ofensivos e defensivos bem estabelecidos em várias fases do jogo, e a utilização de dois esquemas diferentes, que ganham vida com o papel híbrido do zagueiro Andreas Christensen. O defensor do Barcelona é capaz de alternar entre zagueiro e volante de acordo com a situação do jogo para mudar a

saída de bola dinamarquesa, focando na superioridade numérica dos setores considerando a organização e a atitude defensiva do adversário.

Assim, um dos objetivos no jogo curto e combinado é sempre encontrar um jogador livre, acionando o mesmo nas melhores condições possíveis ao mesmo tempo que o oponente se encontra em inferioridade ou desvantagem no setor. Toda essa dinâmica é complementada pelo posicionamento da Dinamarca quando ataca, que organiza seus homens em alturas e faixas diferentes do campo. Por conta disso, a seleção dinamarquesa pode apresentar uma das suas primeiras dificuldades, que é o desequilíbrio após a perda da posse, muito por conta de toda essa estrutura que os dinamarqueses possuem para criar jogo.

Mas, além do jogo com a bola, que tem todas essas características que são presentes no famoso Jogo de Posição, também há a opção do jogo direto e alternativas não faltam

## grupo d



Com seu papel híbrido, se encaixando na filosofia posicional da Dinamarca, Christensen pode se tornar uma grande arma tática deixando a linha da zaga para partir até o meio-campo enquanto seus companheiros tentam construir desde a defesa.

para isso. Youcef Poulsen, Andreas Cornelius, Jonas Wind, Kasper Dolberg e Rasmus Hojlund. Todos com 1,87m ou mais de altura foram convocados para os compromissos da Dinamarca em 2022, seja na Nations League ou nas Eliminatórias. Além da bola longa, há talento e ele é representado pelo genial Christian Eriksen e dos promissores Mikkel Damsgaard e Andreas Skov Olsen, jogadores responsáveis por desequilibrar com velocidade, drible, troca de ritmo e ataque ao espaço.

Para defender, a Dinamarca pode optar pela pressão alta com encaixes individuais, caso a intenção seja incomodar a saída do oponente e roubar a bola de forma mais rápida. É nessa configuração que o time de Hjulmand também corre riscos, pois a chance de um encaixe ou pressão dar errado por falta ou qualidade adversária pode causar um efeito dominó em sua defesa.

Já quando defende de forma baixa e mais agrupada, o objetivo é proteger a faixa central do campo com compactação entre os setores. Os laterais

## dinamarca

ou alas podem assumir uma postura mais agressiva quando o jogo acontece nos lados do campo, subindo a pressão no portador da bola para impedir a progressão do adversário.

Já quando o rival encontra um passe dentro da organização defensiva da Dinamarca, é comum ver os zagueiros desfazerem a linha de quatro ou de três para fechar o passe no jogador que deveria receber a bola no espaço entre as linhas. ∞



### Andreas Skov Olsen

O atacante revelado pelo Nordsjaelland se afirmou como um dos principais nomes ofensivos da Dinamarca. Independentemente do esquema, não serão poucas as vezes que o lateral/ala dinamarquês ocupará uma zona mais central para dar todo o espaço para Skov Olsen fazer a diferença no lado direito com muita qualidade técnica e capacidade física.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### A produtividade de Maehle

**4** Pré-assistências por jogo  
Peça chave na construção dinamarquesa

### Artilheiros nas eliminatórias

Skov Olsen e Maehle **5** gols  
Damsgaard **2** gols

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	9	0	1	30	3	27

# AS LIMITAÇÕES QUE COMPROMETEM

Por Renato Gomes

**P**or conta do calendário modificado por fatores externos como o Covid e as condições climáticas do continente, o contexto do futebol africano pode ser cruel com algumas seleções e a Tunísia pode ser considerada como um exemplo claro dentro disso. Os Aiglons de Carthage sofreram um baque durante a caminhada rumo à Copa do Mundo com a troca no comando técnico: após ser eliminado contra Burkina Faso na Copa Africana de Nações, o treinador Mondher Kebaier foi substituído por Jalel Kadri, seu auxiliar, no final de janeiro.

Apesar da troca, a missão de Kadri em classificar a Tunísia para o Mundial do Catar foi bem-sucedida. Entretanto, mesmo com um desempenho satisfatório no continente africano e a conquista da Kirin Cup em junho, os tunisianos chegam com mais dúvidas do que certezas para a disputa da Copa.

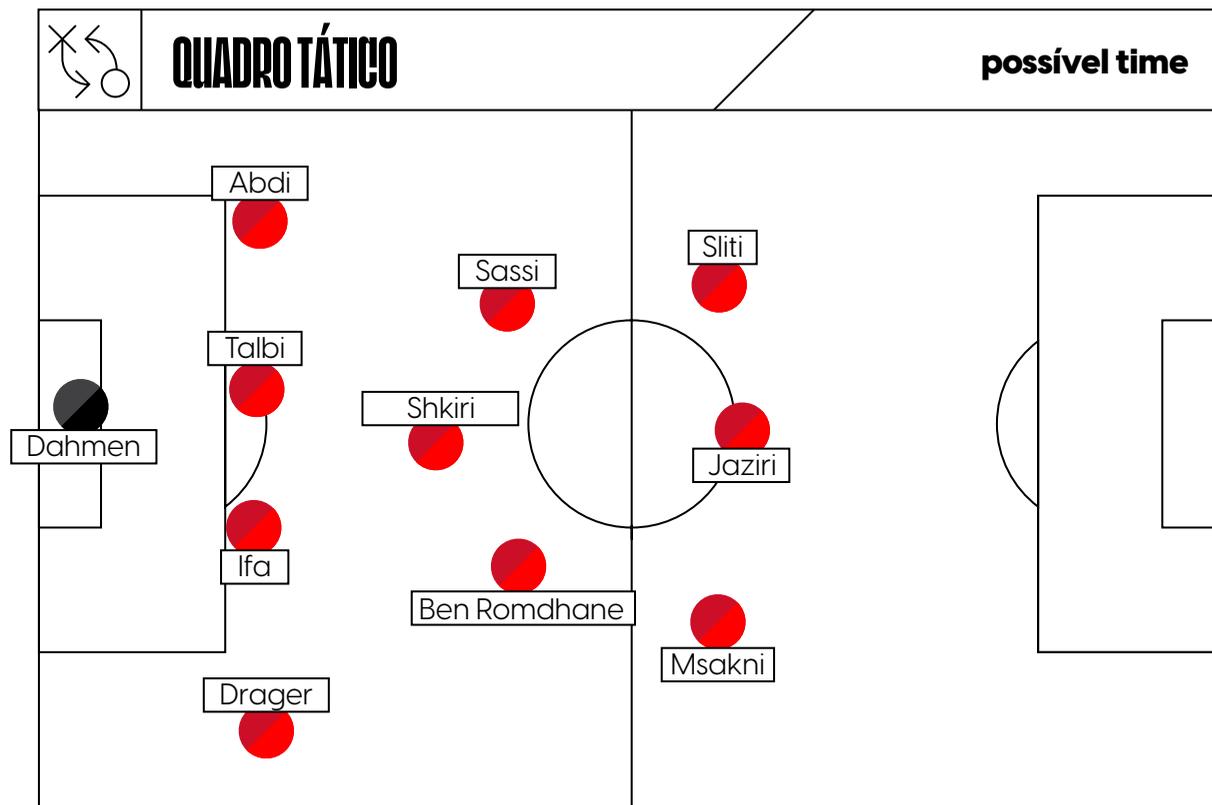
O principal problema da Tunísia envolvendo seu jogo está no esquema

defensivo e na postura que a equipe adota quando precisa proteger seu próprio campo. Sem dúvida, quanto mais baixo o time precisa defender, mais o desempenho da equipe é positivo por conta da compactação e da ocupação de espaços perto da própria área.

Entretanto, quando os tunisianos precisam defender mais alto e passam um período de tempo maior sem a bola, os problemas começam a aparecer. Com a passividade da primeira linha e a falta de trabalho para fechar linhas e pressionar, o restante da equipe acaba sobrecarregado. Os laterais podem adotar uma postura agressiva, subindo a marcação quando a bola entra em sua zona para limitar a ação do adversário, mas, sem a pressão adequada do coletivo, a última linha pode sofrer com o ataque do oponente na profundidade.

Além de sofrer com o risco da bola longa nas costas da defesa, tal postura pode tornar a organização defensiva da Tunísia frágil quando o adversário consegue achar espaços nas costas da

## grupo d



Ao defender no 4-3-3, a Tunísia pode deixar sua defesa sobrecarregada com a postura passiva da primeira linha defensiva, seja com o adversário trabalhando a posse para atacar profundidade ou explorando o espaço nas costas da primeira linha ou da linha de meio-campo.

primeira linha. Como consequência, os espaços nos corredores e na faixa entre lateral e zagueiro também podem aparecer constantemente e, por fim, a única solução resta recuar, descendo as linhas, para proteger o próprio gol na base da reação.

A abordagem defensiva da Tunísia pode ser mais efetiva quando a seleção busca defender num 4-5-1 e conta com o trabalho defensivo do ponta, que se junta à linha defensiva para formar um 5-4-1 e torna a organização mais sólida dentro do campo de defesa.

Já com a bola, a Tunísia conta

bastante com a projeção de seus nomes ofensivos para criar ocasiões, principalmente no lado esquerdo. Mas pelo ritmo que a equipe busca com a posse ou pelo perfil de alguns nomes em campo, a seleção nem sempre consegue sair do seu posicionamento defensivo para ocupar bem o campo adversário numa espécie de 3-2-5.

Assim, a dificuldade dos tunisianos para superar defesas mais agrupadas e recuadas fica evidente, mesmo com a intenção de sair de forma curta, contando com os zagueiros para construir de forma curta. Sob pressão, a equipe

## tunísia

sente dificuldades e, com limitações técnicas para resistir à agressividade adversária, os tunisianos podem ceder e entregar a posse de bola.

Para produzir ocasiões, as situações mais recorrentes da equipe, além do individual com jogadores como Youssef Msakni, Naim Sliti e Wahbi Khazri, são os cruzamentos, com o avanço de Ali Abdi ou Ali Maaloul na lateral-esquerda, ou a inversão de jogo em velocidade. ∞



### Youcef Msakni

Msakni é um dos líderes técnicos e principais nomes da equipe tunisiana. Sua capacidade para conservar a bola, dar tempo para a Tunísia se organizar ofensivamente e distribuir o jogo nas transições torna a vida de sua seleção mais fácil, pelo menos até o ponto onde sua frágil capacidade física deixar o jogador mostrar sua habilidade.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Intensidade na defesa

**7,6** Ações defensivas por posse do adversário

Maior média entre as seleções africanas (durante o período entre copas)

### Artilheiros nas eliminatórias

Wahbi Khazri | ●●● 3 gols

Ellyes Skhiri | ●● 2 gols

### Eliminatórias

CAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
6	1	1	1	1	11	2



gru p o e

# LUIS ENRIQUE E A RENOVAÇÃO

Por Bruna Mendes

Depois do desastre que foi a organização pré-Copa, com Lopetegui saindo e o time perdendo todo o trabalho de anos, Luis Enrique chegou com uma missão clara: recuperar o espírito da equipe, mas com a necessidade de reformular o elenco. Essa reconstrução da equipe e da recuperação da identidade dentro de um time titular foi pauta importante durante muito tempo, o que acabou resultando em oscilações e a necessidade de se criar uma química, difícil em uma seleção. O trabalho não é o mesmo que em clubes, os jogadores não treinam juntos sempre, se encontram algumas vezes por ano e isso foi um fator que dificultou bastante a adaptação ao desempenho que Lucho gostaria.

O entendimento do jogo posicional foi o primeiro ponto, e em seguida vem a necessidade de renovar o plantel no período nos quatro anos após 2018. Ou seja, o novo ciclo floresceu mais ou menos nos últimos dois anos, com eliminatórias e Euro para disputar. Essa mesma Euro que foi uma surpresa

extremamente positiva se compararmos aos jogos realizados anteriores. A competitividade por parte da equipe de Luis Enrique foi o que deixou boas imagens para uma futura Copa, pois mostraram como o time pode ser competitivo – desde que consiga dominar a posse na maior parte do tempo.

O identificador dessa Espanha é com certeza o coletivo acima do individual ainda que jogadores sozinhos tenham decidido partidas nos últimos anos. A potencialização de peças mais jovens é outro ponto alto do trabalho do treinador, pois a introdução de jogadores que ainda estão se consolidando no futebol profissional tende a ser difícil numa seleção tão relevante como a Espanha, por exemplo. A mudança foi drástica mas resultou em um híbrido entre medalhões e jovens determinados.

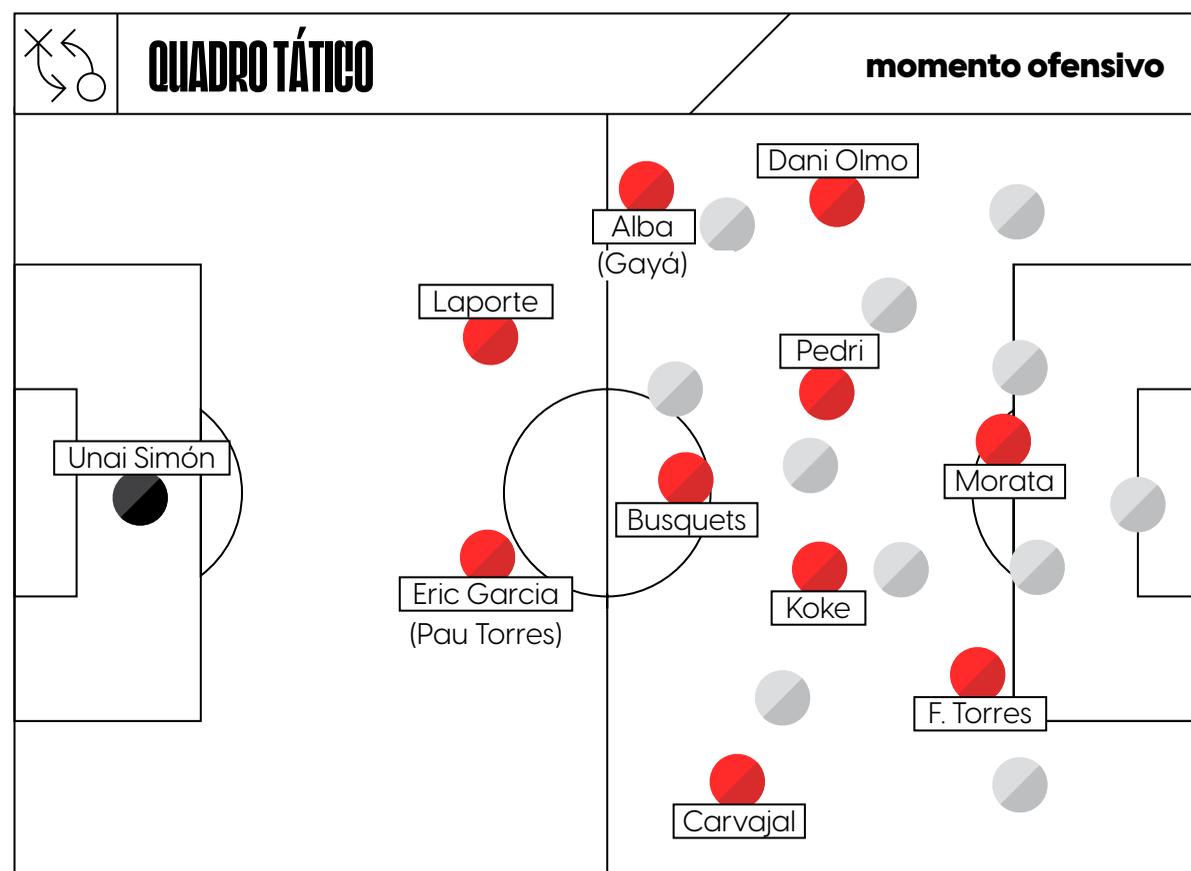
## O sistema defensivo como ponto de desequilíbrio

Para esconder problemas ao defender a área, o sistema defensivo depende de um pós-perda bem feito, o que implica

na presença dos volantes e dos laterais durante a transição defensiva. O jogo sem a bola, por mais que a equipe fique pouquíssimo tempo sem ela, é o que mudou a partir do começo da Euro. Luis Enrique encontrou a solução do pós-perda durante a competição e a equipe teve melhora em níveis absurdos ao ponto de se considerar uma das favoritas para uma possível final no Catar.

Os zagueiros são, de longe, os mais

contestados, porém todos contam com muito respaldo do treinador, o que deve manter individualmente cada um deles nessa lista. A necessidade de um bom líder é o grande ponto (Sergio Ramos), por outro lado a dupla de zaga necessita de química, o que difere Eric Garcia, Laporte, Iñigo Martinez e Pau Torres dos demais, pois já estão inseridos no conceito da equipe há algum tempo. Sem tantos erros recorrentes, a virada



A equipe de Luis Enrique tem como base o 4-3-3, encaixota o adversário no campo de defesa, sem muitas alternativas de desarme. Rotação da bola é o objetivo principal para tirar o adversário de posição: Morata e Ferran geram profundidade, Dani Olmo tabela com Pedri e Alba/Gayà na busca pelo desmarque. Os volantes procuram quebrar linhas, Busquets é o maior responsável nesse quesito, sozinho e tem como suporte pelo lado direito Koke e a cobertura dos zagueiros no caso do adversário subir as linhas.

de chave será o nível individual de cada um deles, pois o impacto como sistema parece bem estabelecido.

**O papel do meio-campo**

A base da jogada é a partir dos zagueiros, daí a importância de Lucho ter seus jogadores favoritos nessa posição – o que explica as escolhas durante as últimas convocações.

O meio-campo tem Busquets, titular indiscutível que pauta o jogo durante os 90 minutos. E além dele, Pedri e/ou Gavi formam a parte do motor, acompanham as movimentações para gerar passes e boas leituras para furar linhas junto do capitão.

Koke é um titular desse meio, e provavelmente deve ter a vaga durante a Copa. O colchonero é muito importante para desafogar o lado direito, entendimento maior do domínio posicional, também consegue furar linhas como os outros volantes e tende a potencializar a competitividade e o domínio do meio-campo durante as partidas mais disputadas.

Os blaugranas são de fato peças importantíssimas na seleção, assim como em seus clubes. O domínio do setor é o que diferencia, transformar o jogo da Espanha assim como fazem com a equipe da Catalunha, e isso é visível em partidas que determinam mais competitividade e maior ideia racional do que está em jogo ali no momento. Gavi chama atenção, pois estreia muito novo, tem momentos como titular ainda muito jovem, e essa questão é claramente uma influência positiva naquilo que Lucho enxerga como equipe. Os



**Ansu Fati**

O grande diferencial da Espanha pode ser o nível que Ansu Fati. A equipe ainda não tem nenhum titular garantido no trio de ataque, por outro lado é notório como os pontas são importantes e fundamentais no jogo de Luis Enrique. O blaugrana é um talento especial e tem um teto altíssimo, porém nos últimos anos sofreu com lesões recorrentes e isso atrapalhou completamente seu desenvolvimento durante o tempo que o Barcelona esteve em crise. Essa consistência deve ser conquistada agora com o time bem encaminhado com Xavi, o que pode ajudar Fati a alcançar o nível necessário para ser titular e definir uma das vagas deste ataque.

**Controle pela posse de bola**

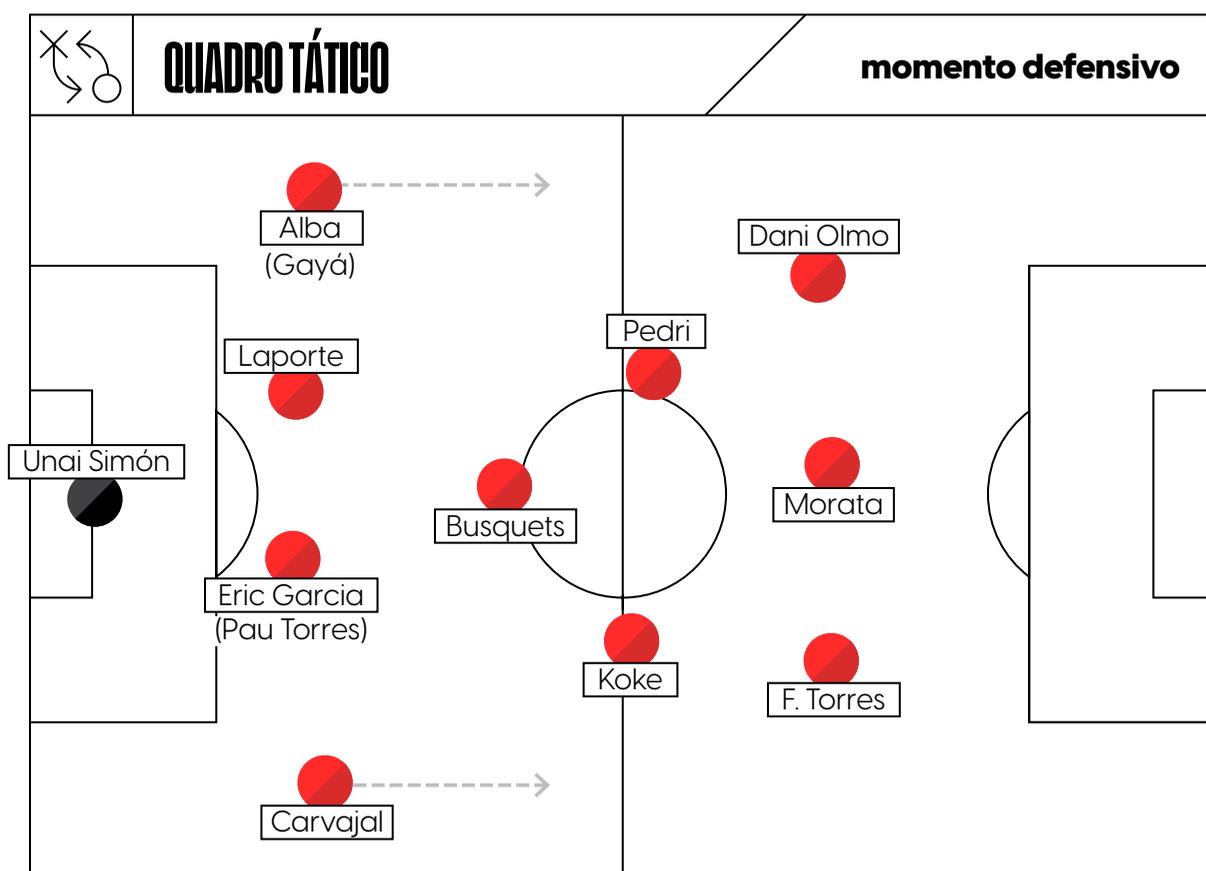
**70%** Posse de bola média  
 Maior índice entre seleções classificadas (período entre copas)

**Artilheiros nas eliminatórias**

Ferran Torres | ●●●● 4 gols  
 Carlos Soler,  
 Pablo Sarabia,  
 Dani Olmo  
 e Álvaro Morata | ●● 2 gols

**Eliminatórias** UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	6	1	1	15	5	10



Em fases sem a bola, a equipe prefere subir a linha defensiva e os atacantes pressionando a saída de bola a partir do meio-campo, sem subir tanto essa linha. Luis Enrique concentra peças e escolhe ser mais compacto no meio-campo para sustentar a pressão de passes sem oferecer espaços nas costas dos laterais e dos zagueiros.

momentos do garoto são tão marcantes, que não podemos descartar que ele comece entre os onze em algumas partidas durante a competição.

### O ataque e o último terço como essencial

O jogo posicional é claro nessa equipe e o ataque tem como base isso. A grande peça atualmente é o centroavante e como ele irá potencializar o espaço para seus companheiros. Álvaro

Morata cumpre essa função, porém é mais determinante quando recebe já em condições de finalizar.

Essa questão muda de acordo com o adversário, obviamente, mas Lucho encontra soluções para isso nos pontas: Ferran Torres, Pablo Sarabia e Dani Olmo se destacaram nesse cenário, pois têm o chute como característica e possibilitam que Morata seja esse tipo de centroavante, chama a atenção e abre espaços para os companheiros.

A consistência é o que determina o ataque, mas o lado individual também faz diferença. Uma problemática visível nos jogos em que o time domina a posse, mas sofre para se desmarcar e/ou gerar qualquer tipo de espaço a partir da entrelinha. Ou seja, os pontas são responsáveis pelo último passe e também pelas finalizações, enquanto Morata (ou outro centroavante) gera profundidade no geral.

É fato que o coletivo chama mais atenção do que atuações individuais em si, e Luis Enrique trabalha muito para isso – o que possibilita as escolhas mais pessoais do treinador, optando por jogadores que o agradam mais dentro da seleção do que propriamente em seus clubes.

A disputa pelas vagas no trio de ataque será boa, mas é importante saber como cada um deles chegará até lá. Fati se recupera de lesão, Soler e Sarabia são coadjuvantes num PSG cheio de estrelas, Ferran perdeu minutos no Barcelona e Asensio parece cada vez mais fora dos planos de Carlo Ancelotti no Real Madrid. No primeiro momento, a definição por essas vagas na equipe titular é a grande incógnita dessa Espanha no Catar. ∞

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Pedri

Sem dúvidas, o grande destaque individual é o jovem Pedri – com apenas 19 anos, já estava com o cenário da seleção principal dominado. O fato de estreiar em Copa do Mundo, torna mais interessante a afirmação dessa renovação de elenco. Durante a última temporada comandou partidas com muita no Barcelona, o que deixou de vez a impressão dos culés terem um craque com talento geracional nas mãos. A renovação da Espanha passa por Pedri e é esperado que ele se afirme ainda mais durante a Copa.

# PARA VOLTAR A SURPREENDER

Por Vinícius Dutra

**A**inda com os pilares do time que surpreendeu na Copa do Mundo de 2014, a Costa Rica conquistou sua vaga ao Mundial do Catar na repescagem após derrotar a Nova Zelândia por 1 a 0. A equipe agora comandada por Luis Fernando Suárez, que assumiu Los Ticos em 2021, aposta na mescla de jovens com os veteranos que fizeram parte do grupo que foi a sensação da Copa no Brasil há oito anos.

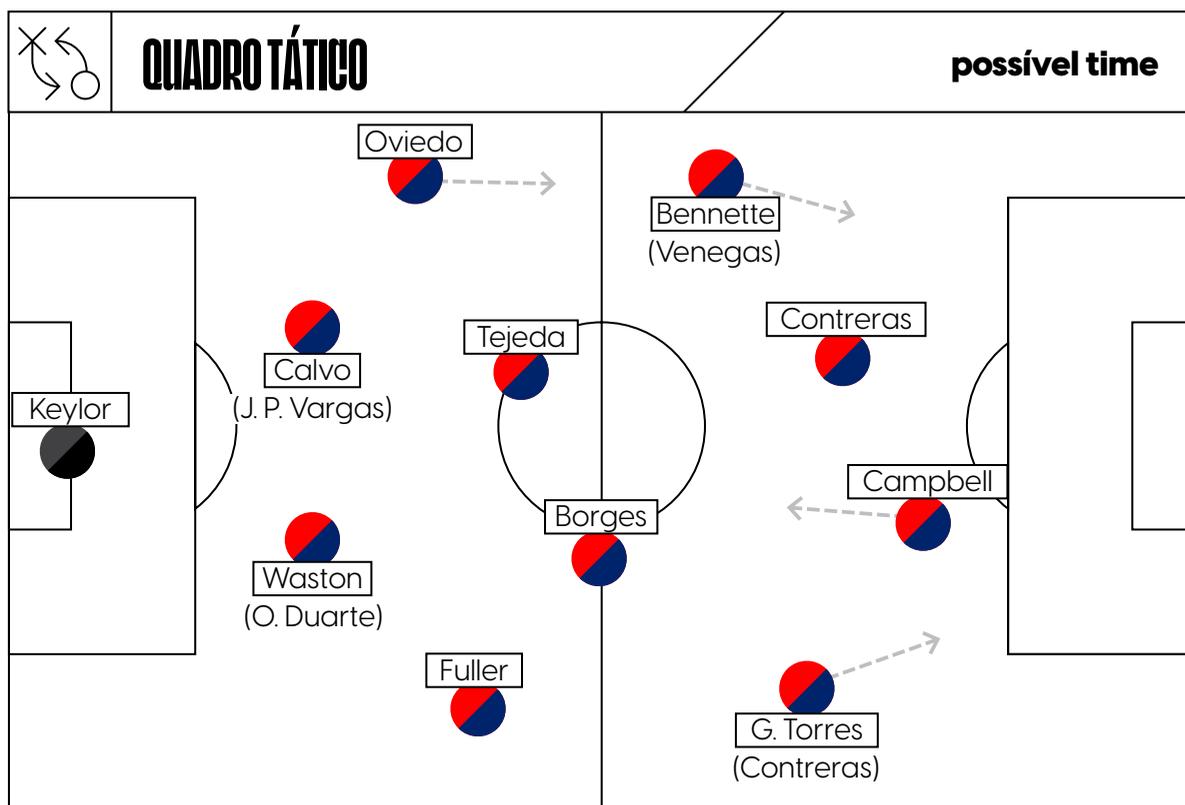
Além disso, o treinador colombiano se apoia na solidez defensiva demonstrada no Octogonal Final da CONCACAF, no qual o time não sofreu gols nas últimas seis partidas e registrou oito clean sheets (jogos sem sofrer gols) em 14 jogos. Longe do futebol dinâmico vistoso da Copa de 2014, agora a Costa Rica possui um estilo de jogo mais conservador e muito marcado pela resistência na defesa, pela ameaça em bola parada ofensiva e por aproveitar os erros dos adversários em contragolpes.

Para conseguir colocar em prática

essa filosofia, Luis Fernando Suárez foi bastante intervencionista durante as Eliminatórias da CONCACAF e usou diversos desenhos táticos, terminando a competição e jogando a repescagem no 4-4-2 depois de ter utilizado o 5-4-1 e 5-3-2. Portanto, é provável que mudanças ocorram no decorrer da Copa no Catar.

Atuando em 4-4-2, a Costa Rica conta com processos bem simples na hora de atacar: a fase de construção é bem focada em passes entre o goleiro Keylor Navas e os demais defensores. Os primeiros passes entre zagueiros e laterais, sempre buscando o companheiro mais próximo para evitar a perda — apesar de Keysher Fuller ter problemas com o contato inicial com a bola.

Os extremos permanecem bem abertos buscando duelos individuais; o lateral-esquerdo Bryan Oviedo segue em amplitude e é importante nos avanços, enquanto Fuller, o lateral destro, fica mais por dentro e sem apoiar tanto. A dupla de atacantes (Joel Campbell e Anthony Contreras) é bastante



Costa Rica é uma seleção de filosofia conservadora. Apesar disso, deverá utilizar diferentes desenhos táticos ao longo da Copa.

dinâmica em termos associativos e alternam em movimentos de apoio e ruptura. Contreras, inclusive, consegue atuar como extremo pela direita e funciona bem partindo de fora para dentro combinando com Campbell, que consegue colocar de maneira efetiva os companheiros de cara.

Em linhas gerais, defensivamente a equipe se posiciona em bloco médio-baixo. Apesar dos espaços que cede na entrelinha, o conjunto centro-americano é bastante ordenado sem a bola, protege bem os costados com as ajudas dos extremos e defende bem sua área.

Os problemas, no entanto, são os já mencionados espaços atrás das costas dos meias, a excessiva passividade que gera o recuo em demasia, deixando a entrada da área desprotegida.

### Mescla entre jovens e veteranos

Atualmente, a seleção da Costa Rica vive um processo de renovação depois de dois ciclos de Copas. Novos nomes começaram a ganhar espaço recentemente, como nos casos do atacante Anthony Contreras (22 anos), do extremo Jewison Bennette (18 anos) e dos meio-campistas Daniel Chacón

(21 anos) e Orlando Galo (22 anos). Apesar disso, o comandante dos Ticos busca combinar a geração de jogadores jovens com os veteranos que já estiveram em uma quarta de final de Copa do Mundo. O goleiro Keylor Navas, o zagueiro Óscar Duarte, os meias Celso Borges e Yeltsin Tejada, o mediapunta Bryan Ruiz e o centro-avante Joel Campbell são alguns dos remanescentes do time da histórica campanha de 2014. ∞

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Keylor Navas

Sem poder contar com Bryan Ruiz por 90 minutos, a maior qualidade individual da Costa Rica está no gol. A liderança (e a braçadeira) ficam por conta do experiente goleiro Keylor Navas, jogador chave dentro de uma proposta bastante defensiva. O ex-Real Madrid foi um dos responsáveis diretos pelos clean sheets dos Ticos nas Eliminatórias. Além de defesas importantíssimas na decisiva repescagem contra os neozelandeses. É a principal arma de resistência visando uma nova surpresa na Copa do Mundo.

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## FIQUE DE OLHO

### Pouca pressão alta

**8,29** Média de recuperação no terço final  
Menor média entre as seleções classificadas

### Artilheiros nas eliminatórias

Contreras, Bryan Ruiz, Celso Borges e Joel Campbell **2 GOLS**

### Eliminatórias CONCACAF\*

J	V	E	D	GP	GC	SG
14	7	4	3	13	8	5

\*+repescagem

# EM BUSCA DE REDENÇÃO

Por Vinicius Dutra

Depois da conquista do tetra da Copa do Mundo em 2014, a seleção alemã de futebol, então comandada pelo experiente treinador Joachim Löw, registrou diversos fracassos nas competições seguintes ao mundial que foi disputado no Brasil. Em 2016, na Eurocopa realizada na França, a Mannschaft foi eliminada na semifinal pelos donos da casa com uma atuação fraquíssima; em 2018, na Copa da Rússia a Alemanha terminou em último em seu grupo depois de derrotas históricas para México e Coreia do Sul, e sendo eliminada pela primeira vez na fase de grupos da Copa do Mundo.

O vexame foi o sintoma mais evidente de que algo não estava bem com a Alemanha e que a Era Löw precisava chegar ao fim. No entanto, o técnico foi mantido no cargo e protagonizou outra humilhação: o rebaixamento para a segunda divisão da Nations League. No final das contas, a decisão acabou sendo revertida pela UEFA por conta de alterações que o órgão promoveu para as edições seguintes da competição, mas

o constrangimento foi o suficiente para deixar o clima praticamente insustentável para Joachim Löw.

Na Eurocopa de 2020, que foi realizada em 2021, a Alemanha novamente ficou abaixo das expectativas, venceu apenas um jogo na primeira fase (contra Portugal, por 4 a 2) e foi eliminada nas oitavas de final para a Inglaterra, em Wembley. Este fracasso fez a Federação Alemã de Futebol (DFB) procurar o nome de Hans-Dieter Flick, que fez parte da comissão técnica da seleção germânica na Copa do Mundo no Brasil, para ser o novo comandante da Nationalmannschaft, colocando assim um ponto final na Era Joachim Löw depois de 15 anos.

## Efeito imediato

A Alemanha de Hansi Flick venceu os seus primeiros oito jogos em todas as competições, a melhor sequência inicial da história para um treinador da seleção alemã. É necessário pontuar que os alemães não enfrentaram grandes adversários, mas o bom retrospecto

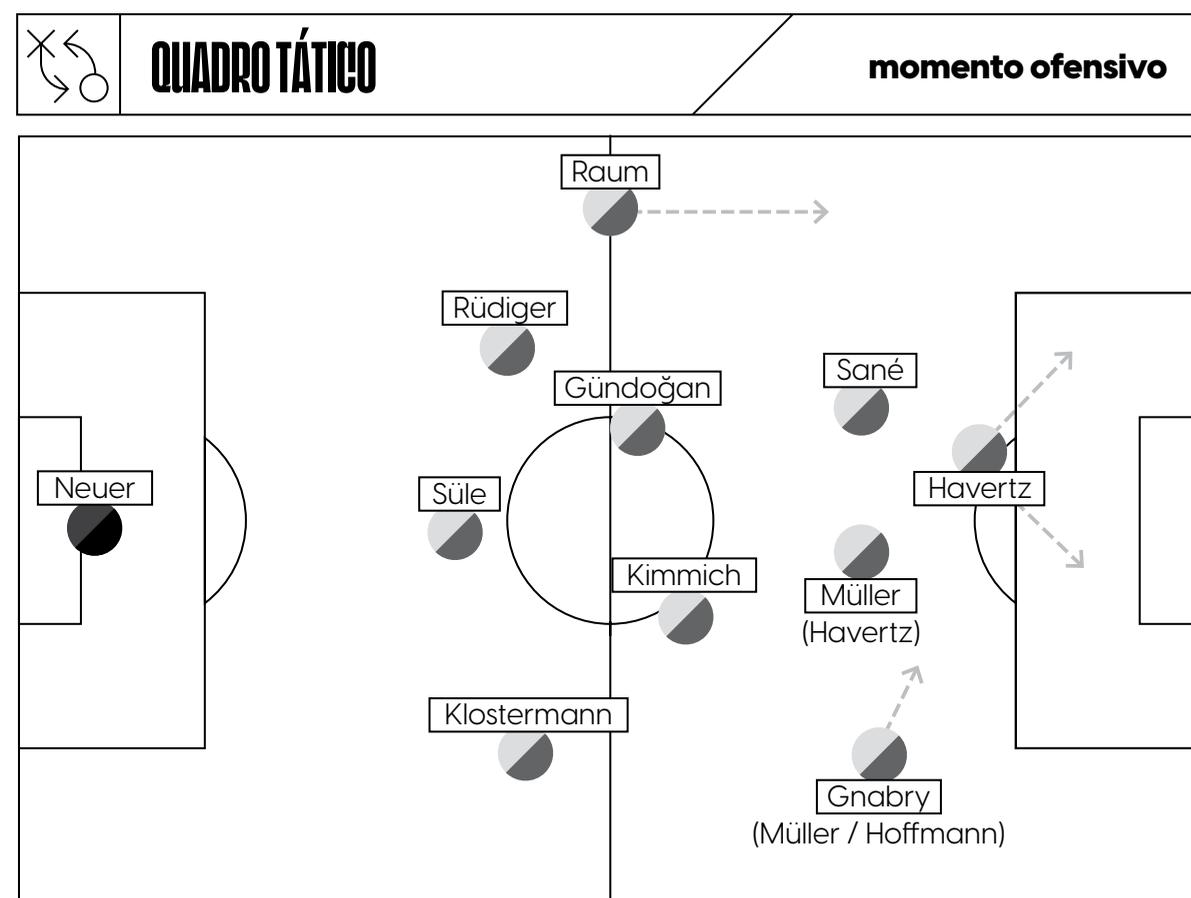
## grupo e

e as mudanças táticas foram importantes. O início avassalador fez da Alemanha a primeira seleção classificada para a Copa do Mundo de 2022.

### As mudanças táticas

Assim como fez no Bayern München após a saída de Niko Kovac, Hans-Dieter Flick promoveu poucas mudanças iniciais, respeitou a estrutura e foi adicionando toques autorais aos poucos à sua mannschaft. Ele manteve

o 4-2-3-1 como o sistema base, mas a maior mudança foi o posicionamento das peças quando o time está sob o domínio da bola. A Alemanha de Hansi Flick possui uma série de ferramentas em fase ofensiva, começando pela função híbrida – em geral – do lateral-direito (que pode ser Lukas Klostermann, Benjamin Henrichs ou Thilo Kehrer), que vira uma terceira peça na saída 3+2 da equipe; o lateral-esquerdo (David Raum) se projeta até a zona



A Alemanha ataca em 3-2-5 com Havertz buscando mais o corredor central e Raum sempre indo ao fundo pela esquerda.

## alemanha



### O garçom Kimmich

**5,98** Passes infiltrados de Kimmich  
Maior média entre as seleções europeias

### Alta produtividade

**18,9** Média de passes por minuto  
Maior média entre as seleções da copa

**2,3** xG médio no período entre copas  
Maior média entre as seleções da copa

### A era hans Flick

**9** Vitórias      **1** Empate      **0** Derrotas

**80%** Aproveitamento

### Artilheiros nas eliminatórias

Werner, Gnabry e Gudogan      ●●●●● 5 gols  
Sané      ●●●● 4 gols  
Muller e Havertz      ●●● 3 gols

### Eliminatórias UEFA

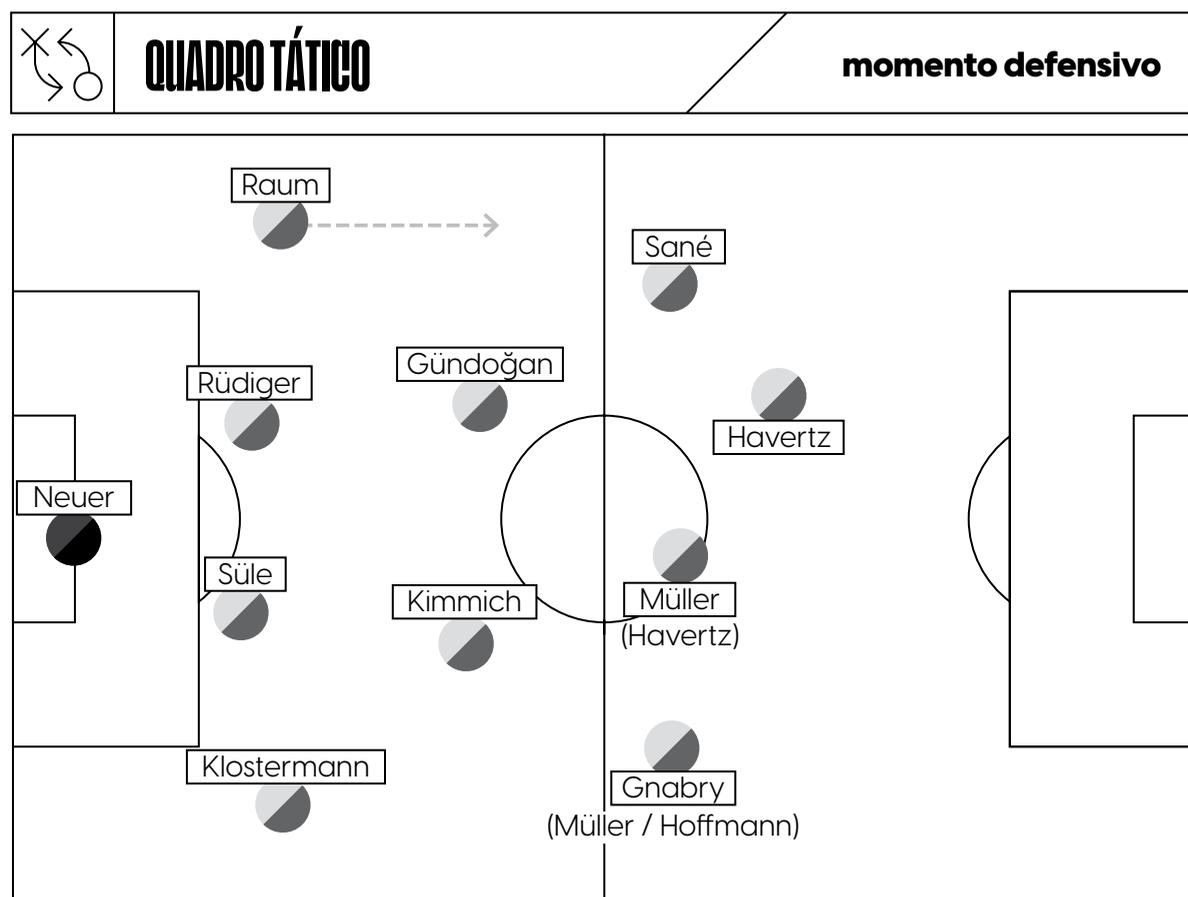
J	V	E	D	GP	GC	SG
10	9	0	1	36	4	32

de extremo/ala, enquanto na direita o ponta do setor permanece em posição aberta ou inverte com o mediapunta (Thomas Müller ou Kai Havertz); outros dois jogadores preenchem os espaços entre linhas nas costas dos meio-campistas rivais; e no ataque sempre um atacante muito móvel capaz de oferecer constantes desmarques de ruptura e apoio.

Em suma, a Alemanha ataca em algo próximo do 3-2-4-1, com os zagueiros e os dois centro-campistas (Joshua Kimmich e İlkay Gündoğan) sendo muito importantes na saída sustentada montada por Hansi Flick. Os centrais possuem peso tanto nos passes curtos e elaborados, como em passes para bater linhas adversárias ou com inversões longas ativando o lado contrário da jogada (Niklas Süle e Nico Schlotterbeck são vitais nesta proposta).

Com a aposentadoria de Toni Kroos da seleção alemã, Kimmich e Gündoğan são os protagonistas do meio-campo da tetracampeã mundial. Importantes dando o ritmo, controlando e repartindo distintas zonas da faixa central, com o camisa 6 do Bayern se projetando da segunda linha por diversas vezes para dar assistências próximas ou pisando na área para finalizar.

A equipe busca sempre dominar as partidas com a bola, tem grande utilização de ataques posicionais e possui diversos recursos coletivos para causar danos desta forma. Por ter vários jogadores de perfil associativo, a Alemanha possui muita qualidade para construir através do passe, utilizando muitas



Defendendo, o time mantém o 4-2-3-1 em um bloco médio alto contra os adversários.

aproximações por zonas do campo para utilizar o conceito do terceiro homem em suas ocasiões.

As bolas longas, como dito anteriormente, também são importantes, seja no jogo direto para Kai Havertz (que consegue habilitar companheiros com um toque) ou para o lateral-esquerdo David Raum, muito perigoso aparecendo em projeção e privilegiado por movimentos de atração (o ponta-esquerda no meio-espaço ou por dentro) que o sistema de Hansi Flick gera para criar vantagens táticas sobre os adversários.

Raum, jogador do RB Leipzig, tem grande chance de se tornar uma “sensação de Copa do Mundo” por até então ser um nome desconhecido de grande parte da mídia e dos torcedores.

### Como defende

Sem a bola, a Alemanha atua em 4-2-3-1. O time conta com uma postura defensiva bastante agressiva, sempre utilizando a pressão alta e um trabalho de pressão pós-perda muito intenso - comportamento similar ao Bayern de Hansi Flick. No entanto, aqui surge

talvez a maior fraqueza da equipe nas partidas analisadas. Defensivamente, a Alemanha demonstrou problemas para proteger os flancos porque seus extremos não fecham os lados do campo. Com isso, os laterais ficam sem ajuda defensiva e em constantes situações de mano-a-mano contra oponentes. A transição defensiva também é um problema quando a primeira linha de pressão é superada, exigindo posteriormente um alto acerto técnico dos seus zagueiros e do experiente goleiro Manuel Neuer.

### A ascensão de Kai Havertz

Decisivo na conquista do último título europeu do Chelsea e importantíssimo no ciclo recente da seleção alemã, Kai

Havertz é uma estrela em ascensão no futebol mundial. O ainda jovem é bastante versátil tanto para jogar como falso 9 ou como para atuar em qualquer uma das funções da linha de 3 do 4-2-3-1 inicial de Hansi Flick. O alto entendimento de jogo de Havertz tem sido chave tanto para se complementar com seus outros companheiros no terço final, como o veterano goleador Thomas Müller ou o atacante Timo Werner. ∞

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Joshua Kimmich

Destaque dentro de uma seleção que tem o coletivo como ponto forte, Joshua Kimmich é atualmente o jogador mais importante da Alemanha. Sua ausência em alguns testes foi percebida, pois a figura do meio-campista do Bayern é essencial para fazer a engrenagem funcionar. Kimmich está presente em saída de bola, na circulação ofensiva em campo contrário e até mesmo nos metros finais aparecendo para finalizar jogadas (com remates ou assistências).

# PRAGMATISMO JAPONÊS

Por Vinícius Dutra

**H**ajime Moriyasu, que também dirige a seleção olímpica desde 2017 e foi auxiliar na Copa de 2018, inicialmente promoveu poucas mudanças, tentando manter uma filosofia de trabalho continuista. No entanto, o Japão perdeu dois dos três primeiros jogos da fase final das Eliminatórias e Moriyasu precisou realizar ajustes para o prosseguimento da competição.

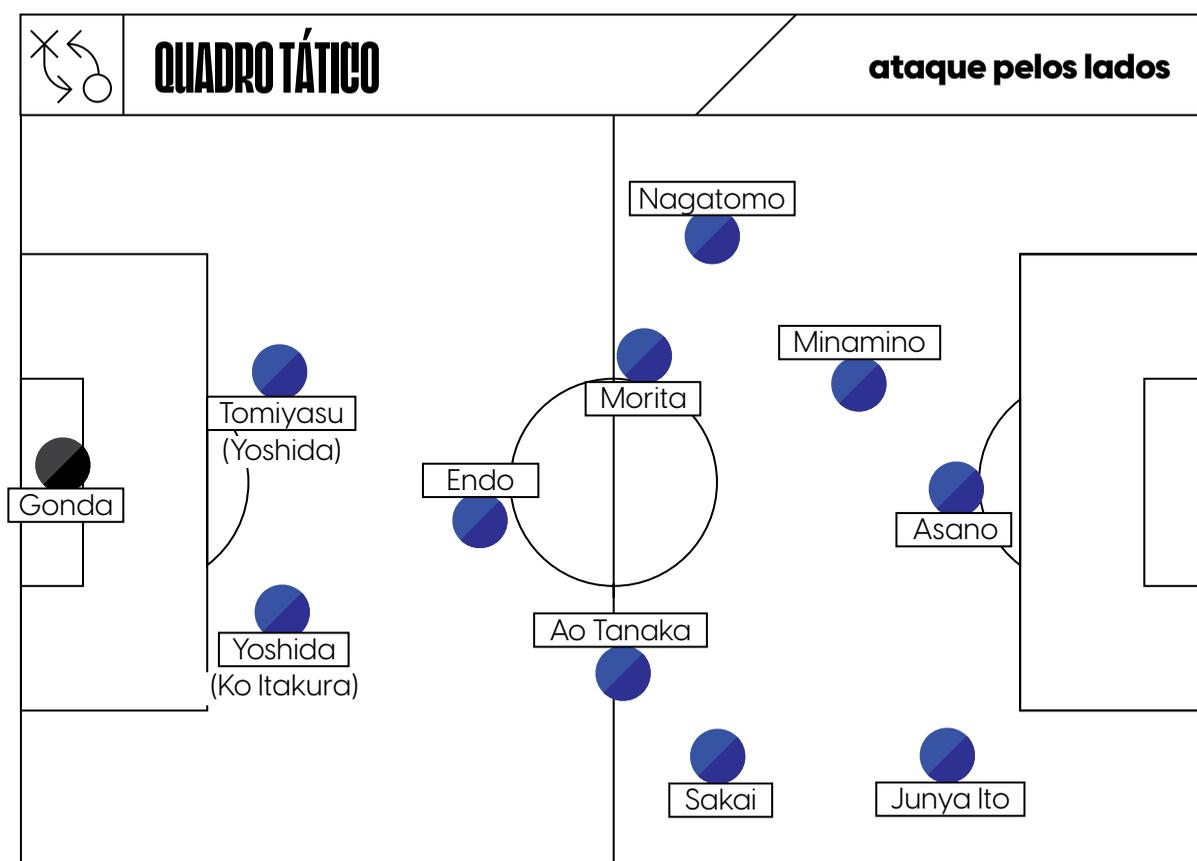
A mudança para o 4-3-3 foi a chave para reação da seleção japonesa, que engatou uma sequência de seis vitórias consecutivas até confirmar sua vaga direta à Copa no Catar.

## O toque autoral de Moriyasu

A alteração de Hajime Moriyasu do 4-2-3-1 para o 4-3-3 não só deu um novo fôlego ao time como também abriu novas opções de movimentos táticos dentro do funcionamento coletivo da equipe. Ademais, o novo sistema coincidiu com a ascensão de nomes um pouco mais jovens dentro de um grupo de atletas veteranos

(média de idade que está próxima dos 30 anos). São os casos de Takehiro Tomiyasu (já havia surgido na Copa da Ásia, em 2019), Ko Itakura, Ao Tanaka, Daichi Kamada e Kaoru Mitoma. Esses posicionamentos estão diretamente relacionados com os comportamentos dos do pontas. Na direita, Junya Ito, permanece em posição aberta, enquanto do lado oposto Takumi Minamino fica mais por dentro, pronto para invadir a área e atacar a segunda trave.

O trabalho dos extremos japoneses é bastante complementar: Junya Ito é importante acelerando ou correndo ao espaço pela direita e Takumi Minamino ameaçando nos ataques a área desde o lado contrário da jogada. A criação de jogadas no último terço do campo é bastante focada em cruzamentos, e por isso o lateral-direito fica mais por dentro, para gerar vantagens táticas e situações de mano-a-mano, para colocar Ito em boas condições para bombardear a área rival com cruzamentos.



O Japão possui tendência exterior nos seus ataques. Os cruzamentos de Junya Ito são os principais pontos na criação de jogadas.

### O trabalho sem bola e as fragilidades

Defensivamente, o Japão é um time ordenado sem bola e busca defender em um bloco médio-alto. A equipe se aproveita dos tiros de meta dos adversários para avançar suas linhas e utilizar uma marcação encaixada, pressionando com eficiência. Neste sentido, a energia de seus meio-campistas é uma importante arma para somar ações defensivas corretas — seja pelo alto ou em divididas pelo

chão. Entre a liderança defensiva de Wataru Endo e a regularidade de Ao Tanaka e Hidemasa Morita, o Japão tem no centro do campo o seu setor mais sólido.

Entretanto, as maiores debilidades dos Samurais Azuis estão na fase defensiva. Além de não contar com uma pegada ofensiva especialmente satisfatória, a seleção japonesa também não conta com um miolo de zaga francamente consistente. O veterano zagueiro Maya Yoshida, apesar de

importante com bola nas inversões de jogo, é um defensor bastante irregular e demonstra certa desatenção na hora de oferecer resistência dentro da própria área. É um jogador que acaba dependendo muito das correções de quem estiver formando sua dupla (Takehiro Tomiyasu ou Ko Itakura) ∞



### Wataru Endo

É uma liderança na seleção japonesa. O camisa 6 dos Samurais Azuis é um dos melhores jogadores de sua posição no continente asiático. Agressivo na contrapressão, demonstra capacidade de organização e distribuição. É importante em combinações rápidas após recuperações que ele mesmo produz e muito inteligente encontrando companheiros livres mesmo pressionado.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Vencendo por cima

**23** Duelos aéreos vencidos  
 Maior média entre as seleções classificadas (durante o período entre copas)

### Artilheiros nas eliminatórias

Osako e Minamino **10 gols**  
 Ito **6 gols**

### Eliminatórias AFC

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	7	1	2	12	4	8



# grupo f

papel marc

sendo un

cipals d

equil

# A GERAÇÃO BELGA VAI AO ATAQUE

Por Caio Bitencourt

**D**urante todos os torneios disputados desde a Copa de 2014, toda análise sobre a Bélgica vinha com o termo “ótima geração belga”. Naquela Copa, o país voltava ao Mundial após 12 anos de ausência, incomum após as gerações que mantiveram os Diabos Vermelhos disputando seis edições seguidas. Na atual, o time vai para sua terceira edição consecutiva.

A exigência sobre o futebol dos belgas cresceu com os tempos. O que de certa forma, explica o trabalho de Marc Wilmots naquele período ser tão criticado, razão pela qual Roberto Martínez chegou em 2016 para mudar a qualidade da seleção e para poder, aí sim, chegar a voos maiores.

De lá pra cá, Martínez levou a semifinal da última Copa, as semifinais da última Nations League, e as quartas da última Euro. Mas o time quer mais, quer voos maiores, e cravar seu espaço entre as grandes forças das seleções europeias, e no mundial, colocar de novo seu nome entre as potências globais.

Por outro lado, um fator negativo, é o fato de que a base da seleção está envelhecida. O que pode fazer com que o projeto tenha adaptações. Roberto Martínez provou no último Mundial que pode fazer essas mudanças, tanto que no único jogo que mudou a formação tática, do tradicional 3-4-2-1 para um 4-3-3, o time venceu o Brasil.

Nos jogos de 2022, após a classificação consumada para o Mundial, o treinador tem testado um 3-4-3, diferente do 3-4-2-1 que utilizou até a Euro, em que o diferencial era um sistema que facilitava a liberdade de movimento de Lukaku, o que era uma vantagem para seu principal atacante.

Embora seja bem verdade que a amostra real com o seu principal atacante tenha sido feita até o momento na derrota contra a França, na Nations League, ainda em 2021, uma vez que Lukaku saiu machucado na derrota contra a Holanda, o que fez o projeto não ir tão adiante no período pré-Copa.

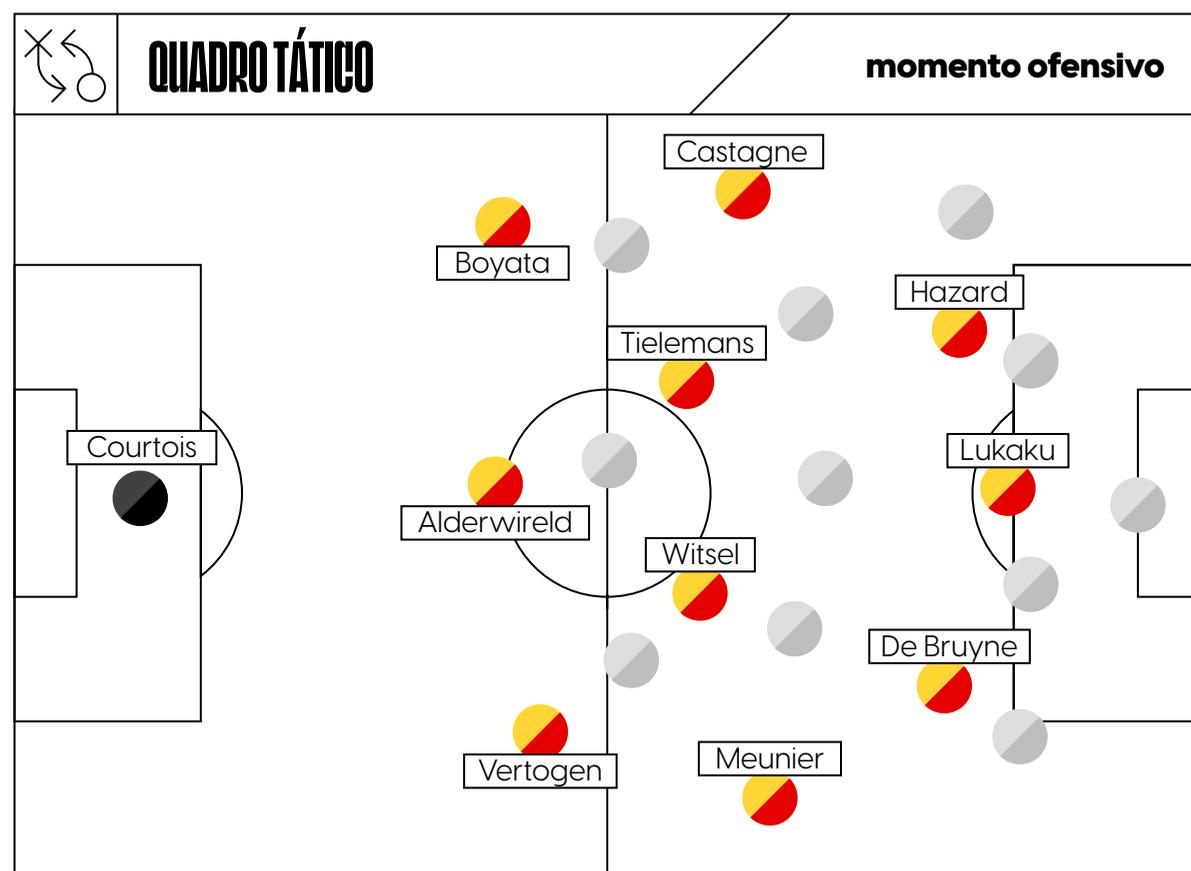
## grupo f

Por outro lado, a expectativa é que seja uma seleção de mudanças. No gol, o x da questão deve ser as dúvidas quanto ao físico de Courtois, que se recupera de uma pubalgia contrária na reta final da temporada pelo Real Madrid, o que pode deixar o veterano Mignolet de sobreaviso.

Na defesa, houve mudanças para que nada mude. Alderweireld e Vertonghen seguem no tradicional trio de zaga, mas agora é Boyata quem segue como titular após a aposentadoria de Kompany, em rotação com

Dendoncker, que tem atuado no trio de zaga, mas vale observar a ascensão do jovem Theate, do Bologna, que pode ganhar espaço.

A linha de meio-campo e alas é uma das grandes mudanças belgas. Em meio a presença de Meunier na direita, houve a ascensão de Castagne no último ciclo do Mundial. Witsel ainda segue como titular no meio-campo, enquanto a outra vaga do meio segue indefinida entre Vanaken e Tielemans, podendo ter algumas mudanças táticas.



Táticas na fase ofensiva, com a posse de bola da equipe belga.

## bélgica



### Kevin De Bruyne

Para muitos, ele seria o principal destaque individual, mas em vista o papel da seleção belga, vale observar cada detalhe do jogo de De Bruyne nos Diabos Vermelhos. A liberdade dada por Roberto Martínez permite que ele esteja em todas as partes possíveis do campo, sendo ativo desde o início da construção no campo de defesa, até a finalização das jogadas, onde trabalha com o trio de ataque, ou com o trio de meias ofensivos, em caso de 4-2-3-1, a criação e a conclusão do jogo belga, especializado na posse de bola.

### A "velha geração belga"?

**29,2** Média de idade  
Maior média entre as seleções da eliminatória europeia

### Artilheiros nas eliminatórias

Lukaku	⊙⊙⊙⊙⊙	5 GOLS
Vanaken	⊙⊙⊙	3 GOLS
Benteke	⊙⊙	2 GOLS
Trossard, Praet		
De Bruyne		
Thorgan Hazard		

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	6	2	0	25	6	19

No ataque, a fé nas estrelas continua, mesmo com algumas em um possível último ciclo de Copa, como no caso de Eden Hazard, com 31 anos, e Mertens, de 35 anos. Além delas, se confia em nomes como De Bruyne, de 30, e Lukaku, de 29, que tentam provar que a experiência pode ser um melhor sinal de eficiência.

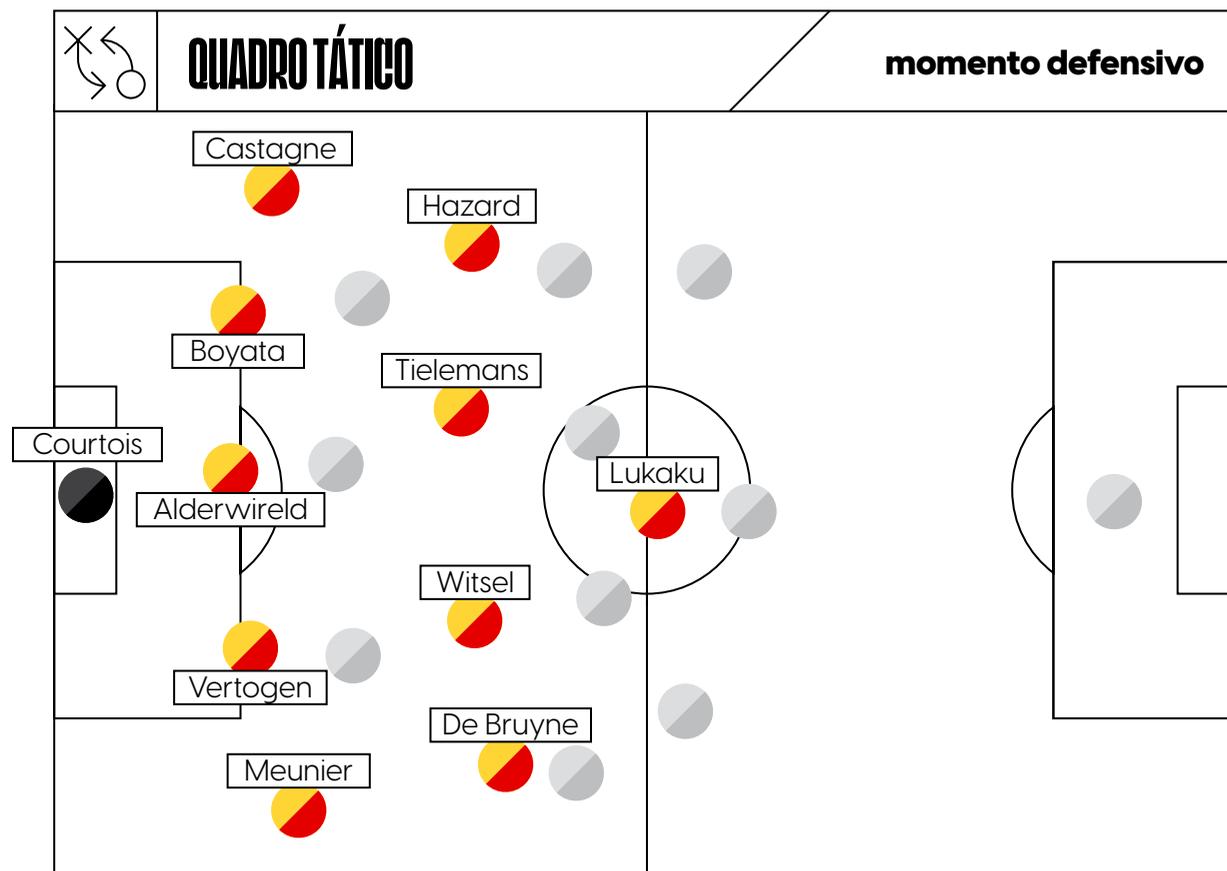
Como novidades no ataque, vale destacar o jovem de 21 anos De Ketelaere (Club Brugge), que pode ser trabalhado como meia-ofensivo, como também já atuou na ponta-direita da seleção, e um não tão jovem Trossard (Brighton), de 27, e que atua na ponta-esquerda dos diabos vermelhos.

A seleção também aproveitou a série de jogos da Nations League para fazer novos testes. Entre eles, está a já ressaltada e possível presença de Dendoncker como uma espécie de terceiro zagueiro, de Carrasco como ala, semelhante ao contexto de clube, pode ser um caminho para o trabalho de Roberto Martínez.

Entre os jovens que estrearam na seleção, destaque para o atacante Lois Openda (Vitesse), o zagueiro Wout Faes (Reims), e o volante Amadou Onana (Lille), que apareceram nos últimos duelos, e sempre vale lembrar que em um processo de renovação, outras novidades podem surgir até o Mundial.

Taticamente, não é de se esperar mudanças em alguns pontos. Por exemplo, na defesa na fase sem a bola, o sistema de três zagueiros vira um 5-4-1, com o recuo dos dois alas

## grupo f



Táticas da fase defensiva da Bélgica, que vira um 5-4-1 sem a posse de bola.

para a primeira linha defensiva. Por outro lado, sem a bola, em uma mudança que já se via desde a Euro, por questões físicas, que variam desde o envelhecimento da equipe, até as exigências da temporada, a pressão após a perda, ou até mesmo em relação à saída de bola, não é tão intensa como foi no passado.

Isso, por outro lado, ressalta outra virtude belga: a posse de bola. O time raramente perde a bola quando a tem, e opta pelos passes curtos na hora de trocá-los, sem arriscar por passes lon-

gos ou cruzamentos, também por conta da baixa estatura da equipe no ataque, o que explica algumas decisões.

Nas funções de ataque, os papéis são mais fortes, com um 3-2-5 que pode ser bastante fluido com trocas posicionais e movimentos fora da bola. Os alas e os pontas se revezam nas operações ao largo ou no centro, enquanto alguém como De Bruyne tem a liberdade de flutuar pelo campo como quiser, podendo receber a bola no campo de defesa e chegar à área adversária.

## bélgica

Por outro lado, a função de flutuar pelo campo adversário não é só de De Bruyne. Através dessas trocas tanto de movimento quanto de passes, a Bélgica procura passes e oportunidades de driblar para dentro da área, e assim, procuram estar em superioridade numérica nessas situações, e garantir boas ocasiões.

Também é de se esperar dribles e arrancadas, além de passes curtos e sequências de movimentos em espaços apertados, mas no fim das contas, o time de Roberto Martínez é sobretudo uma equipe que prima pela posse de bola como sua principal arma para competir, salvo em situações de extrema necessidade.

Embora a renovação não seja radical, os belgas tentam se mexer para oxigenar sua equipe pensando em mais uma Copa do Mundo, e quem sabe, com a chance de voar alto novamente, e marcar cada vez mais a história da geração de jogadores que levou o país a sua melhor colocação no Mundial em 2018 com o 3º lugar. ∞



## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11



## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Romelu Lukaku

Em uma Bélgica tão coletivista e que transforma o melhor de suas estrelas, o papel de seu principal atacante pode ser decisivo, uma vez que no novo sistema, pela primeira vez pode atuar na seleção em um 4-3-3, esquema pelo qual tem jogado no Chelsea, em vez do tradicional 4-2-3-1, um sistema mais acomodado a sua realidade e que lhe dá mais liberdade de movimento, essencial para ele. Essas experiências podem ser decisivas para o sucesso de Lukaku, e o sucesso dele, é o sucesso da Bélgica.

# A ÂNSIA DE VIVER UM SONHO

Por Caio Bitencourt

Na véspera do duelo entre França e Canadá, na Copa de 1986, que abriria o Grupo C da competição, o técnico francês Henri Michel, perguntado sobre a seleção canadense, que disputava o primeiro Mundial, disparou: “Eu só os temeria se fosse uma seleção de hóquei no gelo”.

Naquela participação do Mundial, em 1986, o Canadá teve três derrotas: para França, URSS e Hungria. Apesar de suas limitações, vendeu caro as derrotas. De lá pra cá, entre a primeira e a segunda participação em Copas, tudo mudou.

A começar pelo elenco. Naquele Mundial, apenas 6 dos 22 jogadores jogavam em ligas de elite no futebol — entre Europa e México —, enquanto a grande maioria jogava no futebol amador canadense ou na liga indoor dos Estados Unidos, que não tinha liga profissional após o fim da NASL, em 1984. Atualmente, todos os convocados jogam ou na Europa, ou na MLS.

Por outro lado, a preparação neste

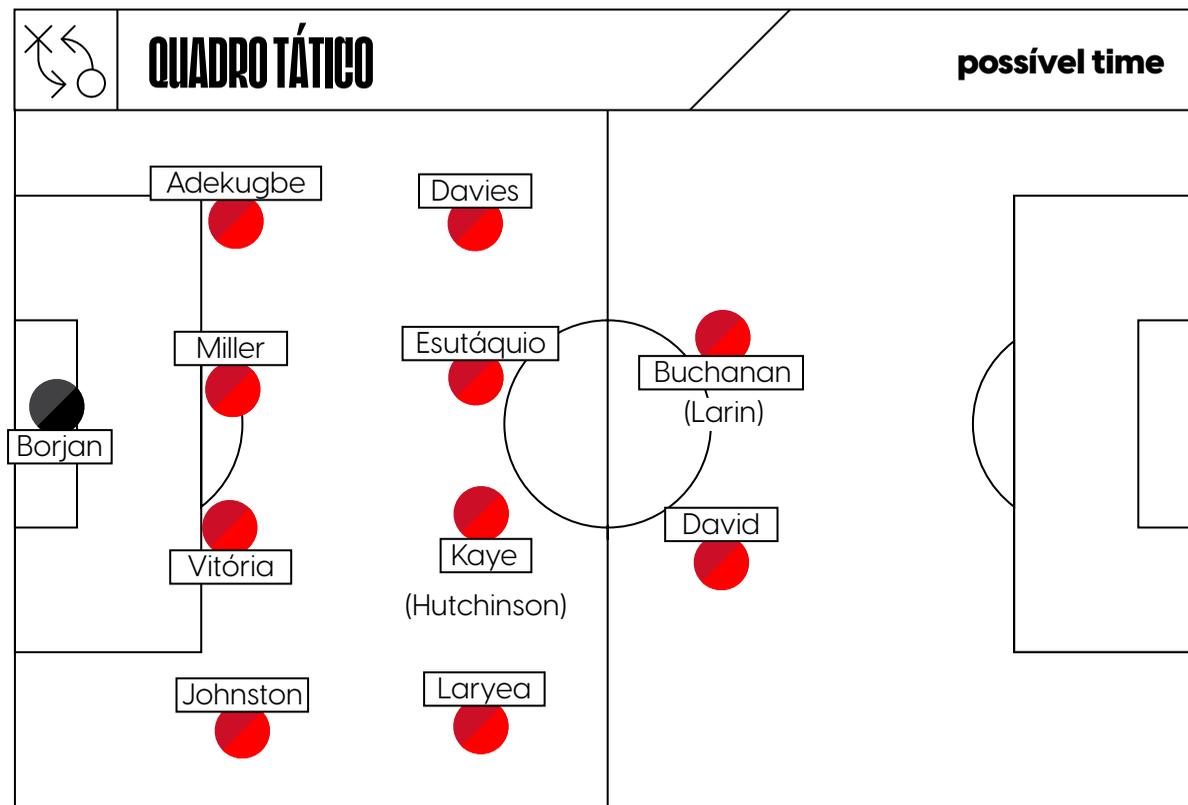
ano tem sido caótica em alguns aspectos fora de campo, como na greve de jogadores canadenses que reivindicava, entre outras coisas, transparência comercial nas relações com os atletas, e que chegou a cancelar um amistoso diante do Panamá.

Dentro de campo, a seleção quer ser temida além do hóquei no gelo, e fez isso com uma campanha avassaladora nas Eliminatórias, com a melhor campanha da América do Norte. E fez isso com categoria graças ao 4-4-2 armado por John Herdman, que na fase defensiva virava um 5-2-2-1.

O sistema defensivo faz com que o goleiro Borjan não participe tanto da construção, mas a linha de quatro homens é flexível, e curiosamente não tanto por seus zagueiros (Vitória e Miller), tampouco por seus laterais (Johnson e Akatugbe), que cumprem seus papéis.

É o meia-direita Laryea, que joga no Nottingham Forest, que mais varia sua função. Ele pode ser ala no 4-4-2 em fase de construção de jogo e auxiliar o

## grupo f



Formação titular do 4-4-2 da seleção canadense para a próxima Copa, com dúvidas pontuais no time que vem sendo escalado.

ataque, mas também pode recuar para ser um lateral sem a bola, numa ideia mais direta, rápida e dinâmica, até para os meias Eustáquio e Daye.

O papel dessa seleção no dinamismo se vê com seus mais famosos craques. O único mais “fixo” é Jonathan David, que tem cadeira cativa no ataque. Buchanan e Larin podem ser seus principais parceiros na dupla, mas podendo recuar para uma linha de dois homens a sua frente sem a bola.

Quem exemplifica melhor a flexibilidade canadense é seu maior craque: Alphonso Davies, um ponta de origem

— e que com a bola atua pelo lado esquerdo —, pode flutuar pelo meio sem a bola na fase de marcação e até mesmo na fase de construção, com papel de forte movimentação e mais espaço pelo centro.

Tudo isso teve grande sucesso ao longo das Eliminatórias, tendo em vista que o treinador orientou a equipe canadense a ser forte nas transições ofensivas em velocidade, começando com a contrapressão sobre a bola, no curto espaço e a compactação sem ela, e aproveitando a qualidade de seus homens para atacar espaços.

## canadá

Mais do que ser temida além do hóquei no gelo, a seleção de John Herdman quer ser respeitada, e promete fazer o possível nessa Copa para colocar respeito no nome canadense no futebol mundial no ano de 2022, e começar uma nova história. ∞



### Alphonso Davies

O Canadá não espera por ele à toa. Mesmo não tendo jogado a reta final das Eliminatórias, Davies representa muito da versatilidade que a equipe canadense espera para o Mundial, como um dos dois principais atacantes, e podendo trabalhar nas mais diversas funções entre o meio-campo e as alas, mesmo a princípio jogando em um papel mais central do que o de costume.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Volume ofensivo

**2,4** Média de xG  
Maior média entre as seleções classificadas (durante o período entre copas)

### Artilheiros nas eliminatórias

Larin	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	13 gols
David	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	9 gols
Cavallini Davies	⊙⊙⊙⊙⊙	5 gols

### Eliminatórias CONCACAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
18	12	4	2	40	8	32

# CONSTRUIR A PAZ PARA CRESCER

Por Caio Bitencourt

Os últimos meses da seleção marroquina foram caóticos. No aspecto técnico, com o desempenho irregular da seleção na Copa da África, e com críticas mesmo após a classificação ao mundial, que veio ao a República Democrática do Congo no jogo de ida e aplicar uma goleada na volta.

Mas o caos esteve presente mesmo fora de campo, com os problemas enfrentados por algumas de suas estrelas nacionais. Tudo começou quando o croata Vahed Halilhodzic, então técnico da seleção, cortou ninguém menos que Mazraoui (Bayern, então no Ajax) e Ziyech (Chelsea) das convocações a caminho da Copa Africana de Nações, e posteriormente da competição.

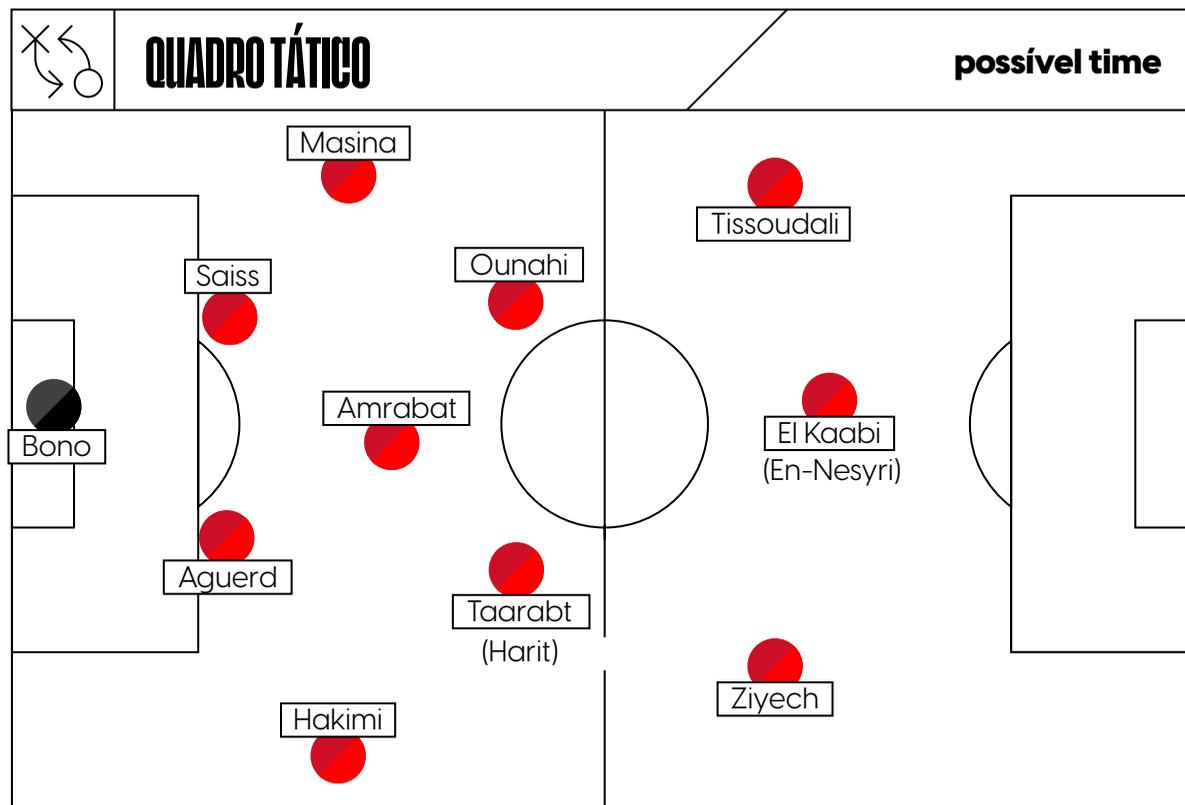
Entre as discussões, alegadas indisciplinas e confusão, além de uma possível recusa por parte dos dois jogadores de defender a seleção. Mesmo que o presidente da federação abra espaço aos dois em entrevista, mais tarde, o treinador tratou como um “caso encerrado” e que não voltaria a convocá-los.

Sem as duas estrelas, o time marroquino vinha sendo armado em um 3-5-2, o que melhorou a defesa e a ofensividade da equipe, por incrível que pareça, com outros nomes de destaque na defesa, como Hakimi (PSG) na lateral-direita, um trio de zaga eficiente com El Kaabi (Hatayspor), Saiss (Wolverhampton) e Aguerd (Rennes), além de Masina (Watford) ocupando a vaga de Mazraoui.

O sistema deixa laterais como Hakimi e Masina, que possuem boa qualidade no ataque, avançarem mais e terem cobertura na defesa, fazendo o treinador optar por um 5-3-2 como no segundo jogo diante da RD do Congo, uma vez que diante de adversários ofensivos poderia se resguardar mais.

Mas tudo mudou após a saída de Vahed Halilhodzic em agosto, em problemas com a federação. De repente, nomes como Ziyech e Mazraoui voltaram a constar na lista da seleção, e já foram titulares no 4-3-3 armado pelo novo treinador, Walid Regragui, que assinou até 2025, respaldado pelo

grupo f



Walid Regragui retornou o time ao 4-3-3.

trabalho no Wydad Casablanca.

Saiu o sistema que privilegiava os alas, e voltou o padrão dos laterais, mas em comum entre os dois trabalhos, segue o meio-campo com a forte presença defensiva de Amrabat (Fiorentina), e mesclando jovens como Ounahi (Angers), com experientes como Taarabt (Benfica) e Harit (Marseille), que mesmo fora das últimas convocações, podem estar no Mundial.

Regragui já voltou a utilizar pontas, como Halilhodzic chegou a fazer na Copa Africana de Nações, agora com a presença de Ziyech, e que poderia fazer com que jogadores como Boufal

(Angers), titular nos amistosos de setembro e Munir El Haddadi (Sevilla), outrora titulares, mantivessem a esperança de jogarem o Mundial.

Atualmente, no ataque, Halilhodzic vinha apostando em nomes em grande fase, como Tissoudali (Gent) e El Kaabi (Hatayspor), que anotaram um bom número de gols nos campeonatos locais, em vez do mais badalado, En-Nesyri (Sevilla), que oscilou na temporada, e que chegou a perder a titularidade na seleção. O momento do sevilista ainda não é o mesmo, mas outros nomes jovens podem aparecer, como Ryan Mmaee (Ferencvaros) e Cheddira

marrocos

(Bari), que estão em boa fase.

No período do antigo treinador, foram testadas todas as possíveis duplas entre Tissoudali, El Kaabi e En-Nesyri, e agora espera aproveitar o grande momento dos dois primeiros e a experiência internacional que contempla Champions e Europa League do atacante sevilista para triunfar.

Será que Marrocos conseguirá superar o caos e voltar a superar a fase de grupos pela primeira vez desde 1986? ∞

DESTAQUE INDIVIDUAL

Achraf Hakimi

Independentemente do esquema, o treinador deve trabalhar para aproveitar o que o lateral-direito do PSG tem de melhor, seja em testes com linhas de quatro homens, ou seja em possíveis linhas com três zagueiros, o que pode fazê-lo atuar melhor, com as boas opções ofensivas que cria, auxiliando o ataque e também sendo uma boa força defensiva.

ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

FIQUE DE OLHO

Solidez defensiva

**0,42** Média de gols sofridos por partida\*  
3ª menor entre as seleções da copa  
(no período entre copas)

Artilheiros nas eliminatórias

El Kaabi | ●●●●● 5 gols  
Ryan Mmaee | ●●●●● 4 gols  
Hakimi, Amallah, Tissoudali, Louza e Ounahi | ●● 2 gols

Eliminatórias CAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	7	1	0	25	3	22

# REPETIR 2018 É POSSÍVEL?

Por Caio Bitencourt

A copa de 2018 foi inesquecível para a Croácia. Vitórias no grupos, que deram a liderança, e vitórias na base da garra, da coragem e da luta contra Dinamarca, Rússia e Inglaterra, que fizeram aos croatas chegarem a uma improvável final diante da França — feito que foi aplaudido por todo o país.

Em 2022, nomes daquele time inesquecível não estão mais presentes na seleção. Jogadores como Subasic, Mandzukic, Perisic, e alguns outros já não estão no time comandado por Zlatko Dalic, que traz jovens daquela campanha ganhando espaço desde a campanha na Euro até o tranquilo caminho nas Eliminatórias, em que passou em 1º no seu grupo.

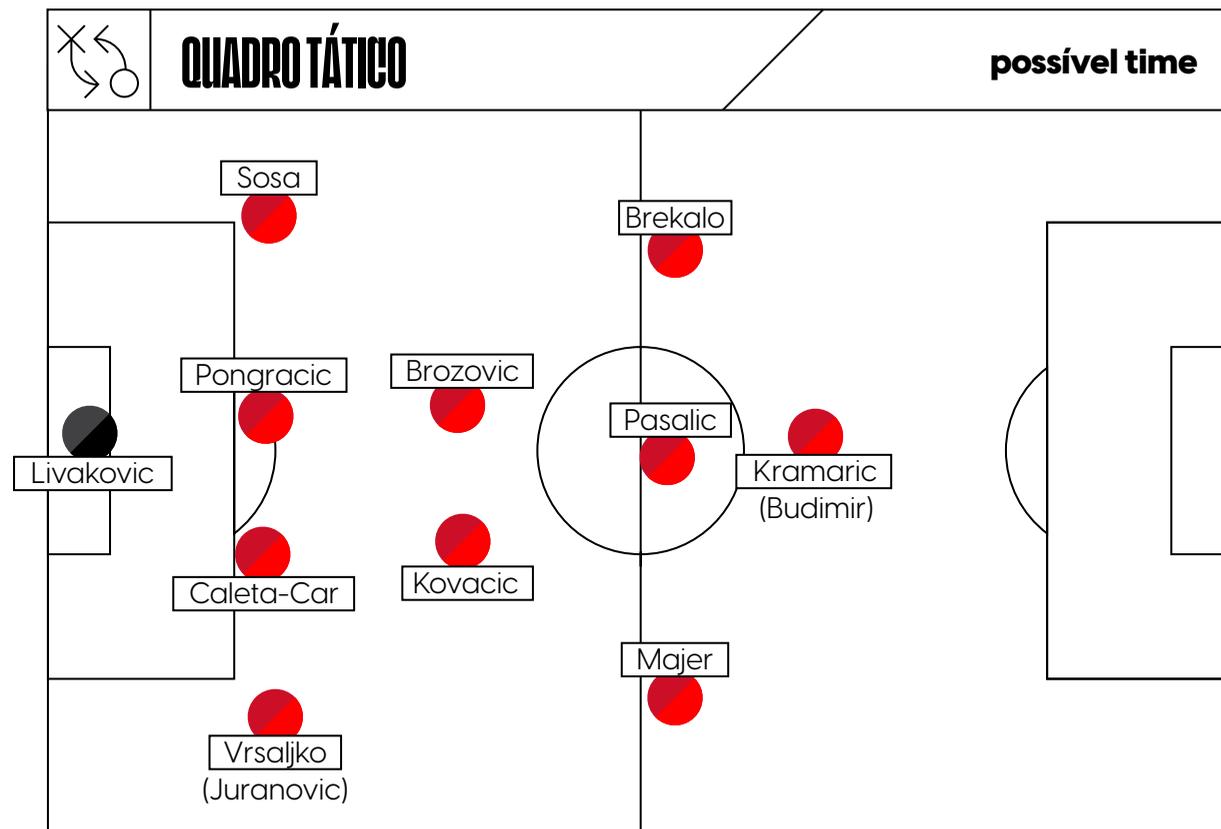
A começar no gol, onde o único remanescente é Livakovic, que já vem sendo titular absoluto há anos do Dinamo Zagreb. Depois dele, há dúvidas entre os convocados, que se revezam no gol. Grbic é o mais conhecido, mas nos últimos duelos, Ivusic, do Osijek, também jogou.

Nas laterais, renovação total, uma vez que apenas Vrsaljko é remanescente. O que deu oportunidade para novos nomes, como Stanisic e Juranovic na direita, além de Sosa e Barisic, que se destaca por ser ambidestro, uma qualidade vista anteriormente apenas no lateral do Atlético de Madrid.

Na zaga há mais remanescentes, mas com destaque para a segurança da dupla Caleta-Car, do Marseille, e Pongracic, do Borussia Dortmund. Há um remanescente em Vida, do Besiktas, mas este não vem sendo titular nos últimos duelos croatas oficiais, só tendo sido na curta experiência com três zagueiros, que ainda que tenha sofrido poucos gols, não agradeu pela baixa ofensividade.

No meio, o time reduziu a dependência de Modric, que quando em campo, segue tendo a classe de sempre. O espaço de Kovacic e Brozovic na construção é fixo, o que fez o veterano meia madridista atuar mais avançado quando atua, e pelo treinador

## grupo f



Formação tática-base da Croácia no ano de 2022, apenas com dúvidas pontuais nos últimos duelos.

preferir a juventude de Pasalic.

Taticamente, 2022 foi tempo de mudanças para os croatas. O projeto de 4-3-3 utilizado na Euro e nas Eliminatórias foi deixado de lado em um primeiro momento. Nos amistosos, foi testado um sistema com três zagueiros, mas não agradou nos jogos contra Eslovênia e Bulgária. Então, na Nations League, a ideia foi de um 4-2-3-1, mas abandonada com a derrota para a Áustria e, nos jogos seguintes, o 4-3-3 voltou.

Algumas chaves das mudanças

de posição envolvem as funções de Brekalo e Majer, que estão sendo titulares com Zlatko Dalic. No 4-2-3-1 mais recuados e no 4-3-3 sendo as principais fontes de jogadas para o titular absoluto do ataque, Kramaric, que vem na frente de Budimir na disputa.

Essa alternância de nomes no ataque gera uma incógnita sobre qual forma de jogo será utilizada dentro a equipe croata, que pode adotar um centroavante mais isolado, onde Kramaric tem maior experiência na seleção, ou mesmo em meio a dois

## croácia

pontas, feito onde Budimir foi testado.

O que anima os croatas é que em 2018 muitos não apontavam sua seleção nem mesmo como favorita no grupo com Argentina, Nigéria e Islândia, e o time chegou a grande final. Mas será que repetir 2018 é possível com a nova geração de croatas? ∞



### Marcelo Brozovic

Se no papel da construção o papel de Modric não é o mesmo por conta da idade, o jogo passa por ele e por Kovacic. Embalado pela grande temporada na Itália e pela renovação de contrato, o meia interista é um dos titulares absolutos da equipe de Dalic em todos os esquemas táticos possíveis, e por conta disso, é um dos principais destaques da equipe.



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Defesa vazada

**17,9m** Distância média das finalizações sofridas para o gol\*  
Menor média entre as seleções classificadas

**1,3** Média de gols sofridos\*  
Maior média entre as seleções classificadas  
\*durante o período entre copas

### Artilheiros nas eliminatórias

Perisic, Pasalic e Modric **3 GOLS**  
Kramaric, Livaja e Majer **2 GOLS**

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	7	2	1	21	4	17



grupo

# UMA CONSTRUÇÃO DE QUATRO ANOS

Por Gabriel Assis

Brasil terá no Catar o final de um processo de quatro anos duros. Os 45 pontos conquistados em 51 possíveis nas Eliminatórias Sul-Americanas representam o recorde da competição, na qual a Seleção terminou invicta pela primeira vez desde 1989. Apesar dos números expressivos, o caminho percorrido desde 2018 não foi tão tranquilo quanto parece.

A equipe que chega como uma das candidatas ao título mundial passou por um processo difícil, com derrotas doloridas como na Copa América 2021 e desempenhos ruins até chegar ao momento atual, o melhor da seleção desde a Copa da Rússia em 2018. Os 44 atletas que tiveram suas primeiras convocações ao longo deste ciclo que o digam.

Marca registrada do trabalho de Tite desde 2016, a segurança defensiva seguiu uma constante do Brasil e foi o principal motivo para a supremacia nas Eliminatórias e o título da Copa América em 2019 com apenas um gol sofrido. Pelos jogadores acima da mé-

dia do continente, as vitórias, mesmo que magras, apareciam.

O desafio era manter a consistência lá atrás, mas fazer um time menos estático, além de encaixar uma nova safra de excelentes jogadores. Tite sofreu para encontrar o melhor encaixe da equipe com o envelhecimento de nomes muito importantes no início de seu trabalho, como Marcelo, Paulinho e Renato Augusto. Contudo, após alguns anos e muitos testes, Raphinha, Antony, Vinícius Júnior, Rodrygo, Richarlison, Bruno Guimarães, Lucas Paquetá e Eder Militão se firmaram no alto nível do futebol mundial. E com o crescimento deles, cresceu o time.

A estabilidade vista nos resultados do torneio classificatório para a Copa do Mundo também é encontrada no comando técnico. Tite é o primeiro treinador desde Telê Santana em 1982 e 1986, a comandar o Brasil em duas Copas seguidas. Também é o técnico que mais dirigiu a seleção em uma única passagem, sem interrupções. Já são mais de 2100 dias de trabalho.

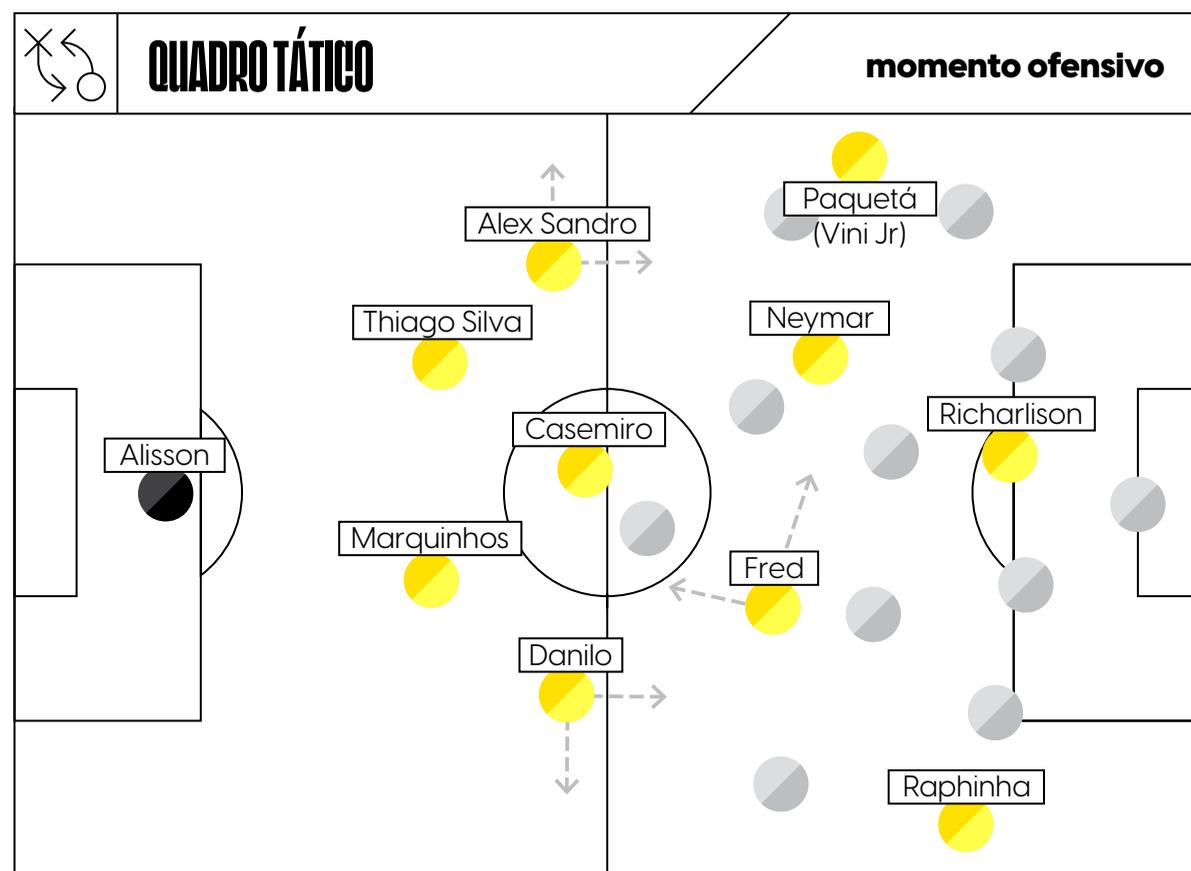
## grupo g

Não ter enfrentado os principais adversários europeus é uma das grandes aflições da comissão técnica e, de fato, não nos deixa ter um diagnóstico preciso sobre o nível da seleção. A equipe melhorou, e muito, a partir do segundo semestre de 2021. Será suficiente para bater os melhores do mundo? E mais importante: COMO enfrentar os melhores do mundo? Ainda assim, com o que pudemos observar, o Brasil

tem tudo para encontrar esta elite nas fases mais agudas da competição.

### A introdução e o refrão

Raphinha, Vinícius Júnior, Antony e Rodrygo como opções para as pontas, Neymar fluando por dentro e Richarlison como centroavante. Velocidade pura! Certo? Sim, mas há toda uma preparação para chegar nessa parte. Utilizando uma saída de bola



Estrutura ofensiva do time, com destaque para Neymar e Fred: são os jogadores com maior liberdade para se aproximarem da bola para triangulações, por dentro e por fora. Fazem o jogo andar no campo de ataque.

## brasil



### Velocidade

Vinícius Júnior, Raphinha, Antony, Rodrygo... São muitas opções de velocidade pelas pontas que e fizeram ótima temporada em seus clubes com a seleção em 2022. Além da jogada individual e a chegada na área, tornam o Brasil perigosíssimos nos contragolpes.

### Vinícius Jr

<b>59</b> Jogos	<b>22</b> Gols	<b>14</b> Assistências
--------------------	-------------------	---------------------------

\*temporada 2021-2022

### Difícil de pressionar

**16,27** Número médio de passes antes do adversário realizar ação defensiva

Maior média entre as seleções da copa

### Artilheiros nas eliminatórias

Neymar	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙ 8 GOLS
Richarlison	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙ 6 GOLS
Philippe Coutinho, Raphinha, Firmino e Lucas Paquetá	⊙⊙⊙ 3 GOLS

### Eliminatórias

CONMEBOL

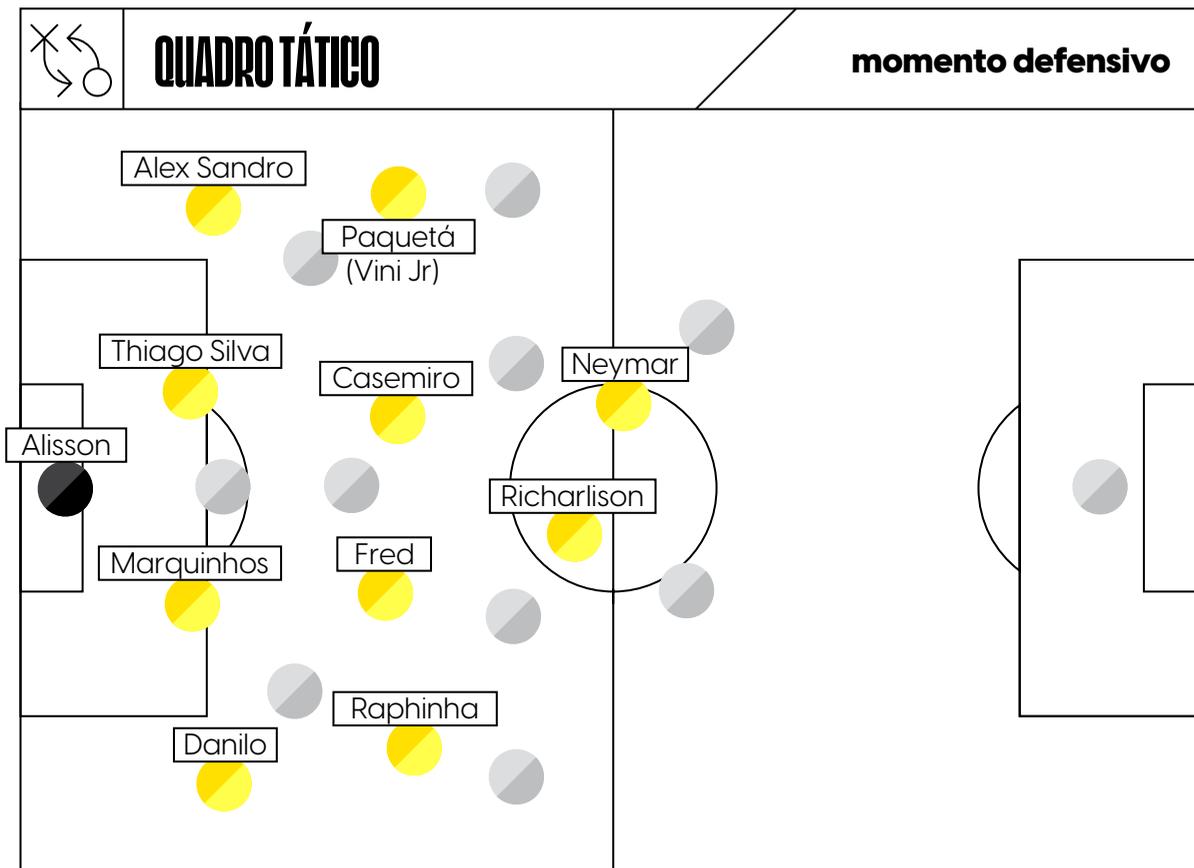
J	V	E	D	GP	GC	SG
17	14	3	0	40	5	35

com os dois zagueiros alinhados e mais três jogadores, os dois laterais e o primeiro volante à frente (2+3), Tite quer controle e segurança desde o princípio das jogadas.

São esses cinco jogadores os responsáveis por fazer a bola chegar nos outros cinco atletas mais avançados. Pode ser um passe por dentro, por fora, uma inversão de jogo... O importante é que os atacantes permaneçam perto do gol, prendendo e espaçando a defesa rival. Tudo isso é feito com o intuito de deixá-los nas condições ideais para fazerem o que sabem: ir para cima.

Quando tudo isso acontecer, aí sim, é o refrão. Com quatro ou cinco jogadores perto da área, o Brasil pode ter jogadas de 1x1 pelos lados, cruzamentos e tabelas na faixa central. Se o adversário marcar com quatro na linha defensiva, fica em inferioridade numérica e sobra um atacante livre. Se marcar com cinco, a defesa fica no mano a mano. Se marcar com seis, pode faltar gente no meio para vigiar Neymar.

Não podemos deixar de falar sobre a cobertura ofensiva oferecida pelos homens da saída de bola. Eles são um passe de segurança caso os atacantes não tenham espaço para acelerar o jogo e precisem recuar. Dessa forma, os zagueiros, os laterais e o primeiro volante fazem o movimento de pêndulo, recebendo esse recuo e lançando o flanco oposto. Essas trocas de corredores são fundamentais para fazer o oponente balançar de um lado para o outro, deixando espaços e se cansando durante esse deslocamento.



As duas linhas de quatro defensivas do Brasil, com destaque para Neymar avançado. Quando a seleção rouba a bola, o procura imediatamente para que ele conduza a bola e enfie nos pontas que ultrapassam como flechas.

### O super-trunfo

Em um mata-mata com a importância de uma Copa do Mundo, cada gol tem um peso dobrado pelo impacto psicológico. Com 17 gols sofridos em 42 jogos após a última copa, o sistema defensivo da seleção segue em altíssimo nível. Nas Eliminatórias, o time de Tite concedeu somente cinco gols em 18 partidas, saindo atrás no placar somente duas vezes.

Por ficar muito com a bola, o Brasil

precisa se proteger dos contra-ataques. Para tanto, tem uma reação muito rápida após a perda da posse. Enquanto o jogador mais próximo do lance pressiona a bola, os volantes e o lateral do lado da jogada sobem para encurtar a marcação nas opções de passe curto do oponente. Assim, a única opção restante é o passe longo, administrado com facilidade pelos zagueiros.

Dependendo do contexto, poderemos ver em algum momento a Seleção

abrindo mão da posse de bola ao longo da Copa. Neste caso, veremos o Brasil defender com duas linhas de quatro e dois atacantes mais avançados. O objetivo é o mesmo: fechar as linhas de passe por dentro, forçar o adversário a jogar por fora e sufocá-lo com superioridade numérica no setor do lance, o limitando a tocar atrás ou cruzar.

A defesa da área é um pilar da seleção, com zagueiros e laterais sempre alinhados e os volantes protegendo a meia-lua. É a maneira de defender que Tite implementou em toda sua carreira, variando entre o 4-4-2 e o 4-1-4-1. A função dos pontas é primordial, tendo em vista que eles devem ser bastante disciplinados na recomposição, evitando com que os laterais saiam muito da linha defensiva.

Já a altura do bloco de marcação do Brasil não alterna muito entre as partidas. Na maior parte das vezes, ela é média, se estendendo de uma intermediária à outra e avança gradualmente, induzindo o rival a recuar e, posteriormente, dar o chutão. Dessa forma, a dupla de zaga brasileira normalmente ganha a disputa pelo alto e a recuperação da segunda bola acontece no campo de ataque, próxima ao gol. ∞

## ELENCO

**Goleiros** ▶ Alisson (Liverpool), Ederson (Man. City), Weverton (Palmeiras)

**Laterais** ▶ Dani Alves (Pumas/MEX), Danilo (Juventus), Alex Sandro (Juventus) e Alex Telles (Sevilla)

**Zagueiros** ▶ Bremer (Juventus), Militão (Real Madrid), Marquinhos (PSG) e Thiago Silva (Chelsea)

**Meias** ▶ Bruno Guimaraes (Newcastle), Casemiro (Man. United), Everton Ribeiro (Flamengo), Fabinho (Liverpool), Fred (Man. United), Lucas Paquetá (West Ham)

**Atacantes** ▶ Antony (Man. United), Gabriel Jesus (Arsenal), Gabriel Martinelli (Arsenal), Neymar (PSG), Pedro (Flamengo), Raphinha (Barcelona), Richarlison (Tottenham), Rodrygo (Real Madrid) e Vini Jr (Real Madrid)

**Técnico:** Tite

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Neymar

Segundo maior artilheiro da história da seleção brasileira, Neymar fez oito gols e deu oito assistências em 10 participações nas Eliminatórias, o camisa 10 assumiu uma nova função durante este ciclo. Ele não é mais o jogador do 1x1 no lado do campo. Agora, é o articulador, flutua por dentro e cria muitas linhas de passe atrás dos volantes. O grande criador de jogadas do time, precisa ficar longe das lesões que o perseguiram nos últimos quatro anos para chegar no seu melhor nível.

# A ÂNSIA DE VIVER UM SONHO

Por Gabriel Assis

A Copa do Mundo do Catar será a terceira da Sérvia independente com a atual nomenclatura. Em 2006, jogou como Sérvia e Montenegro e antes era a Iugoslávia, terceira colocada em 1930, quarta colocada em 1962, vice-campeã europeia em 1960 e 1968, além de campeã olímpica em 1960, com a atual nomenclatura. Os sérvios estão mais prontos do que nunca para passarem da fase de grupos pela primeira vez desde a independência declarada em 2006.

Seis vitórias – incluindo uma contra Portugal, em Lisboa, no último minuto da última rodada – e dois empates nas Eliminatórias colocaram a Sérvia na Copa do Mundo. Foi uma importante recuperação de uma excelente geração, deixando para trás a ausência na Euro 2020. Desde março de 2021 no cargo, o técnico Dragan Stojkovic faz um dos melhores trabalhos do futebol de seleções.

Em um grupo parecido com o de 2018, a Sérvia reencontrará o Brasil e a Suíça em 2022, porém não será o

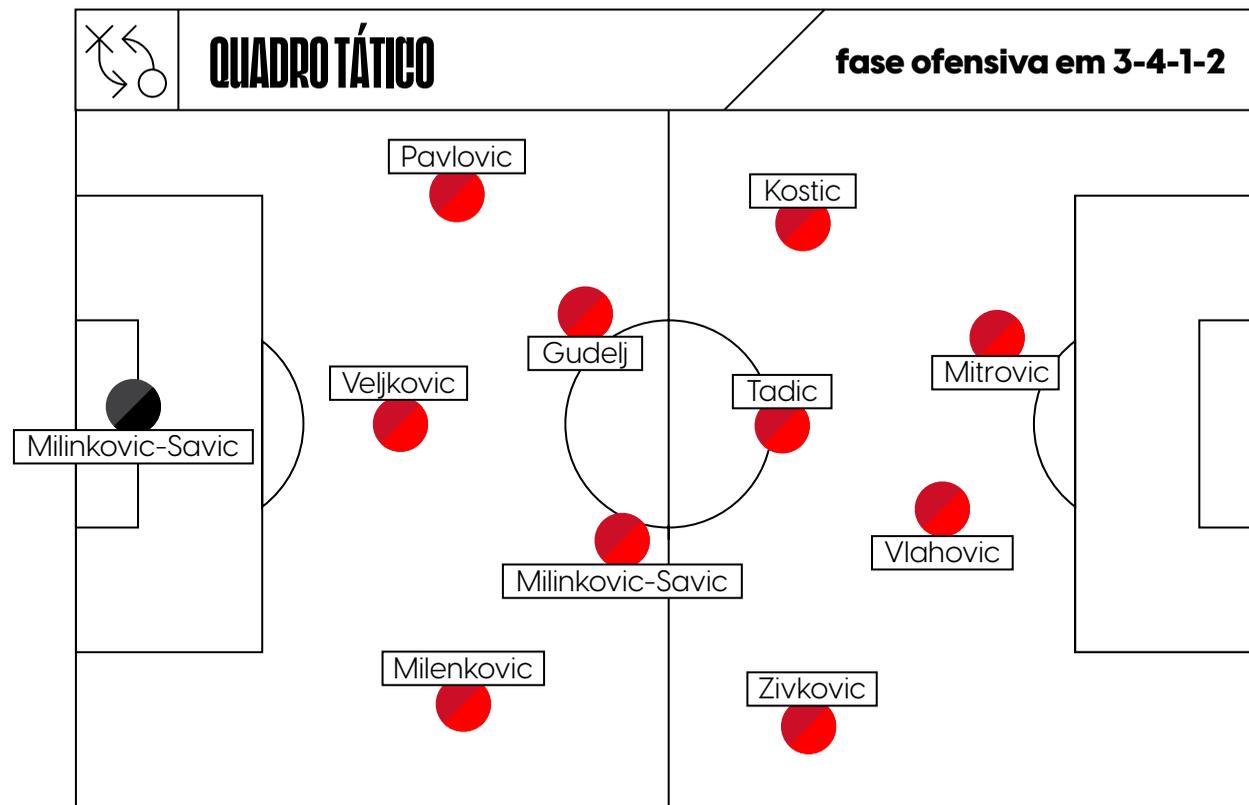
azarão: as Águias Brancas têm totais condições de bater de frente com essas equipes e até sonhar com uma campanha histórica. Se entregar tudo que promete, o Grupo G pode ser o mais difícil e qualificado do torneio.

## Um trabalho autoral

Um técnico de seleção, usualmente, tem seu grupo reunido para treinamentos cinco vezes ao ano, por períodos de 10 a 12 dias. Por isso é tão difícil para um treinador implementar um modelo de jogo em uma seleção e é por isso que o trabalho de Stojkovic é digno de grande admiração.

Com uma equipe totalmente adequada ao futebol atual, a Sérvia é dotada de organização tática, qualidade técnica e jogadores que são “tours” fisicamente. Dessa forma, a equipe tem facilidade em se instalar no campo ofensivo e ter alto volume de jogo. Distribuída no 3-4-2-1, que varia para o 3-4-1-2, os sérvios espetam seus alas, liberam seus zagueiros para conduzirem a bola ao ataque e colocam um ou

## grupo g



Distribuição ofensiva da Sérvia com os zagueiros de lado bem avançados, muitas vezes parecendo laterais e linhas de passe por dentro e por fora. O meio-campo preenchido ajuda a ganhar segundas bolas também.

dois jogadores nas costas dos volantes adversários, criando linhas de passes por todo o setor.

Além de bem postada em campo, a Sérvia é agressiva quando tem a bola e busca tê-la sempre. Sabe aproveitar todos os corredores e espalha atletas de qualidade em todas as regiões, buscando a profundidade a todo instante. Com os alas Zivkovic e, principalmente, Kostic indo ao fundo ou finalizando na segunda trave e os artilheiros Mitrovic e Vlahovic disputando uma vaga de centroavante ou, em determinados momentos, jogando juntos. Todos eles

sempre sendo servidos por Tadic.

A grande capacidade física do esquadrão sérvio também é fundamental no momento defensivo, afinal a marcação por encaixes individuais do time faz com que cada jogador de linha esteja em constante duelos no mano a mano com um oponente. Assim, a Sérvia marca alto, elimina as linhas de passe do rival, sufocando-o até roubar. Com o meio bastante povoado, é uma equipe que praticamente não deixa o adversário jogar por dentro, mesmo quando está com o bloco mais baixo.

Essa pressão forte é muito bem

## sérvia

executada após a perda da bola, de modo que o time recupere a posse muito rapidamente. Por outro lado, a linha alta e os zagueiros liberados para avançar no campo ofensivo são causas da dificuldade defensiva dessa Sérvia: os passes em profundidade nas costas dos zagueiros. Um time com tamanho poderio físico não poderia ser inofensivo nas bolas paradas: na Nations League 2022, foram cinco gols de escanteio em seis jogos. ∞



### Tadic

Autor de dois gols e seis assistências nas Eliminatórias, foi o maior garçom da competição ao lado de Memphis Depay e Goretzka. É o único "insubstituível" do time, por seus passes em profundidade.

**9,87** Cruzamentos por jogo

**2,49** Passes chave por jogo



ATUALIZAÇÃO EM 15/11



### Poderio aéreo

**21,1** Média de vitórias em duelos aéreos  
Segunda maior média entre as seleções classificadas (durante o período entre copas)

### Artilheiros nas eliminatórias

Mitrovic | ●●●●●●●● 8 gols  
Vlahovic | ●●●●● 4 gols  
Tadic | ●● 2 gols

### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	6	2	0	18	9	10



# PREPARADA PARA APRONTAR

Por Gabriel Assis

**E**m sua quinta participação seguida em Copas do Mundo, a Suíça chega ao Catar acostumada com o peso da competição e com um grupo de jogadores maduros. Nas Eliminatórias, o time suíço ficou em primeiro lugar do seu grupo, despachando a Itália para a repescagem. Foram cinco vitórias, três empates, 15 gols feitos e somente dois gols sofridos em uma campanha invicta.

Jogadores como Sommer, Schär, Xhaka, Seferovic, Ricardo Rodríguez e Gavranovic, em torno dos 30 anos, já vão para a terceira Copa do Mundo de suas carreiras. Aos 25 e 27, respectivamente, Embolo e Akanji, pilares da equipe, disputaram o torneio em 2018. Por sua vez, Shaqiri e seus 31 anos vão ao Catar para a quarta experiência no principal campeonato do futebol mundial.

Em contraste com a experiência do elenco, Murat Yakin, de 47 anos, assumiu o comando técnico da La Nati em agosto de 2021, substituindo Vladimir Petkovic após a histórica

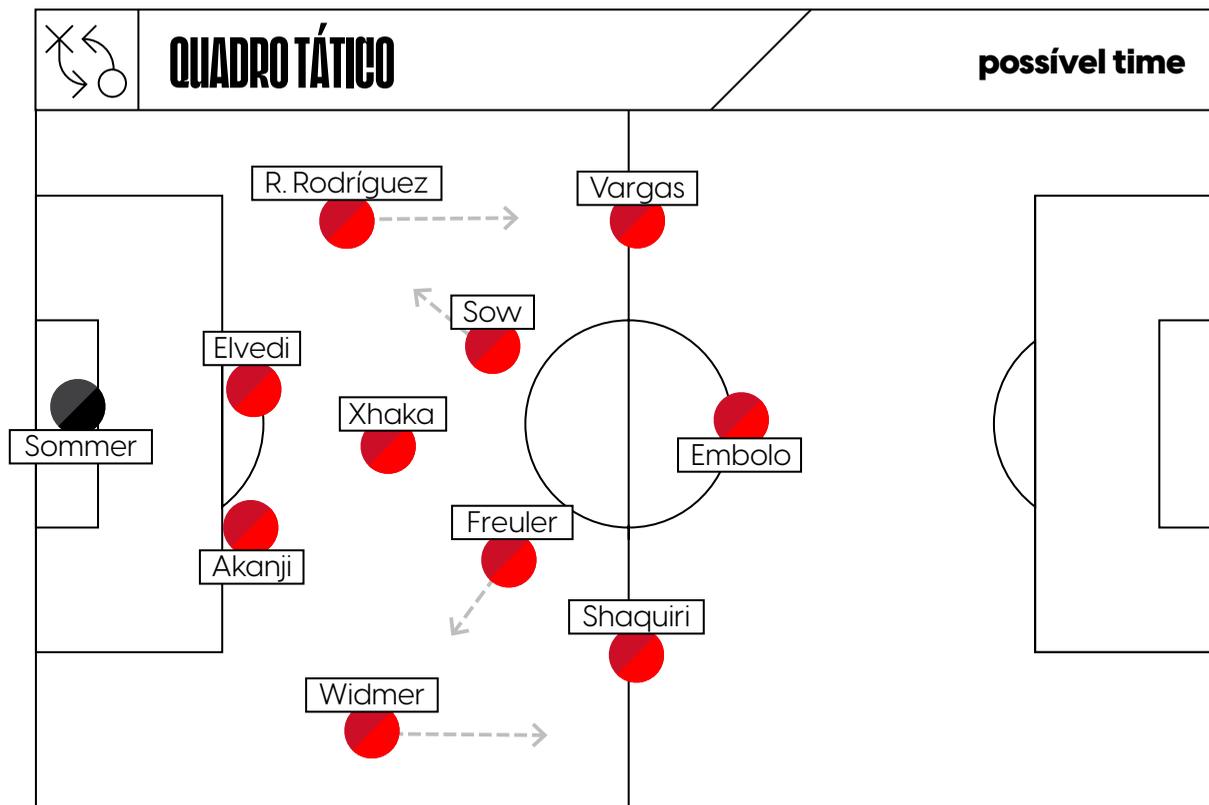
campanha na Euro, quando os suíços eliminaram a França nas oitavas e caíram nos pênaltis para a Espanha nas quartas de final. Ex-zagueiro, o atual treinador jogou pela Suíça na década retrasada e seu trabalho mais recente foi no Shauffhausen, da 2ª divisão.

## O futebol é decidido nas áreas!

Apesar da pouca experiência de Yakin, a Suíça manteve um bom desempenho e demonstrou capacidade de adaptação ao placar e aos adversários. O treinador mudou poucas coisas em relação ao seu antecessor e tenta aumentar a rotação do time: ser mais veloz e combativo.

Partindo de um 4-3-3, os suíços saem jogando com a linha de quatro defensiva montada e o auxílio de um volante. Eles são os responsáveis por fazerem a bola chegar ao setor ofensivo com viradas de jogo ou passes verticais na direção dos atacantes. A ideia é não gastar muito tempo com a bola na defesa, porque os homens de frente se aproximam na entrada

grupo g



Mais precavido contra times melhores, a Suíça deve marcar no 4-3-3, com os laterais diminuindo nos pontas e os meias na cobertura. Na frente, os atacantes são grande ameaça correndo nas costas da defesa.

da área, os meias têm liberdade para infiltrar e os laterais também são orientados a buscar a linha de fundo. É muita gente chegando na frente para tabelar e cruzar perto do gol adversário.

Na hora de defender, os meio-campistas recebem uma incumbência decisiva na equipe. Eles devem ser capazes de pressionar os meias rivais sem desproteger a zaga e, principalmente, são eles que cobrem as costas dos laterais. Esse papel é fundamental, tendo em vista um dos princípios da

equipe: o domínio das áreas. A Suíça chega com muita gente à frente e faz de tudo para ter mais jogadores que o rival atrás.

O sistema de marcação dos helvéticos, inclusive, é adaptável. Com o time precisando correr atrás do resultado, os atletas sobem em bloco para pressionar no campo adversário. Entretanto, com o placar a favor ou um oponente mais forte, como será o caso do Brasil na fase de grupos, a equipe opta por defender a partir da metade do gramado e, apesar da

suiça

predileção pela defesa em zona, pode individualizar um pouco mais nos atletas mais habilidosos.

Acostumada com o mata-mata de grandes competições, estruturada em todas as fases do jogo e com bom elenco, a Suíça tem totais condições de se classificar para as oitavas e dar muito trabalho no Catar. ∞

 DESTAQUE INDIVIDUAL

**Breel Embolo**

Principal atacante do time, autor de três gols e três assistências nas Eliminatórias. forte e veloz, contribui como centroavante ou ponta, sempre realizando pivôs e corridas em profundidade.

 FIQUE DE OLHO

**Ataque aéreo**

**1/3** Dos gols da Suíça na eliminatória foram de cabeça devido a altura de atacantes e cruzamentos de Widmer, Ricardo Rodríguez e Shaqiri

**Shaqiri, Shaqiri**

**5,7** Média de passes infiltrados por partida Segunda maior média entre as seleções da eliminatória europeia

**Artilheiros nas eliminatórias**

Embolo    **3 GOLS**  
Zuber   **2 GOLS**

**Eliminatórias** UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	5	3	0	15	2	13

# LEÕES INDOMÁVEIS

Por Gabriel Assis

**R**esiliência. Essa palavra pode definir bem o que foi o 2022 de Camarões até aqui. É por causa dela, também, que não podemos tratar a seleção camaronesa como inofensiva. Não foram poucas as adversidades enfrentadas pela equipe no ano e, por incrível que pareça, elas só aumentaram à medida que a Copa do Mundo se aproximou.

Em fevereiro, a seleção estava perdendo de 3 a 0 de Burkina Faso, empatou, ganhou nos pênaltis e garantiu um honroso e inesperado terceiro lugar na Copa Africana de Nações. Em março, os “Leões Indomáveis” fizeram jus à alcunha: perderam em casa o jogo de ida da fase final das Eliminatórias para a Copa, por 1 a 0, para a Argélia. Na partida de volta, venceram por 2 a 1 com o gol da classificação saindo aos 124 minutos de partida, na prorrogação, fora de casa.

Após a Copa Africana de Nações, o treinador português Toni Conceição teve seu bom trabalho interrompido a pedido do ditador Paul Biya,

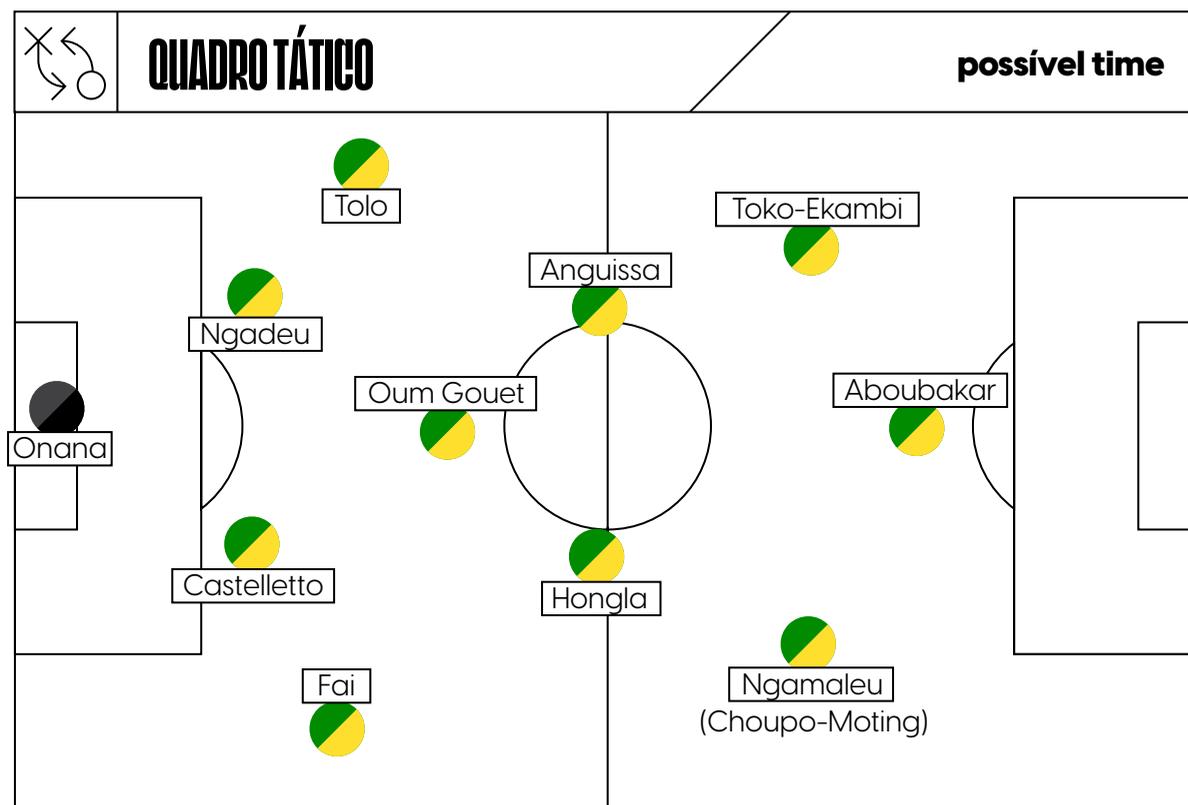
presidente de Camarões desde 1982. Em seu lugar, Rigobert Song assumiu e foi o técnico da classificação para o Mundial. As derrotas nos amistosos de setembro, contra Uzbequistão e Coreia do Sul, no entanto, deixam o desempenho da equipe sob desconfiança.

## Para o alto e avante!

A seleção camaronesa tem bastante qualidade técnica na parte ofensiva. Costuma atacar no 4-3-3, apesar de variar para o 4-4-2 com dois atacantes mais enfiados, e aposta em um jogo direto. A ideia é aproveitar a velocidade e a habilidade dos atacantes para acioná-los o maior número de vezes possível. Nesse sentido, a equipe utiliza muitos lançamentos longos buscando o centroavante Aboubakar ou os dois pontas.

Ao ganhar a segunda bola, a intenção é finalizar a jogada pelo alto. Quando tem a posse no setor ofensivo, Camarões busca triangulações pelos flancos, com ultrapassagens dos laterais e a aproximação de um meia

## grupo g



Ataque no 4-3-3, com os meias chegando na área e os pontas enfiados, liberando o corredor para os laterais. Pela ala direita, a qualidade do cruzamento de Fai é crucial, assim como o passe Zambo Anguissa ajuda nas triangulações pelos lados.

ou jogadas individuais com os pontas. Seja a partir de uma tabela ou de um lance de mano a mano, o cruzamento é feito e até cinco atletas devem chegar para arrematar.

É uma maneira de finalizar bastante coerente com as virtudes dos jogadores da seleção camaronesa, uma vez que o ataque é bastante alto e capaz de finalizar as jogadas de primeira e de cabeça, com Aboubakar, Toko-Ekambi e Choupo Moting.

O papel dos meio-campistas também merece destaque. Oum Gouet atua na cabeça da área e é quem

aproxima dos zagueiros, até entrando entre os defensores, para direcionar a saída de bola. Hongla e, principalmente Zambo Anguissa, destaque do Napoli, precisam se desdobrar. Eles devem ter força para ganhar a segunda bola, jogar bem no espaço curto para tabelar com os pontas e pisar na área para arrematar.

Defensivamente a dificuldade é maior, porque Camarões é estruturado, mas não é tão agressivo. A marcação é feita primordialmente no 4-3-3 por zona, em um bloco médio, priorizando fechar os espaços por dentro e

## camarões

a entrada da área. Entretanto, a postura mais passiva da equipe nessa fase do jogo a torna vulnerável a alguns passes nas costas dos volantes e, principalmente, dos zagueiros. O posicionamento defensivo para cruzamentos, inclusive, é motivo de preocupação, devido a dificuldade da zaga em encontrar os atacantes adversários e dos jogadores de meio em entrarem na área para ter superioridade numérica e não sobrar ninguém livre. ∞



### DESTAQUE INDIVIDUAL

#### Toko-Ekambi

O atacante do Lyon é veloz, habilidoso e alto. Atua pelas pontas, mas sempre realiza movimentos em direção ao gol, finaliza bem por cima e por baixo, além de ser perigoso no contra-ataque. Marcou cinco vezes na Copa Africana de Nações e foi o autor do gol que classificou a equipe para o mundial.



### FIQUE DE OLHO

#### Aboubakar participativo

**9** Gol + assistências na Copa Africana  
Jogador com maior número de participações em gols na competição

#### Ngamaleu pifador

**2,02** Expected assists na Copa Africana  
Jogador com média da competição

#### Artilheiros nas eliminatórias

Choupo-Moting e Toko-Ekambi **3** gols  
Aboubakar e Ngadjui **2** gols

#### Eliminatórias

CAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	6	0	2	14	4	10



grupo

# SUPERANDO A DESCONFIANÇA

Por Dimitri Barcellos

**T**er a Seleção Portuguesa na Copa do Mundo já não é nenhuma novidade desde 2002. Os lusitanos vão ao Catar para sua sexta participação consecutiva — e oitava participação geral — na competição, tentando melhorar sua marca de melhor campanha conquistada em 2006, quando atingiram as semifinais e ficaram na 4ª posição sob o comando de Felipão. Porém, o que poderia ser animação acaba se tornando desconfiança em volta da equipe comandada por Fernando Santos, muito por conta das campanhas neste último ciclo e pela performance vista em campo nos últimos jogos.

Nas Eliminatórias, Portugal acabou caindo para a repescagem ao ver a Sérvia terminar no topo de seu grupo para ficar com a vaga direta, algo que não pegou muito bem por conta alguns resultados como a vitória magra sobre o Azerbaijão (graças a um gol contra), o empate com a Irlanda e a derrota para a Sérvia no jogo decisivo. Ao menos, passou por Turquia e

Macedônia do Norte sem maiores sustos na fase final. Na Nations League, derrotas para Suíça e Espanha também deixaram impressões ruins pela baixa criação e pela dinâmica coletiva que não parecia fazer jus à qualidade técnica que o grupo possui.

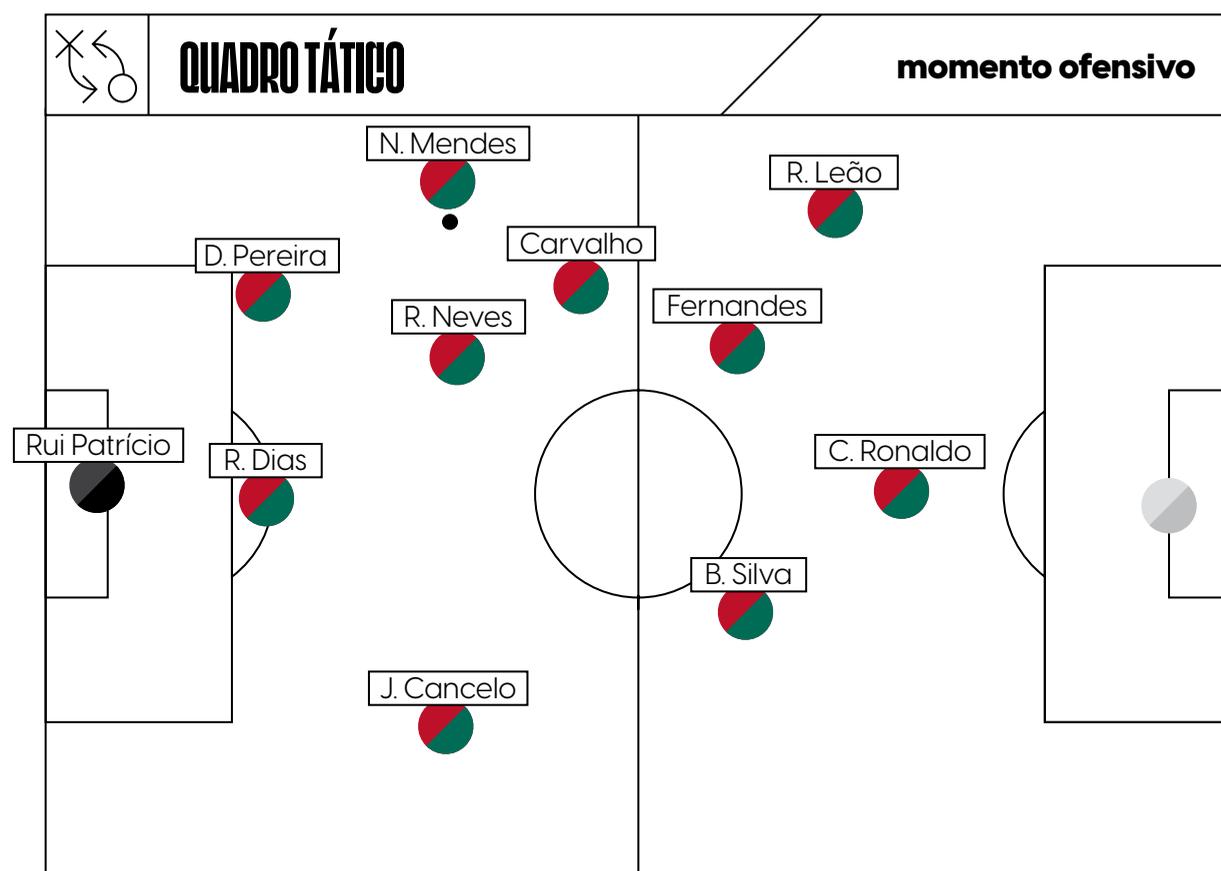
Inclusive, o modelo de jogo de Fernando Santos não parece ser o mais adequado para potencializar as características individuais de seus principais jogadores. Sua equipe tem uma tendência muito maior a jogar com bolas longas e lançamentos do campo de defesa para o terço final do que com construções curtas. Mesmo tendo meio-campistas de enorme capacidade de articulação como Bruno Fernandes e Bernardo Silva, além de nomes de outras posições acostumados a atuar em sistemas que privilegiam o toque de bola como João Cancelo, a alternativa principal acaba sendo atacar em profundidade.

Isso fica claro quando vemos o desempenho português na última Nations League neste quesito. Os ibéricos

## grupo h

foram o 2º time com a maior média de passes longos por partida na competição, chegando a 44,14 bolas deste tipo por 90 minutos, ficando apenas atrás da Áustria no ranking. Através disto, a impulsão já conhecida de Cristiano Ronaldo acaba tendo muita utilidade no centro do ataque, disputando a maioria dos lances pelo alto e procurando o desvio para os extremos poderem receber já de frente para a linha de fundo adversária.

Tal alternativa para seu jogo coincide, de certa forma, com as dificuldades que apresenta para conseguir superar marcações de maior pressão na saída de bola. Há certos problemas em termos de movimentos para saber explorar os espaços na defesa adversária, o que facilita os encaixes nos primeiros metros do campo e faz com que a bola seja esticada com constância. Isso, porém, parece acontecer ao enfrentar adversários de nível técnico



Em situações onde tenta construir de maneira mais cadenciada e jogando por baixo, é comum ver os dois volantes do time ocupando o mesmo corredor, sendo um mais próximo da dupla de zaga e outro podendo jogar mais solto para chegar à frente.

## portugal



### FIQUE DE OLHO

#### Elenco envelhecido

**29,1** Média de idade  
Segunda maior média entre as seleções classificadas da UEFA

**39** Idade de Pepe  
Jogador mais velho da copa

#### Bola pra área

**234** Cruzamentos  
Terceira maior média entre as seleções das eliminatórias europeias

#### "Ginga" portuguesa

**32,1** Tentativas de drible por 90'  
Segunda maior média entre as seleções das eliminatórias europeias

#### Artilheiros nas eliminatórias

Cristiano Ronaldo	⊙⊙⊙⊙⊙⊙	6 gols
Diogo Jota	⊙⊙⊙⊙	4 gols
Bruno Fernandes	⊙⊙⊙	3 gols

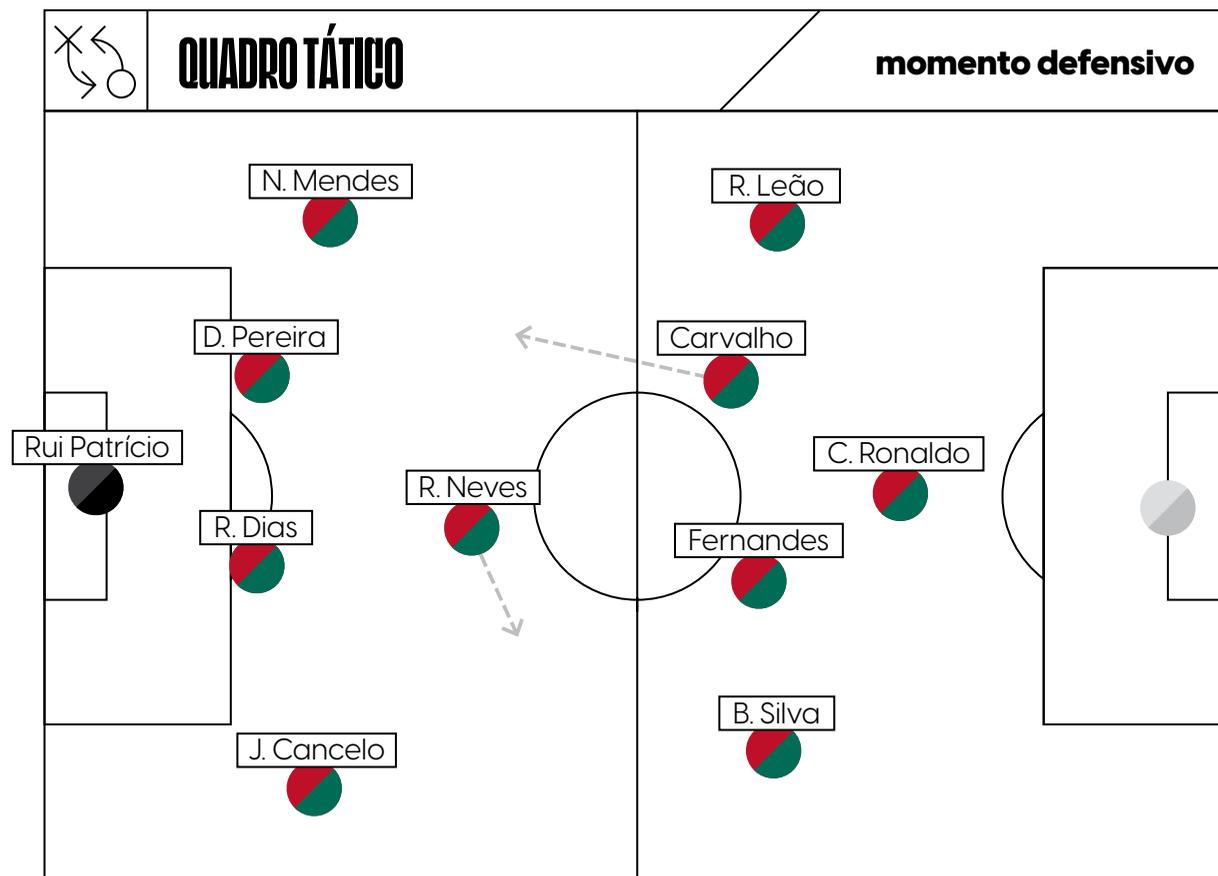
#### Eliminatórias UEFA

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	5	2	1	17	6	11

no mínimo semelhante. Um dos exemplos mais claros disso foi exatamente em seu último jogo antes da Copa do Mundo, contra a Espanha pela Nations League. Adotando uma marcação alta em boa parte do duelo, a Fúria trouxe desconforto à construção portuguesa, fazendo com que a seleção tivesse menos da metade dos passes que a própria Espanha tentou em 90 minutos (303 contra 651), além de uma posse de bola que ficou limitada a apenas 34% do tempo. Em comparação com o período dos últimos 12 meses, a média de posse por jogo de Portugal foi de 52%.

Entretanto, contra rivais de menor força técnica, Portugal até conseguiu exercer um jogo de melhor dinâmica por baixo, embora ainda fique evidente que não é algo bem ajustado coletivamente. Partindo do 4-2-3-1, a saída de jogo acaba se dando muito através da dupla de zaga (Pepe e Ruben Dias). A dupla de volantes têm tarefas diferentes neste momento. Enquanto um acaba permanecendo mais preso aos metros iniciais do campo, sendo este geralmente Rúben Neves, outro tem mais liberdade para ir adiante, com um papel que acaba ficando mais a cargo de William Carvalho — ao menos nesta reta final de ciclo. Quando a construção se desloca para os lados do campo, é comum ver ambos ocupando o mesmo corredor, o que dá alternativas a uma troca de passes mais curta e funcional.

Em momentos de construção e maior valorização da posse, também vale observar a amplitude oferecida pelos laterais (João Cancelo e Nuno



Após uma formatação em 4-1-4-1 para tentar diminuir os espaços do adversário na saída de bola, a equipe retorna ao 4-2-3-1 quando a bola chega à intermediária com um dos volantes voltando a sua posição de origem ao lado do outro volante.

Mendes). Isso permite ao trio de meio-campistas do 4-2-3-1 ocupar os espaços por dentro e jogar de maneira mais frontal para o gol. Inclusive, os chutes de média e de longa distância dos meio-campistas tem o potencial de ser uma arma e tanto, sobretudo saindo dos pés de Bruno Fernandes e de Rúben Neves, quando este chega mais à frente.

As subidas mais frequentes de William Carvalho também possuem

relação com o preparo da Seleção Portuguesa para a fase defensiva do jogo. Em situações onde tenta reduzir mais os espaços na saída de bola adversária sem pressionar, este ingresso de Carvalho uma linha adiante acaba organizando o time em um 4-1-4-1. Porém, no caso do rival conseguir vencer essas primeiras linhas e avançar a bola até a intermediária, o volante recompõe ao lado de Rúben Neves para retomar a formatação do time no 4-2-3-1 em

fase defensiva da equipe de Fernando Santos. Quando a tentativa é de pressão efetiva, Bruno Fernandes sobe ao lado de Cristiano Ronaldo para evitar a posse dos zagueiros — mas tal comportamento é raro, já que pouco se exige de Cristiano Ronaldo sem a bola.

Além disso, a opção de chamar o adversário para seu campo e aproveitar os espaços às costas na retomada, vale lembrar, é a maneira como Portugal mais executa suas jogadas. Isso não significa que não seja algo à prova de falhas. Mesmo optando por recuar as linhas na maior parte das ações defensivas, observa-se certa falta de combatividade em seu próprio campo para impedir o progresso rival com a bola. Mesmo quando a equipe oposta já está em distância perigosa para tentar algo que gere risco, os jogadores

mais recuados do time português parecem preferir congestionar os metros finais do campo do que tirar o espaço à frente da meia-lua para evitar um passe mais incisivo aos atacantes ou um tiro de média distância. Um risco que parece calculado, mas que pode ser fatal para a visão do goleiro em caso de finalização. ∞

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Cristiano Ronaldo

Apesar de não vir de sua temporada de maior brilho com a camisa do Manchester United e vivendo a realidade de sua última Copa, Cristiano Ronaldo segue como uma peça importante em nível de Seleção. Sua imposição pelo alto em um time que joga com lançamentos e que tem boa qualidade de cruzamento é valiosa, sem contar o que pode oferecer nas bolas paradas e em termos de mentalidade. Desde a metade de 2021, são 6 gols e 2 assistências em 9 jogos que disputou com a camisa lusitana.

# O RETORNO DOS BLACK STARS

Por Dimitri Barcellos

Depois de três participações consecutivas entre 2006 e 2014, a Seleção Ganesa foi ausente em 2018, na Rússia. Agora, retornam a uma Copa do Mundo em 2022 com um conjunto que promete ser a mescla perfeita entre experiência internacional e juventude.

A equipe viveu um ano de incertezas em relação ao técnico. As possibilidades de mudança foram uma constante durante a reta final de trajetória até a Copa, em especial após a demissão de Milovan Rajevac e a chegada de Otto Addo como interino. No fim das contas, o ex-selecionável dos Black Stars – que atuou na primeira experiência mundialista do país em 2006 – acabou sendo confirmado ao menos até dezembro.

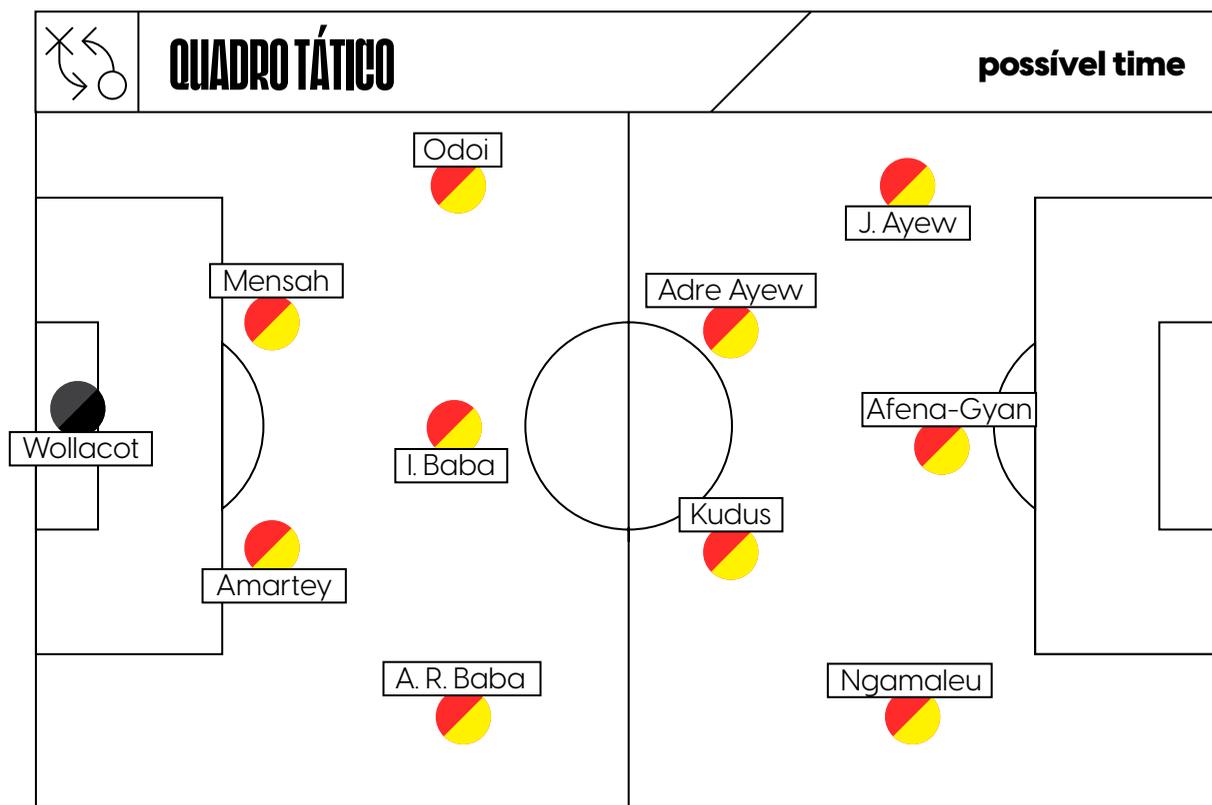
Essa sensação de desconforto foi a sombra de Gana também na sua campanha nas Eliminatórias africanas para o Mundial. Sua campanha foi boa, mas muito longe de ser tranquila para confirmar presença no Catar.

Apesar de todas as atribulações

nesta trajetória, Otto Addo parece conseguir imprimir um certo padrão ao seu time, ainda que o desempenho e a aplicação dos mecanismos táticos necessitem de algum aprimoramento. Em fase ofensiva, vem aparentando ser um time que tenta valorizar a posse em campo defensivo na tentativa de atrair o rival e aproveitar os espaços conforme a subida da marcação. Partindo do 4-1-4-1, varia a organização na saída de bola entre 2-3 e 2-4, mas o 2-3 é que acaba tendo maior preferência por permitir um maior volume de jogadores livres às costas da marcação, com os zagueiros nas primeiras ações e a dupla de laterais mais o volante logo adiante.

Quando há necessidade de acrescentar um jogador a mais nos primeiros metros do campo, Andre Ayew surge como um diferencial, recuando para buscar jogo e tentando desequilibrar a marcação. Isso ajuda a liberar o jovem Mohammed Kudus para chegar à área vindo de zonas mais recuadas na busca da finalização. Não por

## grupo h



Saída de bola predominante em 2-3 com zagueiros e primeiro volante + laterais a partir do 4-1-4-1; em alguns momentos, um dos interiores pode se aproximar (Ayew) das zonas defensivas para dar opção e outro (Kudus) fica livre para explorar espaços.

acaso, chega a ser utilizado como atacante de centro em algumas situações, e vem acumulando gols na temporada.

Para chegar à frente, os lados do campo também acabam sendo um caminho bastante proveitoso para os Black Stars. A formação em 4-1-4-1 beneficia tanto a realização de triangulações entre laterais, interiores e pontas, quanto o acionamento dos pontas em profundidade. E pelos lados no setor ofensivo, o uso de pontas de pé trocado é um recurso perigoso. Há bons finalizadores que podem jogar abertos como Felix Afena-Gyan.

Na parte defensiva, Gana se notabiliza por ser uma equipe que não tenta impedir os avanços do adversário logo na saída de bola. Por mais que suba as linhas de marcação em certas situações, não exerce uma pressão efetiva sobre os jogadores que detém a posse, se preocupando muito mais em controlar os espaços e fechar as linhas de passe do que buscar o desarme ou forçar o erro do lado oposto.

Ainda assim, a marcação alta parece ser uma exceção nos comportamentos defensivos coletivos dos Black Stars. A preferência, de um

## gana

modo geral, ainda é por uma marcação de bloco médio ou baixo, evitando deixar a sua área exposta com poucos jogadores. Porém, isso parece surtir pouco efeito na hora de interromper a criação de oportunidades adversária, já que desde novembro de 2021 vem com uma média de 1,29 gols sofridos por jogo. ∞

### ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

### DESTAQUE INDIVIDUAL

#### Mohammed Kudus

O jovem surge como um dos jogadores mais empolgantes desta nova safra. O meia-atacante de 22 anos oferece grande flexibilidade tática ao poder jogar mais próximo da intermediária ou próximo ao gol, exibindo qualidade na definição das jogadas ofensivas. Apesar de ainda lutar por espaço no Ajax, já chega a 9 gols na temporada (até 18/10), com média de 1,11 gols a cada 90 minutos.

### FIQUE DE OLHO

#### Pouca produção

**14,7** Média de passes por minuto  
Menor média entre as seleções classificadas

**1,02** xG médio  
Menor média entre as seleções classificadas

#### Artilheiros nas eliminatórias

Partey e J. Ayew | ●●●●●●●● 9 gols  
Wakaso e Kudus | ●●●●● 5 gols

#### Eliminatórias CAF

J	V	E	D	GP	GC	SG
6	4	1	1	9	3	7



# EL ULTIMO BAILE

Por Dimitri Barcellos

**N**as Eliminatórias, o caminho do Uruguai até a classificação não foi exatamente o mais suave, com algumas atuações pouco inspiradas e resultados ruins. Entretanto, a reta final, já sob o comando de Diego Alonso, ajudou a renovar as esperanças do torcedor, obtendo quatro vitórias consecutivas sobre Paraguai, Venezuela, Peru e Chile. Essa sequência foi suficiente para dar à seleção o 3º lugar com 28 pontos e, além disso, começar a mostrar com clareza o que podemos esperar do time para a Copa do Mundo.

O grande desafio para Uruguai será buscar uma boa performance no mais alto nível do futebol mundial ao mesmo tempo em que vem levando a cabo um processo de transição bastante delicado. Além da própria mudança de comando, com a saída de Óscar Tabarez após 15 anos à beira do campo com a Celeste e a chegada de El Tornado Alonso, este é o último ciclo de nomes importantes de uma década de ouro da Seleção, com direito

a ida para semifinal da Copa em 2010 e título da Copa América em 2011. Fernando Muslera (36 anos), Diego Godín (36 anos), Edinson Cavani (35 anos) e Luís Suárez (35 anos) devem fazer suas últimas aparições na competição, o que uma forma ou outra já faz desta uma participação histórica para os uruguaios.

Em campo, as amostras em 2022 indicam um caminho já relativamente claro para a ida ao Catar. Embora tenha feito testes de diferentes esquemas nos amistosos, como o 4-3-3 e o 4-1-4-1, em nível competitivo parece bem evidente que as plataformas táticas com dois atacantes devem ganhar a preferência no uso. Sem promover uma grande ruptura de ideias e organização, Alonso empregou o 4-4-2 regularmente na reta final das Eliminatórias. Mesmo que não faça questão de gerenciar a posse de bola (4ª menor média da competição com 46.41%), nos últimos anos a Celeste passa impressão de um conforto bem maior em construir as jogadas desde trás ao

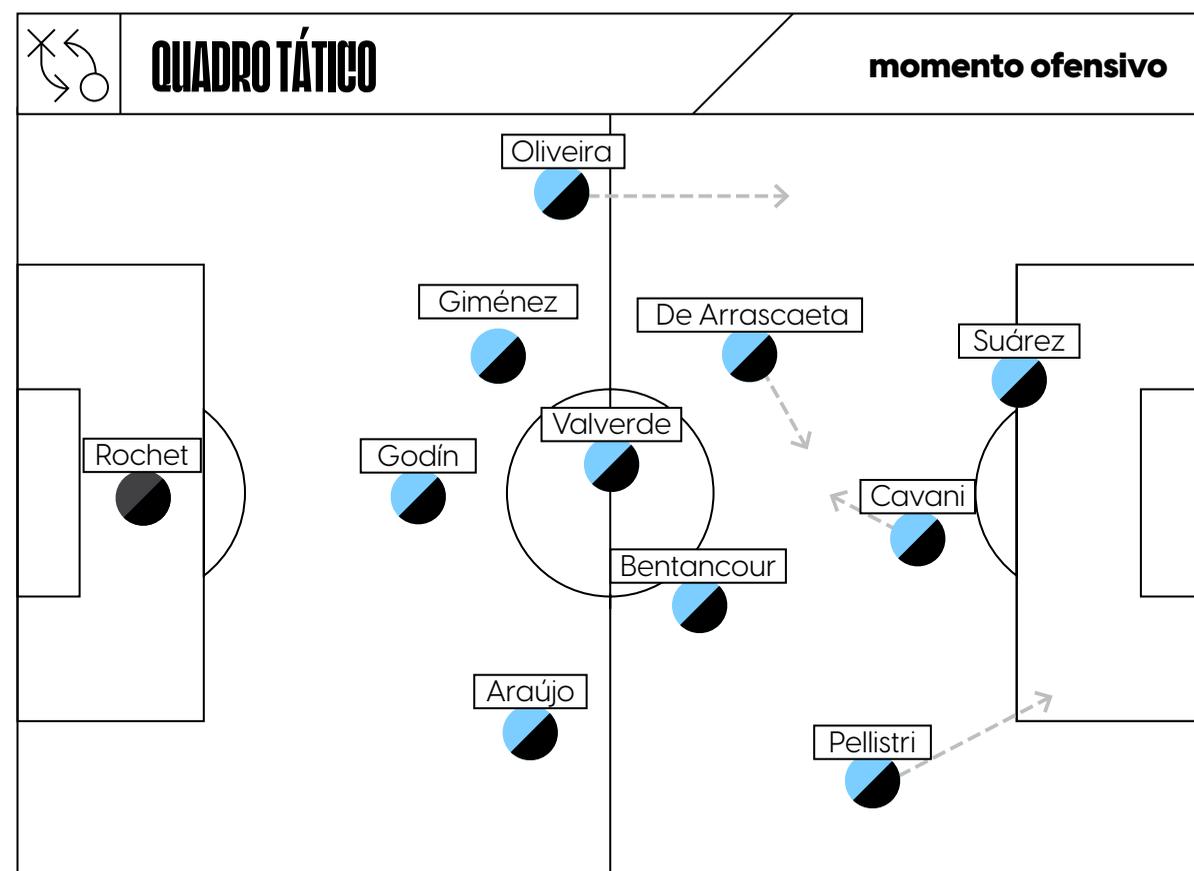
## grupo h

invés de apenas atacar espaços, como vimos durante bom tempo.

Com jogadores do calibre de Federico Valverde, Rodrigo Bentancur e Giorgian De Arrascaeta, os uruguaios encontraram as características ideais para trabalhar a bola de maneira mais elaborada. Uma dinâmica bastante comum vista foi ver De Arrascaeta saindo do lado esquerdo da linha de meio para trabalhar por dentro próximo à dupla interior, abrindo

o corredor para as descidas do lateral canhoto. Vale um destaque para o papel de Valverde, coringa no setor intermediário celeste. Capaz de atuar em diferentes alturas do campo, já cumpriu desde papéis de suporte junto aos zagueiros na saída de bola até a jogos onde apareceu como “enganche”, atrás do atacante em partidas onde o 4-2-3-1 foi utilizado.

Em esquemas sem a figura de um meia ofensivo central como o 4-4-2,



Padrão ofensivo a partir do 4-4-2: De Arrascaeta caindo por dentro e Cavani recuando para construir, lateral-esquerdo avançando pelo corredor e Pellistri livre para conduzir pela direita.

## uruguai



### FIQUE DE OLHO

#### Luis Suárez

**8,35 xG**  
Maior índice das eliminatórias entre os classificados na América do Sul

**8** Gols marcados

#### Godín

**1.638** Minutos em campo  
Maior tempo das eliminatórias entre os classificados na América do Sul

#### Vecino e Bentancur

**15,78** Interceptações por jogo  
Dupla de volantes que mais interceptou na América do Sul (número ajustado por 90')

#### Artilheiros nas eliminatórias

Suárez	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙	8 gols
Arrascaeta	⊙⊙⊙⊙⊙	5 gols
Cavani e Valverde	⊙⊙	2 gols

#### Eliminatórias CONMEBOL

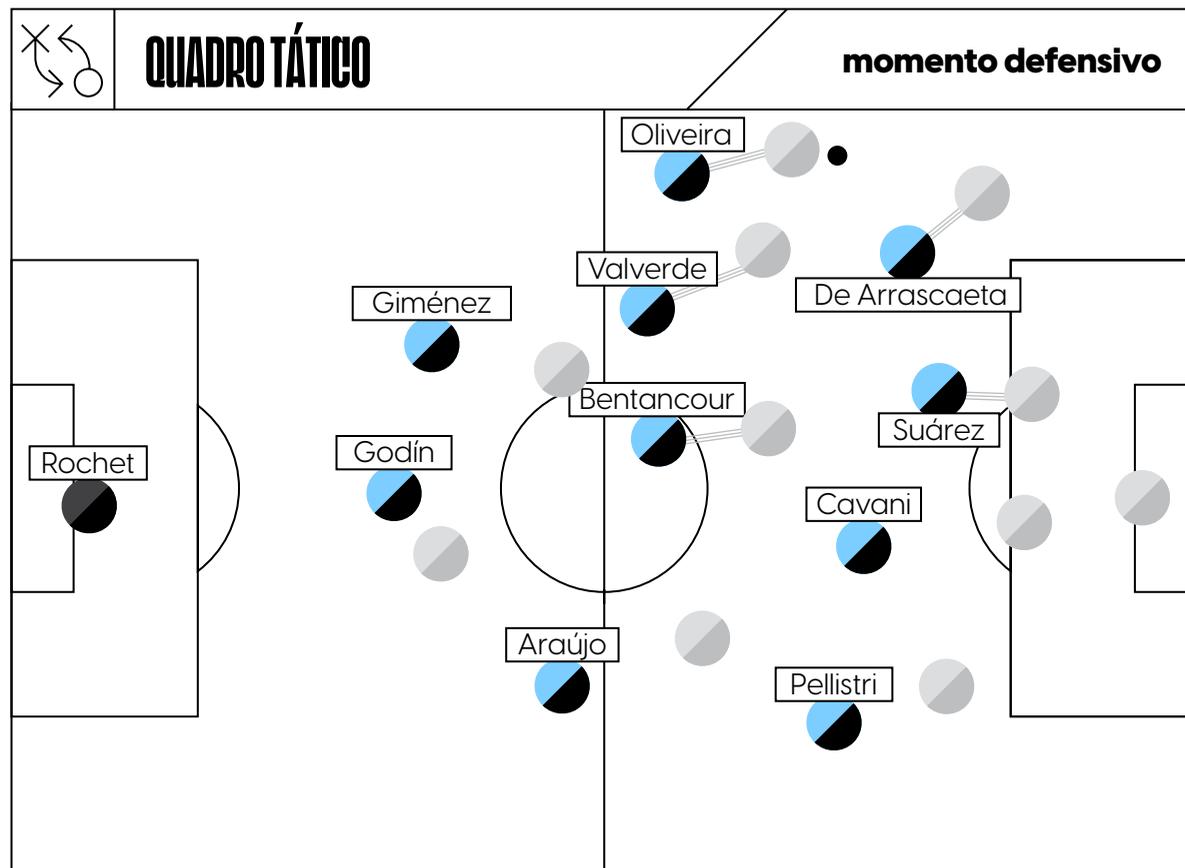
J	V	E	D	GP	GC	SG
18	8	4	6	22	22	0

um dos atacantes geralmente recua alguns metros para compor como opção de passe no meio-campo. Cavani foi alternativa recorrente executando isso, assim como Darwin Núñez se mostrou capaz de realizar essa função em partidas onde foi exigido. Assim, Suárez acabou sendo o maior responsável por ocupar a zona terminal do campo. E no que diz respeito à criação de oportunidades de qualidade, o Uruguai esteve entre os melhores das últimas Eliminatórias. Talvez como consequência da qualidade na construção, a equipe foi a segunda com maior média de gols esperados por finalização (0.129 xG), ficando atrás apenas do Brasil no quesito.

No lado direito, o jovem Facundo Pellistri tem ganhado cada vez mais espaço com sua capacidade de desequilibrar individualmente. Veloz, habilidoso e com bom controle de bola, tem recebido bastante liberdade para encarar os marcadores pelo corredor. Um aspecto que lhe permite isso é o uso de Ronald Araújo como lateral-direito no time. Zagueiro no Barcelona, sua atribuição maior é justamente proteger o lado do campo, sem grandes obrigações de apoio. Num Uruguai que, ao longo das últimas Eliminatórias, foi o penúltimo time em tentativas de drible por jogo (4.22) por conta da ausência de peças com tal característica, Pellistri surge como um recurso muito valioso para dar alternativas de criação na parte ofensiva.

Na parte defensiva, o Uruguai tem mostrado um comportamento que va-

## grupo h



Padrão defensivo: pressão nos minutos iniciais com meias externos subindo para o encaixe e o lateral do lado da bola ajudando a encurtar os espaços

ria bastante conforme os momentos do jogo e com uma organização que não foge do esquema-base, seja 4-4-2, 4-2-3-1 ou 3-5-2. Porém, o mais comum é observarmos o time pressionando a saída de bola rival em busca de uma recuperação rápida entre os primeiros 15 e 20 minutos, e depois postando suas linhas num bloco de varia entre médio e baixo, já que resistência física não é uma das valências mais preponderantes. Sua combatividade característica segue em alta, já que foi

o 3º time com mais duelos defensivos por partida (68.4) nas Eliminatórias e, mesmo assim, foi o segundo time menos faltoso do torneio (11.6 faltas cometidas a cada 90 minutos), indicando um bom nível de precisão.

Junto a isso, entre a metade de 2021 e a metade de 2022, a média de gols sofridos por partida foi inferior a 1.0 (0.97). Limitando seus rivais a cerca de 9.5 finalizações por partida, mostrou uma boa proteção à sua área, mas quando as oportunidades claras surgem

## uruguai

para seus rivais, a ameaça costuma ser concreta. 40.6% das finalizações acabaram indo na direção de seu gol, e nisto entra a importância de intervenções seguras na meta. Muslera não vem acumulando tantas falhas quanto nos acostumamos a ver, e quando não joga, Sérgio Rochet mostra altíssima qualidade. Com a camisa do Nacional (URU), não é nenhum absurdo dizer que está entre os melhores goleiros da América do Sul nos últimos anos.

Ao contrário de outros ciclos, neste a bola aérea (sobretudo ofensiva) não foi tão determinante. A Celeste teve apenas um gol de cabeça marcado entre os seus 22 nas Eliminatórias, e apesar de ter contado com a segunda maior média de cruzamentos por jogo (12.55), foi o segundo menos preciso,

acertando apenas 26.4% de seus levantamentos. Ainda assim, não dá para se desprezar a ameaça que Cavani, Darwin Núñez e que defensores como Godín, Giménez, Araújo e Coates representam pelo alto com sua estatura e boa capacidade de finalização. ∞

## ELENCO

ATUALIZAÇÃO EM 15/11



## DESTAQUE INDIVIDUAL

### Federico Valverde

Embora Pellistri mostre qualidade, Federico Valverde é um nome que merece destaque pela alta contribuição na mecânica coletiva. Sua importância vai desde o combate até a articulação das ações ofensivas, podendo jogar em vários setores e corredores no campo. A prova disto é sua precisão de 87.7% nos passes e 59.9% nos duelos defensivos em 21/22.

# MAIS QUE HEUNG MIN-SON

Por Dimitri Barcellos

**A** Coréia do Sul chega para a sua décima participação consecutiva em uma Copa do Mundo estabelecida como uma das principais potências do continente asiático. No Catar, o objetivo é conquistar o que não consegue desde 2010, que é avançar aos mata-matas. Tanto no Brasil em 2014 quanto na Rússia em 2018, ficou pelo caminho na primeira fase, ainda que na última Copa tenha protagonizado uma das grandes zebras ao bater a Alemanha e eliminar a então atual campeã mundial.

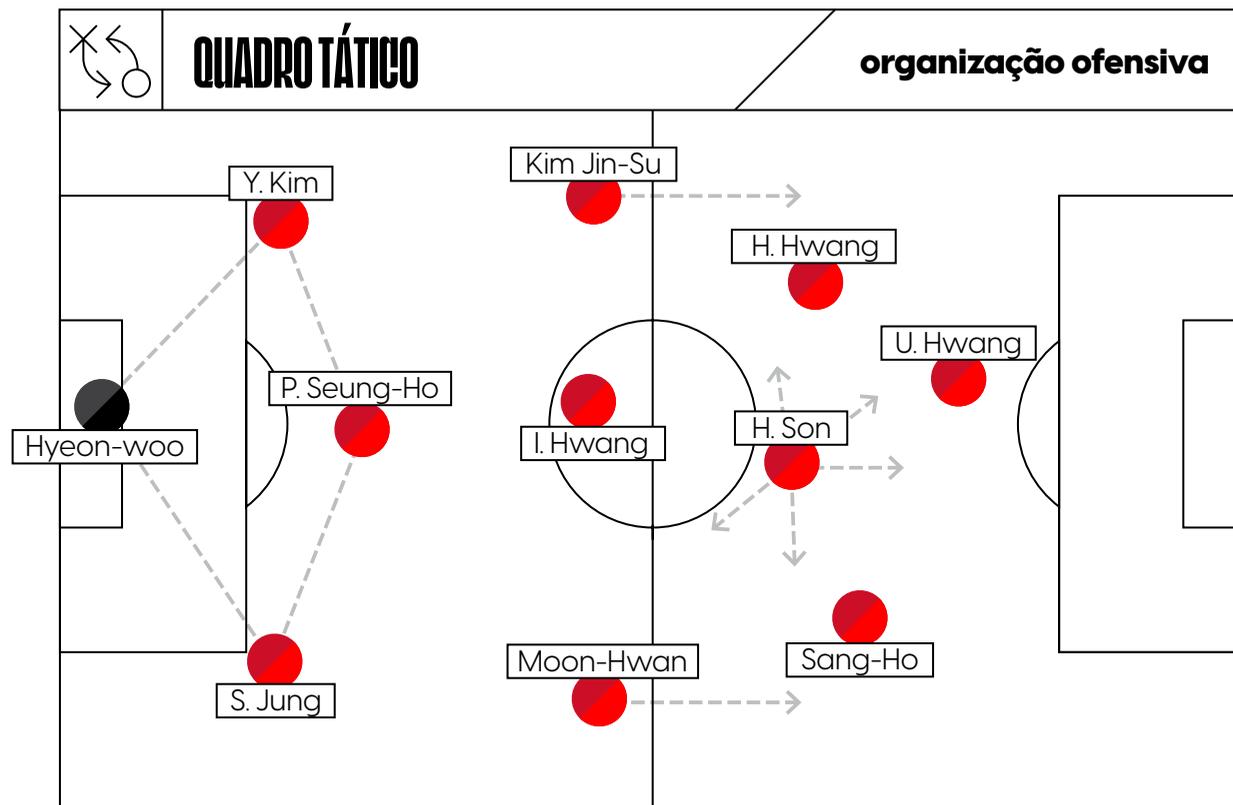
Embora não tenha liderado seu grupo no hexagonal final das Eliminatórias da Ásia, conquistou uma classificação sem maiores sustos e Paulo Bento tem conseguido estabelecer uma dinâmica aparentemente sustentável para o time, inclusive com direitas a variações ofensivas e defensivas.

Contra adversários de maior nível, foi possível observar uma postura mais resguardada em campo. Nos 5 a 1 sofridos para o Brasil, abriu mão de

seu costumeiro hábito de reter a posse de bola para recuar suas linhas e se postar em frente à área. Se organizando inicialmente em um 4-1-4-1 bastante baixo e de pouca pressão na saída de bola rival, alternou para o 4-4-2 no decorrer da partida para adaptar os encaixes na marcação, tentando anular os primeiros movimentos dos comandados de Tite com a bola.

Contra Chile e Paraguai, por exemplo, o comportamento foi bem diferente. Nestes dois duelos, os Tigres estabeleceram um bloco defensivo predominante no 4-4-2 que variava entre posicionamentos mais altos e médios, além de executar uma pressão intensa na saída de bola através de encaixes individuais no seu campo ofensivo.

Na parte ofensiva, a Coréia do Sul se notabiliza por mostrar uma forte tendência a buscar uma construção mais paciente, tentando jogar por baixo desde trás e sem apostar tanto na transição para pegar o adversário fora de posição. As ações podem se iniciar de diferentes formas: em



Saída de bola com o goleiro entre os zagueiros e apoio de um dos meias interiores, laterais abertos e subindo até a intermediária; Heung-Min Son com liberdade de movimentos.

uma saída com os dois zagueiros mais abertos e o goleiro entre eles contando com o apoio de um dos meias interiores, formando um losango nos primeiros metros, ou em 2-4, usando os zagueiros e subindo os laterais na linha dos meias.

A facilidade com que o time sul-coreano consegue girar a bola de um lado a outro do campo chama a atenção, com o objetivo de abrir espaços entre os jogadores da mesma linha para buscar infiltrações especialmente de Heung-Min Son, que em esquemas de dois atacantes, é o que mais fica livre para explorar as zonas

vazias da defesa. Ao seu lado, Ui-Jo Hwang mostra ser uma peça valiosa para oferecer profundidade e potencializar o uso do terceiro homem ao jogar de costas para o gol.

Outro mecanismo muito utilizado pela Coreia do Sul são as viradas de jogo para aproveitar o lado fraco da defesa rival. A capacidade dos extremas (Hee-Chan Hwang, Kwon Chang-Hoon e Na Sang-Ho) em jogadas individuais oferecem bom desafogo, imprimindo velocidade em cima dos laterais rivais e se mostrando capazes de carregar a bola até à área.

Por vezes, porém, a busca pela

construção cobra um preço alto. Não é raro ver uma escassez de apoio pelo centro para desenvolver as jogadas, e isso acaba obrigando passes forçados muitas vezes. Com isso, alguns erros são vistos e contragolpes são cedidos ao adversário em um momento onde o setor defensivo está mais fragilizado por conta das movimentações buscando o gol. ∞

**ELENCO**

ATUALIZAÇÃO EM 15/11

**DESTAQUE INDIVIDUAL**

**Heung-Min Son**

É o destaque óbvio da equipe, mas vale observar outras peças como Hee-Chan Hwang. Em um Wolverhampton que mostrou enormes dificuldades ofensivas em 21/22, foi um dos poucos destaques, terminando na vice-artilharia do time com 5 gols na Premier League. Veloz, habilidoso e incisivo, é uma boa arma para quebrar defesas fechadas pelo lado do campo.

**FIQUE DE OLHO**

**Bola parada**

**5 Finalizações em bola parada**  
 Maior média entre as seleções classificadas (durante o período entre copas)

**Artilheiros nas eliminatórias**

Heung Min-Son	⊙⊙⊙⊙⊙⊙⊙ 7 GOLS
Kin Shin-Wook	⊙⊙⊙⊙⊙⊙ 6 GOLS
Kwon Chang-Hoon	⊙⊙⊙⊙⊙ 4 GOLS

**Eliminatórias** AFC\*

J	V	E	D	GP	GC	SG
10	7	2	1	13	3	10

\*+repescagem



# copa FOOTURE

**NÃO PERCA NADA**

**ANÁLISES EM VÍDEO DOS PRINCIPAIS TIMES**



**VÍDEOS CURTOS SOBRE TODOS OS TIMES**



**ANÁLISE COMPLETA POR GRUPO**



**COBERTURA COM OS PRINCIPAIS FATOS DO DIA**



**LIVES DIÁRIAS ANALISANDO OS JOGOS**



@footurefc



@footurefc



/footurefc



footurefc



footure



footurefc